



DIAGNÓSTICO DO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

BARRA DO RIACHO
ARACRUZ

FUTURA

janeiro 2017



CONTEÚDO

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	9
1.1 - Considerações Iniciais	9
1.2 - Definições e Premissas: O turismo, a cultura, o esporte e o lazer	12
1.3 - Organização de Relatório	14
CAPÍTULO 2 O TURISMO, A CULTURA, ESPORTE E O LAZER NO ES	15
2.1 - Análise do mercado do Turismo do ES	15
2.2 - Análise da gestão da cultura no Espírito Santo	33
2.2.1 - A aplicação da cultura segundo a Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo - Secult	33
2.2.2 - O Sistema Nacional de Cultura e seus rebatimentos no Espírito Santo	33
2.2.3 - Planos e Ações da Secult	37
2.3 - Esporte e o Lazer no ES	40
CAPÍTULO 3 CONTEXTUALIZAÇÃO: MUNICÍPIO DE ARACRUZ	42
3.1 - Considerações Iniciais	42
3.2 - Formação econômica e histórica	42
3.3 - Dinâmica Populacional e Demográfica	45
3.4 - Economia e Desenvolvimento	50
3.4.1 - Desempenho Econômico a Partir do Produto Interno Bruto	50
3.4.2 - Estrutura de Ocupação e Emprego	54
3.4.2.1 Estrutura da População por Situação de Ocupação	54
3.4.2.2 Estrutura de Vínculos Empregatícios	56
3.4.3 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	57
3.4.4 - Gestão Pública: Finanças	57
3.5 - Educação, Cultura, Esporte e Lazer	59
3.5.1 - Educação: Fundamental, Média e Ensino Superior	59
3.5.2 - Gestão Pública da Cultura, do Esporte e do Lazer	63
3.6 - Turismo	67
3.6.1 - Contexto Geral	67
3.6.2 - Estrutura Pública e Gestão	68
3.6.3 - Os segmentos do turismo em Aracruz	71
3.6.3.1-Turismo de Negócios e Eventos	73
3.6.3.2 - Turismo de Sol e Praia e o Turismo Esportivo	73
3.6.3.3 - Turismo Rural e Agroturismo	73
3.6.3.4 - Outros Segmentos do turismo	73
3.6.4 - Promoção do turismo	74

3.6.5 - Uma Leitura do Turismo a partir de Dados de Ocupação e Massa de Renda	74
3.6.6 - Uma Análise Comparativa do Coeficiente de Especialização	78
3.7 Contextualização Localizada: Barra do Riacho	79
3.7.1 - Formação história e Aspectos culturais de Barra do Riacho	79
3.7.2 - Dados da população	81
3.7.3 - Socioeconomia local	83
3.7.4 - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer	83

CAPÍTULO 4 | DIAGNÓSTICO LOCALIZADO: BARRA DO RIACHO

4.1 - Considerações Gerais	85
4.2 - Metodologias	85
4.2.1 - Reconhecimento do Território	85
4.2.1.1 - Pesquisa de caráter exploratório e etnográfico	85
4.2.1.2 - Oficina Participativa	85
4.2.1.3 - Pesquisa com o Trade Turístico	86
4.2.2 - Inventário	86
4.3 - Resultados das Pesquisas Barra do Riacho.....	88
4.3.1 - Reconhecimento do Território	88
4.3.1.1 - Entrevistas em Profundidade	88
4.3.1.1.1 - Caracterização dos entrevistados	88
4.3.1.1.2 - Avaliação da localidade	89
4.3.1.1.3 - Economia e desenvolvimento local	91
4.3.1.1.4 - Avaliação do evento e da Samarco	91
4.3.1.1.5 - Turismo, cultura, esporte e lazer	93
4.3.1.1.6 - Expectativas e propostas	93
4.3.1.2 - Oficina Participativa	95
4.3.1.2.1 - Considerações iniciais	95
4.3.1.2.2 - Apresentação dos participantes	95
4.3.1.2.3 - Percepções e análises	95
4.3.1.2.4 - Construção coletiva das propostas	96
4.3.1.2.5 - Principais conclusões	97
4.3.1.3 - Pesquisa com o Trade Turístico	98
4.3.1.3.1 - Síntese dos resultados	98
4.3.2- Inventário Turístico - Barra do Riacho	102
4.3.2.1 - Considerações Iniciais	102
4.3.2.2 - Caracterização da oferta turística em regência	102
4.4 - Diagnóstico do Turismo, Cultura, esporte e Lazer de Barra do Riacho	115
4.4.1- Metodologias: Análise SWOT e Matriz de Avaliação e Impacto	115
4.4.1.1 - Análise SWOT	115
4.4.1.2 - Matriz de Impacto	116
4.4.2 - Resultados Barra do Riacho: SWOT e Matriz de Impacto	127
4.4.2.1 - Direcionadores Estratégicos	130

CAPÍTULO 5 PORTFÓLIOS DE PROJETOS	131
5.1 - Considerações Iniciais	131
5.2 – Modelo conceitual e sua estrutura	133
5.2.1 - Escala de hierarquização dos critérios	136
5.2.2 - Matriz de Avaliação de Iniciativas - MAI	141
5.2.3.1 - Campo 1 - Caracterização	140
5.2.3.2 Macro Critério 1 – Capacidade de resposta ao problema	140
5.2.3.3 Macro Critério 2 – Capacidade de transformação do problema	140
5.2.3.4 Macro Critério 3 - Riscos envolvidos	140
5.2.3.5 Macro Critério 4 - Custos estimados	141
5.2.3.6 Indicador geral ponderado	141
5.3 - Lista de Iniciativas	141
5.3.1 - Lista de Iniciativas	142
5.3.2 - Análise Gráfica	146
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	149





**DIAGNÓSTICO DO
TURISMO, CULTURA,
ESPORTE E LAZER**

**BARRA DO RIACHO
ARACRUZ**

FUTURA



Capítulo 1

INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em março de 2016, foi assinado entre a União, os Estados de Minas Gerais, do Espírito Santo, a Samarco e os seus acionistas – Vale e BHP Billiton – Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TAC), que trata da recuperação, mitigação, remediação, reparação, indenização e compensação dos impactos, nos âmbitos socioeconômico e socioambiental, nos municípios afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana – Minas Gerais, ocorrido em 05 de novembro de 2015.

O Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, de cunho reparatório e compensatório, é um dos 41 definidos pelo TAC e, dentre as suas atividades, está prevista a realização de um diagnóstico para as áreas do turismo, cultura, esporte e lazer em uma área de abrangência que engloba 40 cidades, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que foram assim regionalizadas:

Região 01: Mariana;

Região 02: Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado;

Região 03: Rio Casca, Sem Peixe, São Pedro dos Ferros, São Domingos do Prata, São José do Goiabal e Raul Soares;

Região 04: Dionísio, Córrego Novo, Pingo D'Água, Mariléria, Bom Jesus do Galho, Timóteo, Caratinga, Ipatinga e Santana do Paraíso;

Região 05: Ipaba, Belo Oriente, Bugre, Iapu, Naque, Periquito, Sobralia, Fernandes Tourinho e Alpercata;

Região 06: Governador Valadares, Galiléia, Tumiritinga, Conselheiro Pena;

Região 07: Resplendor, Itueta, Aimorés, Baixo Guandu e Colatina;

Região 08: Linhares (Regência e Povoação), Marilândia e Aracruz (Barra do Riacho)

Em atendimento ao Termo de Referência PG 013 – RFP 4100313367 - PROGRAMA DE APOIO AO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER, DE CUNHO REPARATÓRIO E COMPENSATÓRIO, proposto pela Samarco à Futura Consultoria e Pesquisa, coube a realização do Diagnóstico para o Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, nos municípios relacionados nas Regiões 7 e 8, tendo como principais objetivos:

- Identificar e qualificar impactos sobre o Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, em função do rompimento da Barragem de Fundão;
- Identificar potencialidades para o setor turístico nos municípios das áreas de abrangência;
- Avaliar pertinência das medidas Reparatórias e Compensatórias (Cláusulas 103 e 104 do Acordo) à luz do diagnóstico.

Para atender aos objetivos do edital, a proposta da Futura fundamentou-se na metodologia GDN (Gestão do Desenvolvimento de Negócios), adaptada com desdobramentos de um macro fluxo composto de quatro fases e momentos de avaliação, compreendendo atividades de responsabilidade da contratante e da Futura, conforme figura a seguir.



Figura 1.1: Modelo GDN

O GDN® tem, como propósito central, o desenvolvimento de Programas de melhoria e de transformação de empresas, organizações e regiões. O procedimento metodológico divide-se em duas grandes fases: Investigar Cenário e Definir Portfólio.

FASE 1 - INVESTIGAR CENÁRIO

Esta fase tem como objetivo identificar e analisar, de forma detalhada, os impactos gerados a partir do evento, enfatizando-se o turismo, cultura, esporte e lazer, de maneira que se estabeleça uma contextualização procedida de análises dos impactos identificados, com o fito de apurar oportunidades transformadoras a serem caracterizadas na segunda etapa.

A figura a seguir apresenta uma visão geral desta fase.

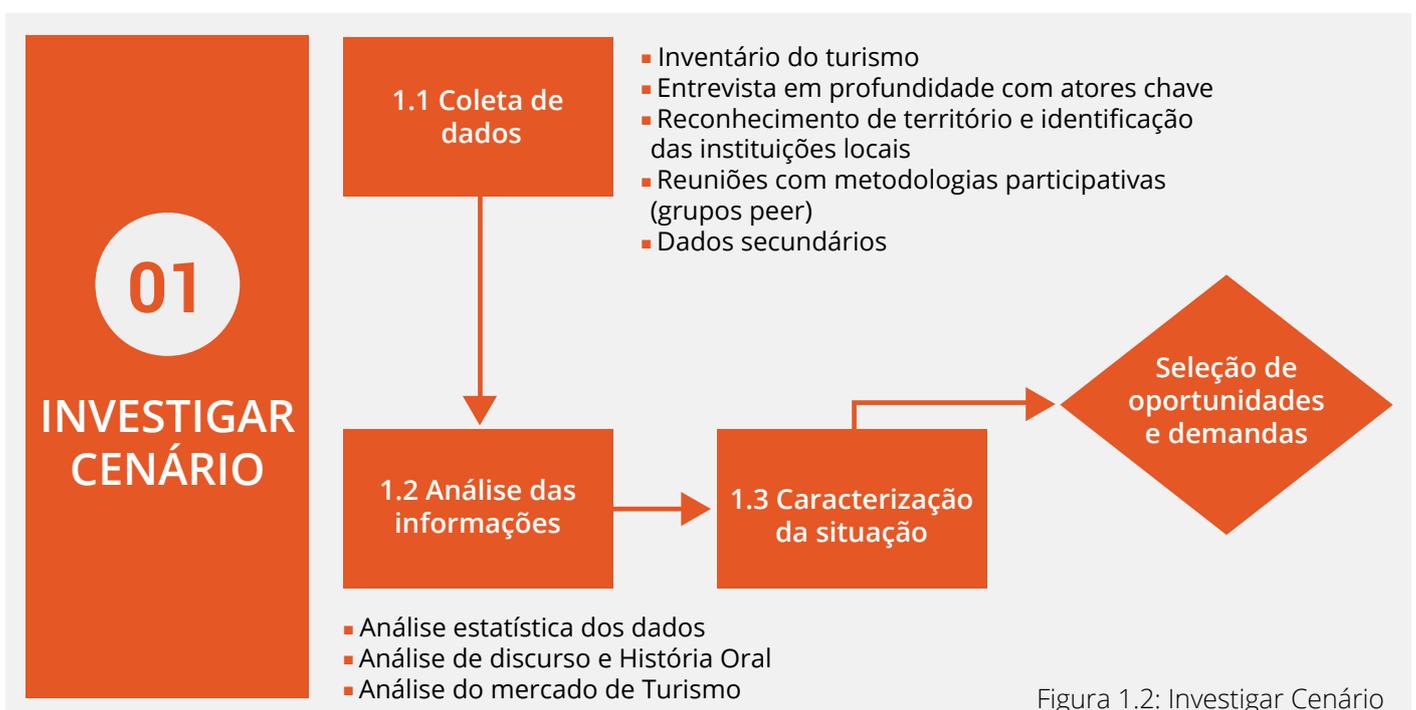


Figura 1.2: Investigar Cenário



FASE 2 – DEFINIR PORTFÓLIO

Esta fase tem como objetivo realizar uma análise do portfólio de oportunidades, demandas e medidas, de forma a identificar alternativas de investimento mais promissoras, por intermédio da utilização de um modelo de critérios (score card), que busca analisar as estratégias e interesses das partes interessadas no processo.

A partir desta análise, as escolhas e os direcionamentos de investimentos poderão ser feitos de forma mais objetiva e assertiva. A análise do portfólio considera três dimensões distintas, colocadas a seguir:

- Maximização de valor: O conjunto de projetos em condução deve proporcionar um resultado maximizado;
- Balanceamento: Os diferentes projetos em condução devem estar balanceados entre si,

o que significa que devem compor carteiras de projetos distintos, que possuam características diversas, variando o risco, os ganhos, as complexidades, e o potencial de inovação, com maior impacto na realidade local;

- Alinhamento com a estratégia: Os projetos em condução devem estar totalmente alinhados à estratégia do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta.

Esta fase é finalizada com a seleção de oportunidades, programas e iniciativas que serão avaliados e classificados, com objetivo de incentivar as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer das regiões afetadas. A Figura 3 apresenta uma visão geral desta etapa, como se afigure abaixo:

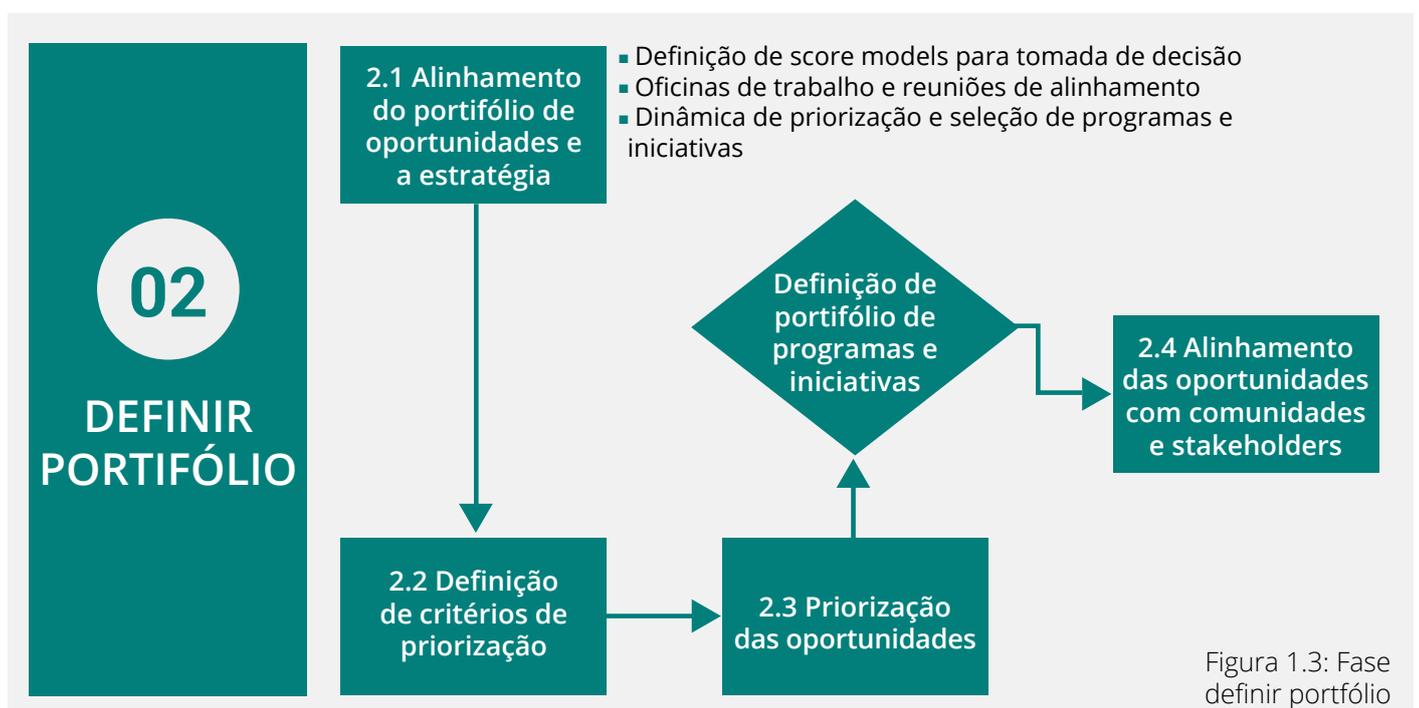


Figura 1.3: Fase definir portfólio

O desenvolvimento das fases apresentadas para a construção do diagnóstico iniciou-se no mês de outubro de 2016 e findou em janeiro de 2017. Os dois primeiros meses concentraram as atividades da Fase 1, sendo que o último mês foi dedicado ao Portfólio e avaliação das medidas.

Destacam-se as principais atividades realizadas:

- Coleta de dados primários e de dados secundários, que possibilitaram a contextualização e a compreensão do modo de vida das regiões e comunidades estudadas, bem como uma melhor caracterização do desenvolvimento das atividades turísticas, da cultura e das atividades de lazer;
- Análise do impacto do turismo na economia do Estado do Espírito Santo e dos municípios das Regiões 07 e 08;

- Levantamento de equipamentos turísticos, de esporte e lazer, com utilização de metodologia baseada na proposição do Ministério do Turismo, 2011;

- Realização de pesquisa qualitativa junto às principais lideranças dos municípios e comunidades impactadas; Realização de pesquisa de caráter exploratório junto ao trade turístico.

- Elaboração de Diagnóstico para o turismo, cultura, esporte e lazer, para as Regiões 7 e 8, a partir da consolidação dos dados levantados; da realização de oficinas participativas em cada município e elaboração de portfólio de projetos.

Os procedimentos metodológicos adotados para os levantamentos, as análises de impacto e a definição do portfólio serão descritos nos capítulos que tratam diretamente dos resultados.

1.2 DEFINIÇÕES E PREMISSAS: O TURISMO, A CULTURA, O ESPORTE E O LAZER

O desenvolvimento do diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer fundamentou-se na premissa de que estas áreas são dimensões intrinsecamente imbrincadas. Não existem fronteiras precisas que as delimitem para tomá-las como compartimentos autônomos. Somente a ciência, fazendo uso da abstração, possibilita um trabalho de análise que dá conta da tarefa de delimitar explicações para dimensões distintas.

O propósito da presente investigação é trabalhar essas dimensões como conexas, partindo-se do turismo como atividade que se organiza a partir dos atrativos relacionados ao patrimônio histórico e cultural, ao lazer, a prática esportiva e a aspectos como o meio ambiente e a economia.

Segundo Cooper et al (2007) o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico relacio-

nado a movimentos de pessoas a lugares fora do seu local usual de residência. Compreende atividades realizadas pelos visitantes, durante a sua viagem ao destino fora do seu entorno habitual, cuja duração é inferior a um ano, com qualquer finalidade (lazer, negócios, dentre outros), e que não seja empregado de nenhuma entidade residente no país ou local visitado.

Considerando a figura do turista, ao se fixar numa determinada localidade, há a tendência deste usufruir dos atrativos, encantos, diversões e, inclusive, do cotidiano local. O turista, portanto, numa perspectiva de mercado e negócio, é aquele que, ao se deslocar de seu território, – cidade ou local - de moradia mais permanente para outro território, efetua gastos diversos. Esse deslocamento pode ser para fins de trabalho, de lazer ou qualquer outro motivo, tais como esporte, atrativos culturais e eventos de várias naturezas.

Neste sentido, o turista se torna consumidor de uma categoria que abrange uma variedade de produtos e serviços, tais como hotéis, serviços de locomoção, restaurantes, shoppings, etc. Em síntese, ele é responsável pelo deslocamento da capacidade de gasto de um dado território para outro, se tornando, assim, fonte de receita para o destino.

Vários fatores movem turistas de seus territórios para outros. Para os que almejam lazer, por exemplo, podem mover o deslocamento as belezas naturais existentes no local visitado, como praias e montanhas. Não obstante, há aqueles que buscam valores culturais e históricos, representados por monumentos, museus e expressões culturais e artísticas locais. Outrossim, há aqueles que são movidos por demandas de trabalho ou de qualificação pessoal e/ou profissional. Por fim, há aqueles que encontram no esporte a motivação do seu deslocamento.

A ligação das atividades consideradas turísticas à dimensão cultural é facilmente evidenciada. O viés histórico/cultural representa um segmento que valoriza e promove os bens materiais e imateriais encontrados, bem como a inserção da demanda em manifestações culturais, em eventos, feiras e no próprio território.

Para Warnier (2000, p. 16), a cultura é:

[...] uma totalidade complexa constituída por normas, por hábitos, por repertórios de ação e de representação, adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda a cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objeto de expressão discursiva numa língua determinada, fator de identificação pelos grupos e pelos indivíduos e de diferenciação em relação aos outros, sendo as orientações dos atores uns em relação aos outros e em relação aos seus lugares vizinhos. Toda a cultura é transmitida pelas tradições reformuladas em função do contexto histórico (WARNIER, 2000, p. 16)

Trigo (1998) identifica outra dimensão, ao relacionar turismo e cultura à natureza, que, quando observada pelos olhos humanos, é mediada pela cultura. Ou seja, a natureza, sempre que reconhecida por uma comunidade, passa a ser um elemento de identidade, o que significa que a cultura também pode se mostrar um fenômeno dinâmico e intangível.

No mesmo sentido, o turismo e o lazer configuram-se como uma forma de experimentar o modo de vida e as tradições locais, de modo que possuem uma sinergia, na medida em que a prática de ambos promove afirmação da identidade local.



Neste viés, Panosso Netto e Gaetta (2010) entendem que a concepção de lazer ultrapassa a utilização do tempo livre com atividades de recreação e entretenimento. Trata-se de uma construção cultural e de um fenômeno social que transparecem as maneiras peculiares e representativas de ser e ver, que definem grupos sociais.

O esporte também apresenta conexões com o turismo, a cultura e o lazer, na medida em que a existência de modalidades esportivas, junto à disponibilidade de equipamentos voltados para as suas práticas, possibilita o desenvolvimento do denominado Turismo de Esportes, que compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação das modalidades esportivas e configura-se como mais um elemento que caracteriza o modo de vida de um lugar.

Ressalta-se que cultura, esporte e lazer estão presentes em todo e qualquer território que abriga pessoas organizadas em sociedade, uma vez que são dimensões da vida e da dinâmica das cidades, sem que, necessariamente,

estejam conectadas com atividades consideradas turísticas. Não obstante, podem ser consideradas como potenciais atrativos.

Reafirmando o entrelaçamento das áreas de cultura, esporte, lazer e turismo, é possível estabelecer planos e objetivos confluentes, que levem em consideração as especificidades de cada região investigada e os impactos identificados.

Neste contexto, entende Rinaldi:

O dinamismo da cultura, nas suas diferentes formas e expressões, acrescenta valor à experiência do turismo. Em muitos lugares o turismo serve de importante estrutura financeira para o patrimônio cultural. A atividade turística precisa da cultura para desenvolver os destinos turísticos e esses destinos, através dos espaços e equipamentos que se utilizam dos aspectos culturais, podem ser transformar em relevantes espaços de lazer para a própria população. Dentre esses e outros fatores pode-se supor uma interdependência entre a cultura e o turismo.

1.3 ORGANIZAÇÃO DE RELATÓRIO

O Diagnóstico para o turismo, cultura, esporte e lazer – Aracruz (Barra do Riacho) está organizado em cinco capítulos:

- Capítulo 1 - Trata das informações gerais a respeito do Diagnóstico e traz uma breve descrição da metodologia e das premissas que orientaram o desenvolvimento dos levantamentos e análises;
- Capítulo 2 – Apresenta as áreas do turismo, cultura, esporte e lazer, com foco no mercado do Turismo no Espírito Santo;
- Capítulo 3 – Contextualização: Apresentação das características gerais acerca do município de Aracruz e da localidade de Barra do Riacho, trazendo à tona temas como seus processos

de ocupação, descrição da população, economia, organização da gestão pública, etc.;

- Capítulo 4 – Apresenta o Diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer em Barra do Riacho, a partir dos procedimentos metodológicos utilizados para os levantamentos; resultados dos levantamentos realizados; análise SWOT; análise dos impactos identificados por comunidade e, por fim, os direcionadores estratégicos;
- Capítulo 5 – Trata do Portfólio de Projetos e da metodologia adotada para a defini-los. Também fazem parte desse capítulo a matriz de iniciativas, sua classificação; a análise gráfica e um breve detalhamento dos projetos recomendados.

Capítulo 2

O TURISMO, A CULTURA, ESPORTE E O LAZER NO ES

2.1 ANÁLISE DO MERCADO DO TURISMO DO ES

Analisando-se o turismo sob a ótica social e histórica, observa-se que, com o passar dos anos, esta atividade vem impactando de modo significativo a vida da comunidade dos núcleos receptores. O turismo é uma atividade complexa, que abrange cerca de 60 setores da economia, influenciando na organização dos espaços e nas relações pessoais entre diferentes culturas. A sua prática interfere a tal ponto no dia a dia das cidades que, o excesso ou a escassez de turistas durante o ano, muda por completo o ritmo citadino das localidades.

Trata-se o turismo de um fenômeno que está atrelado ao movimento das pessoas a destinos localizados fora do seu núcleo habitual, pelos mais diversos fatos geradores, e que comporta diversas implicações sociais, culturais e econômicas perante a sociedade.

Sob a perspectiva econômica, o turismo é definido como sendo o conjunto de atividades realizadas por visitantes¹. Essas pessoas movimentam diversos tipos de relações comerciais, desde o momento que planejam as viagens, o que gera consideráveis impactos econômicos, principalmente nos destinos turísticos.

O estudo deste fenômeno se dá tanto por intermédio da análise da demanda – visitantes que adquirem os produtos ou serviços –, como também pelo lado da oferta dos estabelecimentos que comercializam os bens e serviços, seus atrativos e a infraestrutura local. A análise econômica do turismo requer conhecimento acerca dos desdobramentos dos negócios e relações realizadas entre quem oferece e quem compra. Esta relação é denominada mercado turístico.

O mercado turístico representa a interação da demanda e da oferta de produtos e serviços relacionados à execução e operacionalização das atividades que envolvem a viagem. Este mercado envolve uma vasta rede de informações, de modo que os agentes econômicos – consumidores e produtores – troquem informações e tomem decisões sobre a compra e venda dos bens e serviços disponíveis.

O Quadro 2.1 apresenta as doze categorias de serviços associadas aos tipos de produtos característicos de turismo com participação relevante dos gastos dos turistas em uma dada localidade.

¹ O documento intitulado “Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008”, elaborado pela Organização Mundial do Turismo em parceria com o departamento de estatística das Nações Unidas é a principal fonte de referência que proporciona a uniformização de conceitos, definições, classificações e indicadores compatíveis com os marcos conceituais das Contas Satélites de Turismo. É, nesse sentido, a principal referência metodológica, utilizada por institutos de pesquisas de diversas localidades, que permite a produção de estatísticas comparáveis internacionalmente.

Produtos Característicos do Turismo	Atividades Características do Turismo (ACT)
1. Serviços de alojamento para visitantes	1. Alojamento para visitantes
2. Serviços de provisão de alimentos e bebidas	2. Atividades de provisão de alimentos e bebidas
3. Serviços de transporte de passageiros ferroviário	3. Transporte ferroviário
4. Serviços de transporte de passageiros rodoviário	4. Transporte rodoviário
5. Serviços de transporte de passageiros aquaviário	5. Transporte aquaviário
6. Serviços de transporte de passageiros aéreo	6. Transporte aéreo
7. Serviços de aluguel de equipamentos de transporte	7. Aluguel de equipamentos de transporte
8. Agências de viagens e outros tipos de serviços de reserva	8. Atividades de agências de viagens e outros tipos de reservas
9. Serviços culturais	9. Atividades culturais
10. Serviços de esporte e de recreação	10. Atividades esportivas e recreativas
11. Bens característicos do turismo, específicos de cada país	11. Comércio varejista de bens característicos do turismo, específicos de cada país
12. Serviços característicos do turismo, específicos de cada país.	12. Outras atividades características do turismo, específicas de cada país

Quadro 2.1: Lista de produtos de consumo e de atividades características do turismo (indústrias turísticas)

Fonte: OMT - *Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008 p.47*

Sob o ponto de vista social, a atividade do turismo provoca alterações de hábitos e costumes na comunidade local levando, ao longo do tempo, a um realinhamento de caráter estrutural. O turismo representa um conjunto de ideias e atitudes, vivências e valores que vão sendo substancialmente revisados, ao mesmo tempo em que se reestruturam em uma nova ordem.

BENI (2000²), estudando o Sistema do Turismo (SISTUR), define como principais desafios do turismo moderno alguns desdobramentos de mudanças sociais e econômicas dos destinos, como: influência sobre o nível e custo de vida local; forte pressão inflacionária; desequilíbrio

na hierarquia social; nova cultura de caráter crítico; oscilação de fluxo local de modo irreversível; sociedade pluralista; processo mimético local; relação de parte da sociedade a dependência dos fluxos turísticos; integração social e consciência nacional; a difusão sobre os valores sociais e culturais locais.

Como vetor de mudanças e repercussões nos destinos receptores, está a figura do visitante. O termo “visitante” é um conceito básico para delimitar o turismo, já que a atividade turística só existe por conta dessas pessoas. Este termo faz menção aos turistas (visitantes que pernoitam, passam mais de 24 horas) e também aos excursionistas (visitantes que pas-

² Beni, Mario Carlos – Análise estrutural do turismo. Editora Senac, SP, 2000. Pesquisado em: http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesM/Seriesm_83rev1s.pdf, 02 de dezembro de 2016.

sam poucas horas no destino). Estes últimos realizam suas viagens por período de tempo inferior a um ano, com qualquer finalidade (lazer, negócios, educação, visita familiar, saúde

ou outros motivos pessoais), desde que não haja vínculo empregatício firmado com algum estabelecimento situado no destino.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO NO MUNDO:



Figura 2.1: Comportamento Mundial do Turismo – 2013

Fonte: UNWTO • *Tourism in the Americas - 2013 Edition*

Estudos da OMT (2014) mostram que, em 2013, o turismo era responsável pela geração de 1 a cada 11 empregos no mundo, o que representou 6% do total das exportações e movimentou cerca de US\$1,3 trilhões, além de ser uma das atividades econômicas com menor demanda de investimentos diretos para a geração de postos de trabalho.

Ao longo das últimas décadas, a atividade do turismo tem mostrado expansão e diversificação de produtos, tornando-se, celeremente, um dos maiores setores econômico-globais. Apesar de vários incidentes e catástrofes internacionais, o fluxo de turistas a lazer em viagens pelo mundo tem crescido ininterruptamente. Em 1980, 277 milhões de pessoas viajaram; em 1995, o número passou para 528 milhões; em 2012, ultrapassou a marca de 1 bilhão e, no ano de 2013, aconteceram 1,087 bilhão de deslocamentos.³

Por sua capilaridade, a atividade do turismo tem a capacidade de pulverizar a renda entre diversos tipos e tamanhos de empreendimen-

tos e de movimentar a economia de núcleos receptores. Outra função de extrema importância, principalmente para estados como o Espírito Santo, refere-se ao combate do desemprego em situações adversas, como a retração de outras atividades econômicas voltadas para o mercado internacional.

Dentre os principais gastos dos turistas em visitas às cidades, além dos serviços típicos de hospedagem, alimentação e transporte, estão as compras em souvenirs e outros artigos, além do consumo em eventos e espaços históricos e culturais. Dentre as compras executadas durante as viagens mundiais estão os artigos relacionados às marcas conhecidas internacionalmente e aquelas que possuem apelo local e genuíno.

O turismo nas Américas também manteve um ritmo de crescimento. Em 2012, desembarcaram 163 milhões de turistas internacionais, que geraram US\$ 213 bilhões em divisas para a América do Sul. Neste bolo, as maiores representações são: Brasil com participação de

³ OMT – Relatório Mundial sobre Turismo de Consumo, 2014

28%; Argentina com 20,6%, seguido pelo Peru com 11,2%; Colômbia com 9,9% e Chile com 9,2%. Tais números representaram um crescimento na atividade do turismo de ordem de 5,0% na América do Sul.⁴

No Brasil, o desempenho do turismo, que vinha em uma crescente, teve um retrocesso na receita cambial em função da diminuição de turistas domésticos no ano de 2015. Em contrapartida, se identificou crescimento de 7% nos gastos gerados por turistas no primeiro semestre de 2016. Os desembarques internacionais passaram de 10.464.720 em 2014 para 10.538.012 em 2015, e os desembarques domésticos passaram de 94.741.258 em 2014 para 94.453.798 em 2015.

Além da diminuição da quantidade de turistas, o brasileiro enxugou os gastos buscando viagens mais econômicas, o que gerou uma diminuição em gastos com turismo de US\$6.843 milhões, em 2014, para US\$5.844 milhões em 2015. Mesmo com a diminuição na arrecadação, o setor gerou, em 2015, mais de 2,6 milhões de empregos diretos. Em recente pesquisa da WTTTC⁵, que comparou a relevância do turismo no PIB dos países, o Brasil foi colocado em décimo lugar no ranking mundial, sendo que 94% desta participação vem do turismo doméstico, o que evidencia a importância da atividade no país.

O fraco desempenho do Brasil quanto à atração de turistas estrangeiros está diretamente ligado ao seu desempenho na divulgação, lançamento de informações na internet e participação em feiras e eventos. Aliada ao fraco desempenho do país, a imagem negativa do Brasil no exterior, divulgada nos noticiários, desestimula a escolha da nação como destino turístico. No Foreign Travel Advice⁶, o país é

classificado com “alto nível de criminalidade” e é apontada a insegurança econômica e social, a deficiência na saúde e os desastres, a exemplo do de Mariana⁷, como pontos negativos.

Um recente estudo, realizado pelo Ministério do Turismo, mostrou a retomada no faturamento das empresas turísticas nacionais em 66% e, dentre os empresários do setor do turismo entrevistados, 61% afirmam que irão investir em seus negócios esperando um aquecimento nas vendas do setor de viagens no Brasil.

Assim como no Brasil e no mundo, em que o turismo está crescendo cada vez mais e se tornando importante atividade econômica, no Espírito Santo esta atividade vem assumindo um lugar de destaque na geração de novos empreendimentos, empregos e renda para a população local. Conforme pesquisa da SETUR⁸, o fluxo turístico na alta temporada de 2013 aumentou 38,3% em relação ao mesmo período de 2012, tanto no que concerne ao turismo de negócios e eventos, quanto aos segmentos voltados para o lazer e entretenimento, este fenômeno cresce ano a ano.

No estudo econômico da atividade do turismo, e sua repercussão no estado, podemos destacar a quantidade de vínculos empregatícios como um importante indicador para avaliar os impactos que a atividade representa na economia do Espírito Santo. No ano de 2012, a atividade gerou um total de 39.114 postos de trabalho formais; em 2013 apresentou o número de 39.927 empregos e, em 2014, foram 41.325 no total. Apesar de apresentarem variações na geração de empregos, em função da implantação de tecnologia em alguns equipamentos, o serviço do turismo ainda é realizado com a participação de um grande número de trabalhadores.

⁴ UNWTO • Tourism in the Americas - 2013 Edition

⁵ World Travel & Tourism Council - www.wtttc.org

⁶ Foreign Travel Advice – Ferramenta on line do governo britânico que analisa a segurança dos países

⁷ Super Interessante - <http://super.abril.com.br/sociedade/por-que-ninguem-viaja-para-o-brasil/> visitado em 27 de dezembro de 2016

⁸ SETUR – Secretaria do Estado de Turismo, ES

ACTs	2012	%	2013	%	2014	%
Alojamento	5.478	14,01%	5.779	14,47%	5.465	13,22%
Alimentação	23.115	59,10%	24.045	60,22%	25.859	62,57%
Transporte Terrestre	6.595	16,86%	5.996	15,02%	5.956	14,41%
Transporte Aquaviário	12	0,03%	10	0,03%	6	0,01%
Transporte Aéreo	460	1,18%	484	1,21%	486	1,18%
Aluguel de Transportes	1.187	3,03%	1.345	3,37%	1.063	2,57%
Agência de Viagem	973	2,49%	994	2,49%	1.078	2,61%
Cultura e Lazer	1.294	3,31%	1.274	3,19%	1.412	3,42%

Tabela 2.1: A geração de empregos formais na área do turismo do Espírito Santo

Fonte: IPEA⁹

No setor turístico, observa-se um número expressivo de trabalhadores informais, que são, geralmente, ambulantes nas ruas e nas praias, artistas de rua, artesões e vendedores que ocupam feiras e, com o advento da crescente virtualidade das relações de venda, agentes informais, além de pequenas unidades produtivas sem registro.

O Sistema de Informações Integrado do Mercado de Trabalho do Turismo estimou que 62% das ocupações do turismo no Brasil são

provenientes do setor informal. Com base nesta estatística, é de se esperar que para cada emprego formal do turismo se obtenha uma ocupação adicional na informalidade. Para a Região Sudeste, onde o Espírito Santo está inserido, o IPEA estima que em 2012 existiam 403.031 empregos informais, sendo que este número caiu para 387.766 em 2014. Ao analisar a esta queda, chegou-se à conclusão que a mesma pode ser associada ao número crescente de Empreendedores Individuais (MEI) na Região.

ACTs	2012	2013	2014
Alojamento	24.235	22.194	27.534
Alimentação	253.702	226.536	241.749
Transporte Terrestre	96.930	93.230	92.666
Transporte Aquaviário	72	67	73
Transporte Aéreo	1.491	1.841	2.570
Aluguel de Transportes	2.655	1.582	1.821
Agência de Viagem	16.359	16.408	14.591
Cultura e Lazer	7.586	6.203	6.761



Tabela 2.2: A geração de empregos informais na área do turismo na Região Sudeste

Fonte: IPEA

⁹ <http://www.ipea.gov.br>

Em 2014, o Espírito Santo detinha o número de 76.565 estabelecimentos cadastrados como MEI, sendo que 99% dessas inscrições correspondiam a empreendedores informais que migraram, e 1% de Empresários Individuais Microempresas (ME), que mudaram para a condição de MEI.

Os empregos formais no turismo são, na maioria, ocupados por mulheres, na proporção de 23.065 empregos femininos para 18.260 masculinos, sendo o setor de alimentação o que mais emprega mulheres (16.811) e o setor de transporte o que mais emprega

homens (1.278). O valor dos salários é baixo, o que significa que a maioria dos empregos paga o montante de até 2 salários mínimos. Somente o setor de transporte aéreo tem salários melhores. Considerando as demais atividades econômicas capixabas, o rendimento médio do trabalhador capixaba evoluiu em 2,92%¹⁰ entre os anos de 2013 e 2014, tendo em 2013 o valor médio de R\$2.155,95 e, em 2014, R\$2.218,97. Neste mesmo lapso temporal, a atividade do turismo remunerou em média R\$1.486,70 e R\$1.492,58 respectivamente, com uma variação de 1,30%, menor que as outras atividades.

ACTs	Ate 2 SMs	2,01 a 3,0 SMs	3,01 a 5,0 SMs	5,01 SMs ou mais
Alojamento	4.867	432	113	53
Alimentação	22.938	2.100	677	144
Transporte Terrestre	3.332	1.571	859	194
Transporte Aquaviário	3	2		1
Transporte Aéreo	112	218	66	90
Aluguel de Transportes	614	273	143	33
Agência de Viagem	599	277	160	42
Cultura e Lazer	1.043	261	84	24

Tabela 2.3: Numero de trabalhadores e valor dos salários formais na área do turismo no Espírito Santo por atividade característica do turismo em 2014

Fonte: IPEA



¹⁰ Rais 2014

Na tabela 2.4 é possível extrair que o grau de instrução predominante nos empregos formais no Espírito Santo é de Ensino Médio e Superior In-

completo, com idade média entre 25 a 49 anos, fato que influencia na competitividade dos empregados e nos valores médios do mercado.

ACTs	Até 5º ano	6º a 9º ano	Ensino médio e superior incompleto	Superior completo
Alojamento	348	1.477	3.367	273
Alimentação	1.119	5.979	18.372	389
Transporte Terrestre	471	1.693	3.570	222
Transporte Aquaviário		4	1	1
Transporte Aéreo	1	1	225	259
Aluguel de Transportes	6	148	803	106
Agência de Viagem	7	48	797	226
Cultura e Lazer	134	312	858	108

Tabela 2.4: Grau de Instrução dos trabalhadores na área do turismo no Espírito Santo EM 2014

Fonte: IPEA

Em relação ao número de ocupações na atividade do turismo, o Espírito Santo apresentou, no ano de 2014, índice de 2,69% na participação relativa à economia do Estado, o que representa percentual alto em relação ao mesmo índice

nos demais estados brasileiros e da Região Sudeste, perdendo apenas para o Estado do Rio de Janeiro. Esta informação pode ser mais bem compreendida na tabela 2.5 e no gráfico 2.1.



Região	Participação relativa na economia
Centro-Oeste	2,06%
Nordeste	2,10%
Norte	1,84%
Sudeste	2,65%
Sul	1,77%
Aluguel de Transportes	2.655
Agência de Viagem	16.359
Cultura e Lazer	7.586

Tabela 2.5: Índice de participação das ocupações em turismo relativa nas economias das Regiões brasileira EM 2014

Fonte: IPEA

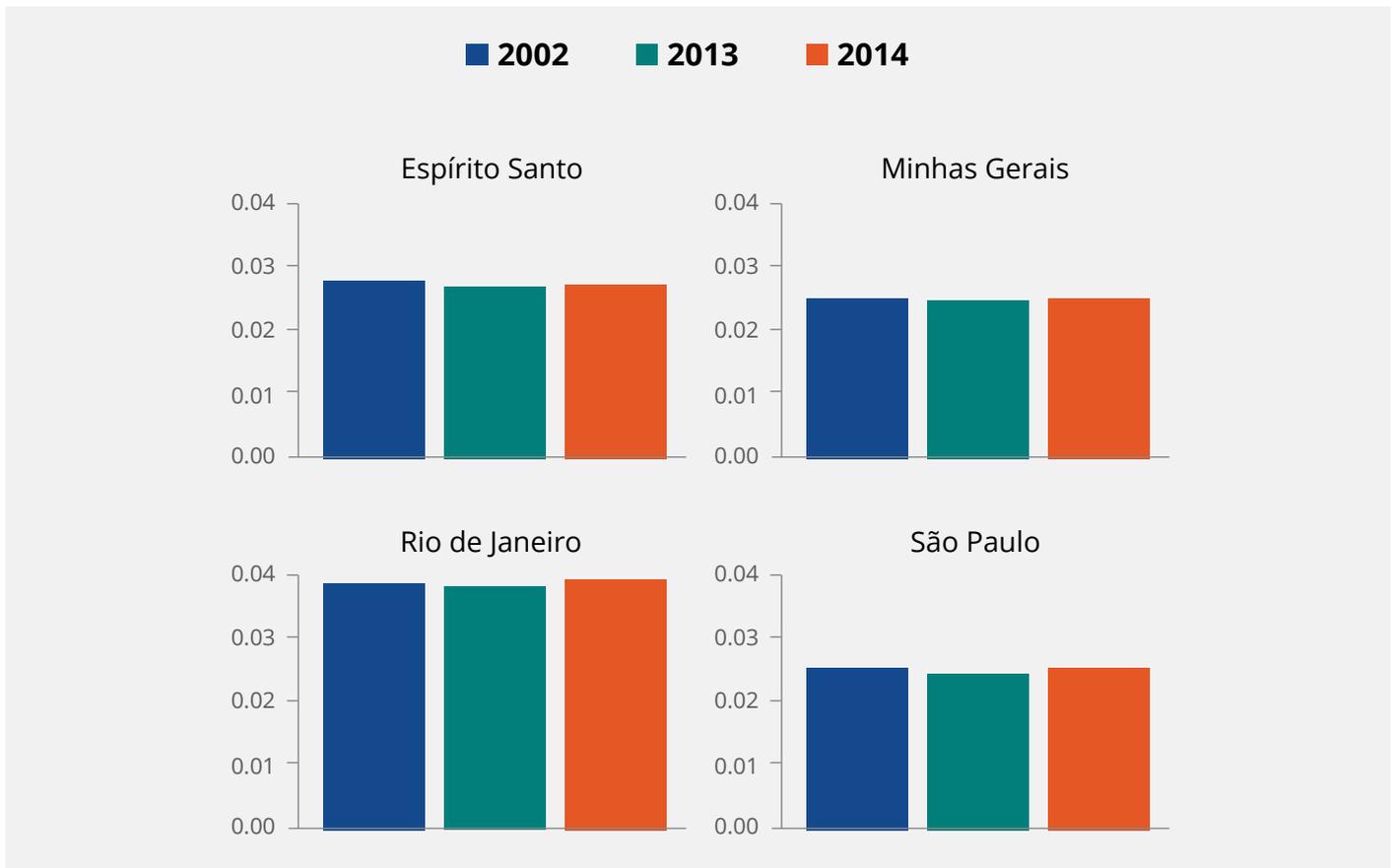


Gráfico 2.1: Número de trabalhadores e valor dos salários formais na área do turismo no Espírito Santo por atividade característica do turismo em 2014

Fonte: IPEA

Ao proferir análise acerca da atividade do turismo, no ano de 2014, a SETUR realizou estudo¹¹, oportunidade em que apresentou informações sobre oferta turística e a infraestrutura turística existente do Estado. Na oportunidade, avaliou-se uma pequena diminuição no número de meios de hospedagens de 2013 para 2014 e, no mesmo período, os demais equipamentos tiveram um pequeno aumento. As agências de viagem foram excetuadas, já que não representaram alteração.

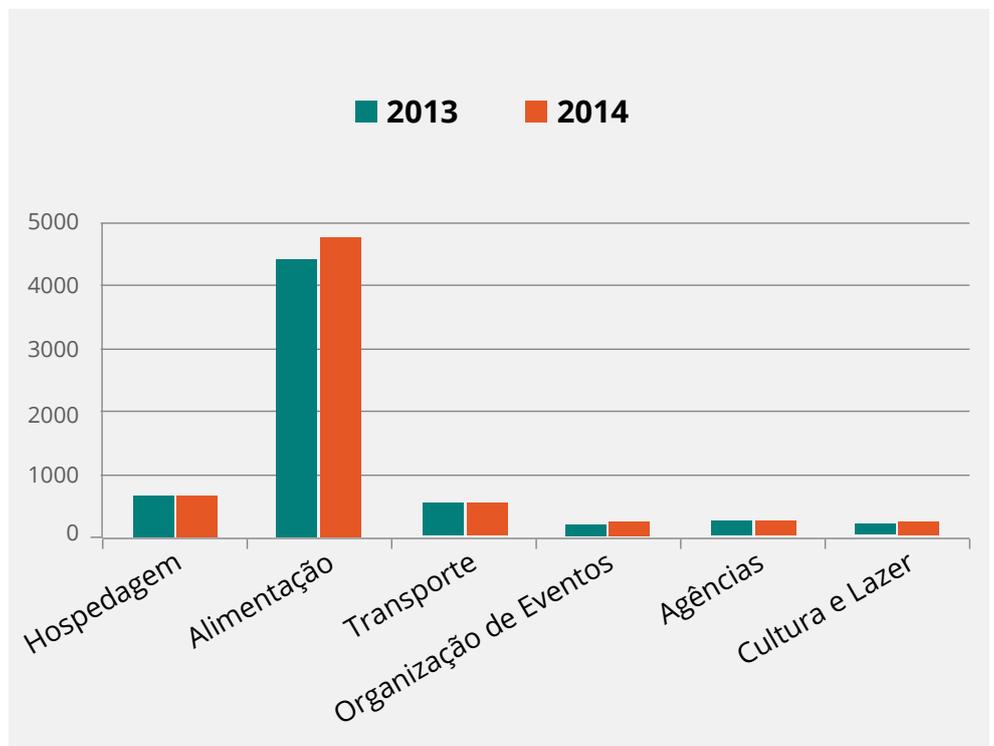
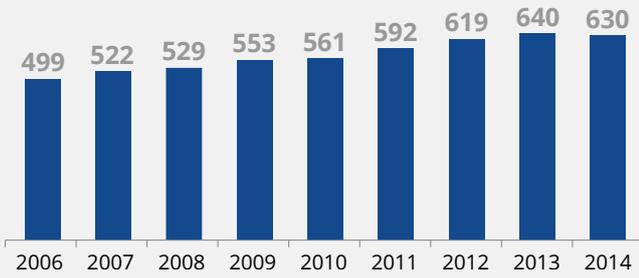


Gráfico 2.2: Número de equipamentos turísticos no Espírito Santo nos anos de 2013 e 2014

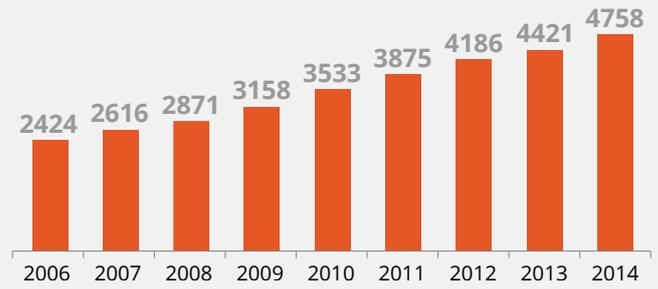
Fonte: observatório do turismo SETUR.

¹¹ Disponível em <https://observatoriodoturismo.es.gov.br> Acessado em dezembro 2016

Número de Meios de Hospedagem no ES



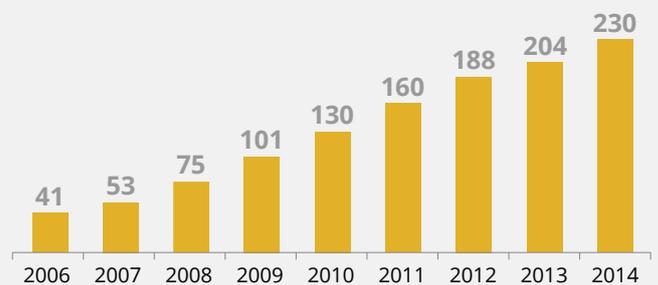
Número de Estabelecimentos de Alimentação no ES



Número de Estabelecimentos de Transporte no ES



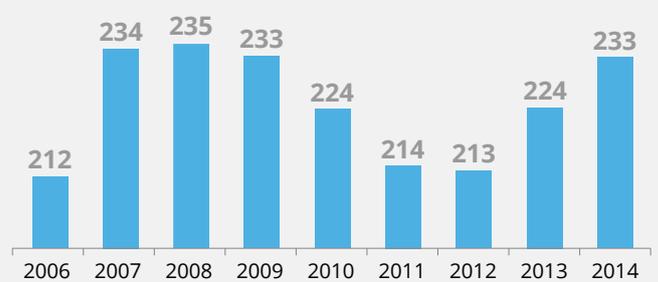
Número de Estabelecimentos de Eventos no ES



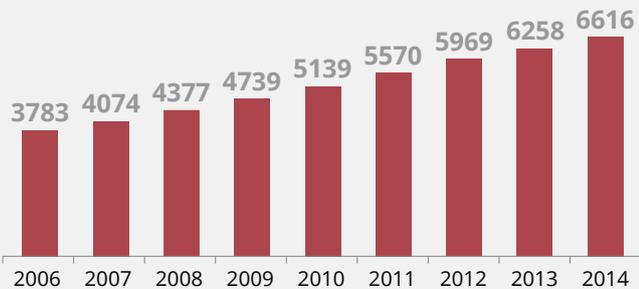
Número de Estabelecimentos de Agências de Viagens no ES



Número de Estabelecimentos de Cultura e Lazer no ES



Número de Estabelecimentos das ACTs no ES



Variação do Número de Estabelecimentos

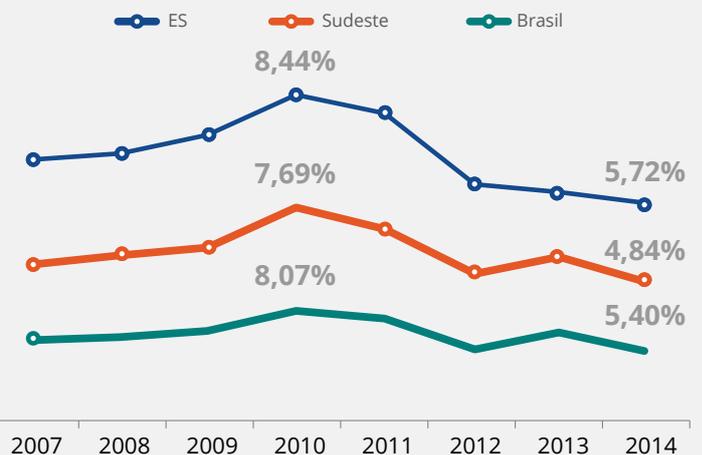


Gráfico 2.3: Evolução das Atividades Características do Turismo (ACTs) no Espírito Santo | 2006/2014

Fonte: Observatório do Turismo, ES - 2016

As pesquisas realizadas no Espírito Santo para composição da demanda do turismo estão divididas entre Alta Estação, Média Estação e Baixa Estação. Esta demanda é composta pelo conjunto de visitantes nacionais ou estrangeiros que desembarcam no Espírito Santo, por motivos variados, e consomem os bens e serviços turísticos capixabas. O histórico das pesquisas de demanda no Espírito Santo apresenta lacuna no ano de 2014, já que não foi realizada a pesquisa. Além disso, a mudan-

ça metodológica ocorrida nos anos de 2015 e 2016 também dificultou as comparações de resultado.

Com a análise das pesquisas de Temporada de Verão (Alta Temporada) dos anos de 2012, 2013, 2015 e 2016, foi possível destacar o GMDI (Gasto Médio Diário Individual) do turista em visita ao estado, já que, para se chegar ao resultado deste, é utilizada uma metodologia padrão definida para a sua composição.

ANO	2012	2013	2015	2016
GMDI	R\$109,97	R\$125,88	R\$82,83	R\$75,24

Tabela 2.6: Gasto Médio Diário Individual - GMDI durante a Temporada de Verão

Fonte: Pesquisa de Temporada de Verão dos anos de 2012, 2013, 2015 e 2016.

Para apresentação do perfil do turista e do levantamento de gastos realizados, apresentamos o extrato da demanda para o turismo capixaba, analisado pela SETUR, a partir da pesquisa de Fluxo Turístico de Alta Estação de 2016. Seu resultado apontou que 51% dos consumidores são mulheres, de idade média de 40 anos, sendo que 21% possuem renda familiar de 3 a 5 salários mínimos e 41% tem

apenas o ensino médio de escolaridade. A maior parte dos que circulam pelo estado são turistas domésticos (os próprios capixabas), que representaram 48% do total, seguidos dos mineiros com 32%, dos cariocas com 8% e dos paulistas com 5%. Por serem turistas na região sudeste, deslocam-se de automóvel com facilidade (meio de transporte escolhido por 69% das pessoas).

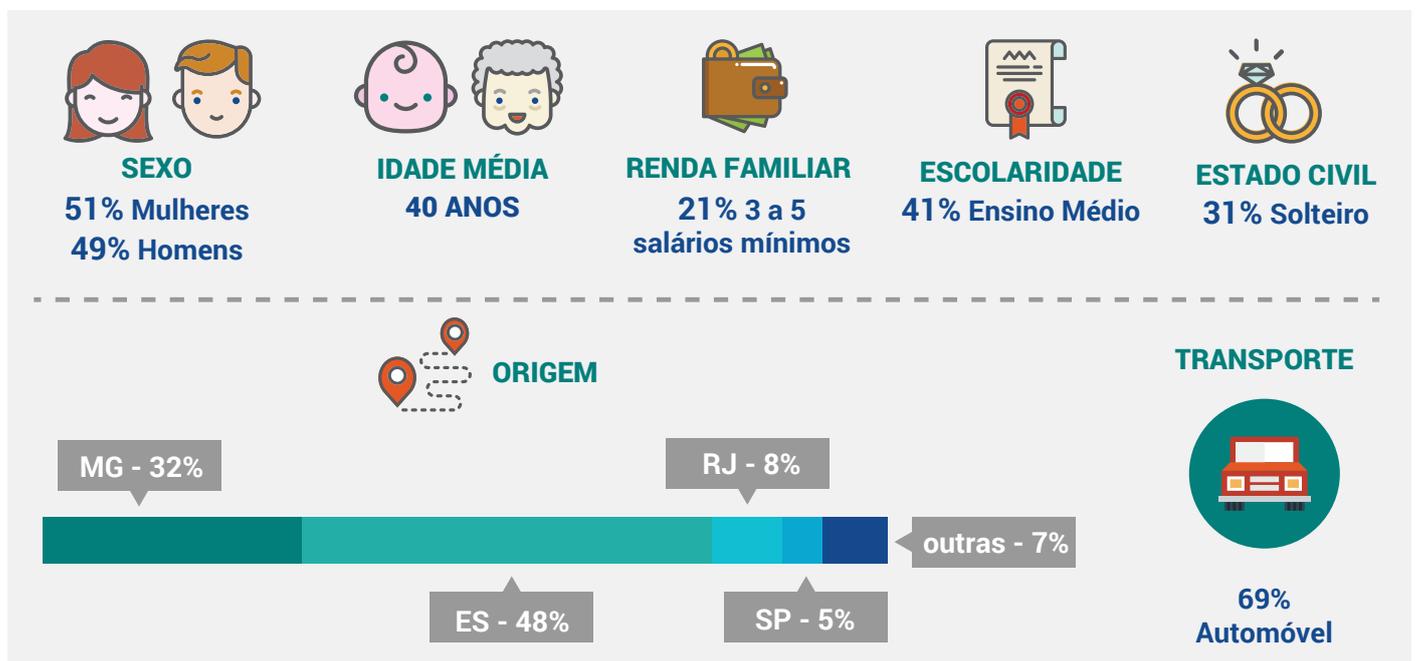


Figura 2.2: Perfil do Turista para o Espírito Santo na Alta Estação de 2016

Fonte: SETUR – Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo verão de 2016.



Neste mesmo ano, o estado recebeu, na Alta estação, 1.590.000 turistas que utilizaram como meio de hospedagem a casa de amigos e parentes (36%) e hotéis e pousadas (22%), entre outros. O gasto médio diário individual (GMDI) foi de R\$75,24.

Do total de turistas que entraram no Espírito Santo, 7,7% visitaram Aracruz; 7,5% visitaram Linhares e 0,1% visitaram Colatina. Os turis-

tas viajam, na maioria, em grupos familiares (73,1%) e os gastos representam uma média de 4,7 pessoas. A quantidade média de pernoites no Espírito Santo foi de 12,85 e o gasto médio em hospedagem no período de permanência foi de R\$ 789,28. O gasto médio com alimentação foi de R\$ 714,74 e os gastos com passeios e uso de serviços de lazer foi, em média, R\$ 285,24.

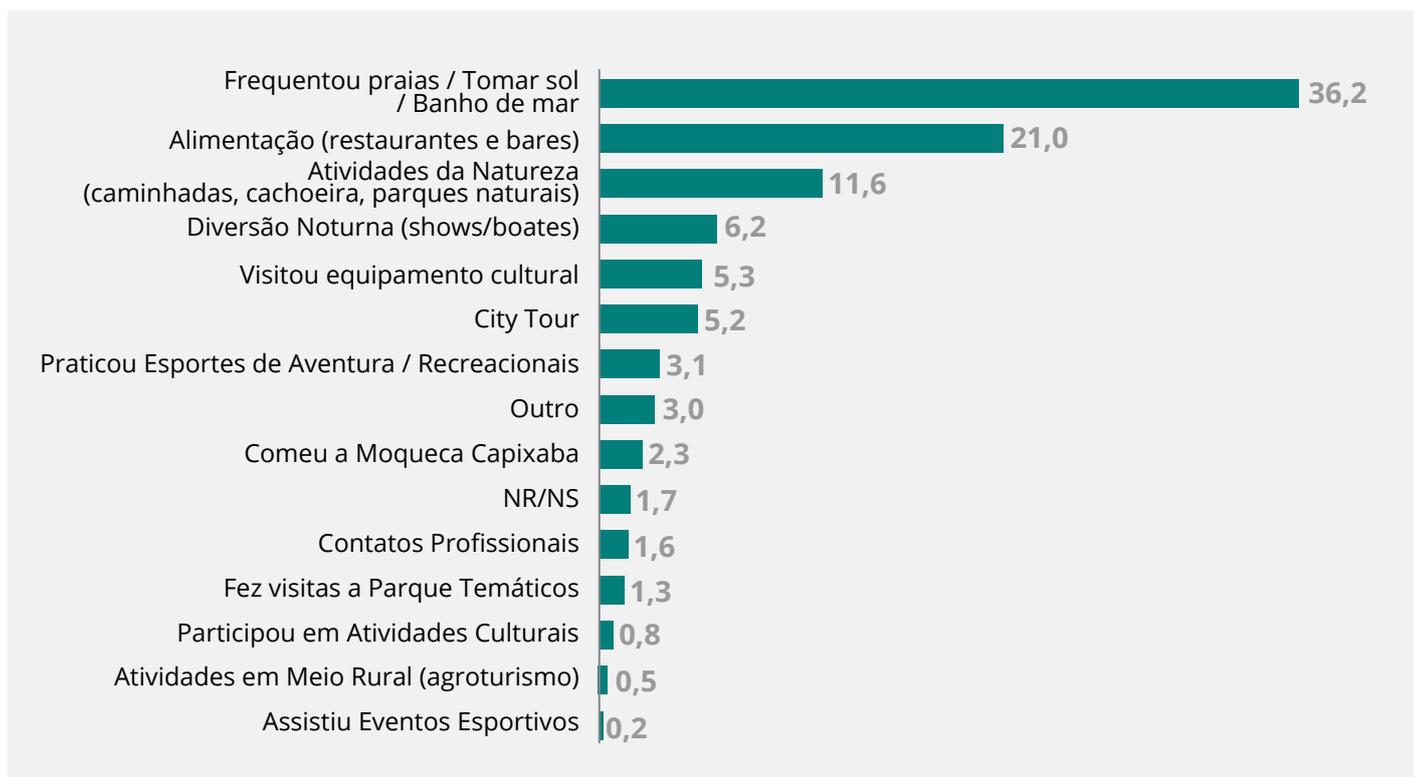


Gráfico 2.4: Principais atividades desenvolvidas durante a viagem

Fonte: SETUR – Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo verão de 2016.

A avaliação dos equipamentos e serviços culturais e de lazer visitados foi considerada ótima ou boa (91,3%), sendo que, quanto à avaliação da viagem no geral, 58,4% responderam que correspondeu plenamente às expectativas e

21,2% informaram que correspondeu parcialmente. Já a avaliação total dos bens e serviços turísticos, da infraestrutura local e dos recursos humanos empregados na área do turismo, teve uma média de 3,9 (de 0 a 5).

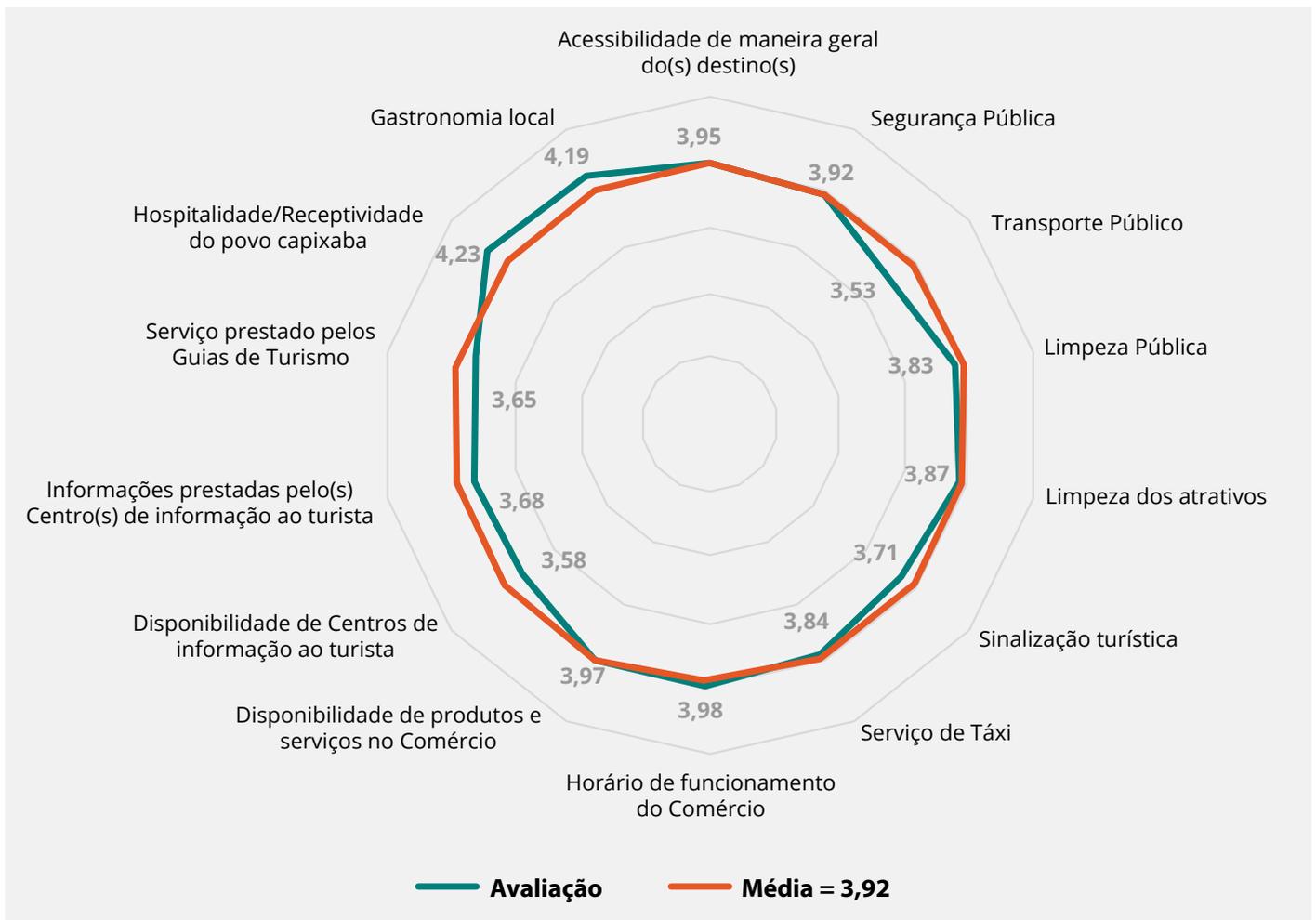


Gráfico 2.5: Avaliação da viagem e do destino

Fonte: SETUR – Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo verão de 2016.

Todo o deslocamento turístico ocorrido para o Espírito Santo é motivado por algum fator de atração, que pode ser de ordem local, regional, estadual, nacional ou internacional e determina o principal segmento turístico trabalhado no destino capixaba, priorizando os investimentos realizados com o fito de potencializar seu grau de atração de demanda.

São muitos os atrativos encontrados no Espírito Santo. Sua composição étnica com mistura de europeus, africanos e índios gerou uma mescla cultural representada em manifestações folclóricas, na gastronomia, nas artes, na arquitetura, na religião e nos costumes dos capixabas.

Entre os atrativos culturais, no litoral a gastronomia tem forte influência indígena, sendo que a proximidade com o mar elege a moqueca como sua maior representante. No interior,

a comida do fogão à lenha, com ingredientes da roça e de tradição europeia, é encontrada nos restaurantes dos principais destinos das montanhas. A gastronomia no estado é tão forte que dá nome à rota turística – Rota da Moqueca- e ao principal evento das montanhas capixaba – Festa da Polenta.

No artesanato a tradição da fabricação da panela de barro foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional como bem imaterial brasileiro. Os trabalhos artesanais com conchas e escamas de peixe, cestarias e bonecas de palha, trançadas em corda, vime e sisal, cerâmica, trabalhos em couro, madeiras talhadas, artefatos indígenas, redes de pesca, confecção de instrumentos musicais, bordados, crochês, tricô entre outros são encontrados em todo o estado.

A arquitetura eclética representada no ciclo da colonização, fortificações, igrejas e casa-

rios administrativos. Da época das companhias religiosas, igrejas, escolas, aldeamentos e fazendas que cresciam no Espírito Santo. Do período do café, casas, sedes de fazendas, casarios, casas comerciais, portos e estradas de ferro, têm como representantes o município de Muqui. Com o assentamento dos imigrantes, novas edificações foram surgindo, como as casas rurais que apresentam uma composição que mistura técnicas indígenas, material local e estilo europeu.

Na geografia do seu litoral está a maior atração turística capixaba – as praias –, além dos mangues, restinga, mata atlântica, falésias, ilhas e as lagoas. Com um clima tropical quente e úmido no litoral e temperado na região serrana, o território capixaba é constituído por duas paisagens distintas, sendo que em 40% da área total do Estado está a baixada litorânea e 60% com a região serrana.

O relevo apresenta-se ondulado ao sul, com várias aflorações rochosas. As serras ocupam o interior do Estado, com destaque para a Serra da Mantiqueira, na Região do Caparaó, que abriga o Pico da Bandeira. A Pedra Azul, situada no parque estadual da Pedra Azul que fica na rota turística mais charmosa do estado – a Rota do Lagarto. O Forno Grande e o Pico dos três Pontões que também despontam como pontos turísticos importantes. Além das serras, as montanhas entrecortadas por planaltos e vales fazem parte dos corredores ecológicos.

Os atrativos indicados, aliados às principais atividades econômicas, acabam por determinar os segmentos turísticos trabalhados no Espírito Santo. Em ordem de dimensão e importância, o mercado turístico capixaba está orientado para os seguintes segmentos indutores:

- **Turismo de Sol e Praia**
- **Turismo de Negócios e Eventos**
- **Turismo Rural / Agroturismo**

- **Turismo Ecoturismo**
- **Turismo de Esporte**
- **Turismo Cultural**

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os principais atributos de cada esfera servem de orientação. Já as dimensões de cada segmento apresentadas a seguir fundamentam-se no conceito de turismo estabelecido pela Organização Mundial de Turismo – OMT.

O **Turismo de Sol e Praia** é constituído pelas atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.

A recreação, o entretenimento e o descanso estão relacionados ao divertimento, à distração ou ao usufruto e contemplação da paisagem. Para este segmento turístico, considera-se praia a área situada ao longo de um corpo de água, constituída comumente de areia, lama ou diferentes tipos de pedras. Deste modo, estão contempladas:

- Praias marítimas - Praias fluviais e lacustres (margens de rios, lagoas e outros corpos de água doce);
- Praias artificiais (construções similares às praias naturais à beira de lagos, represas e outros corpos de água).

A combinação dos elementos água, sol e calor constitui-se o principal fator de atratividade, ocasionada especialmente por temperaturas quentes ou amenas propícias à balneabilidade.

O **Turismo de Negócios e Eventos** compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Geralmente constituem encontros de interesse profissional, associativo e institucional, referentes a contatos e relacionamentos de trabalho, corporativos, sob diferentes formas tais como reuniões, visitas, missões e eventos de distintas naturezas. Possui caráter comercial, promocional, técnico, científico e social e está relacionado à natureza das relações: comerciais quando associadas a transações de compra e venda de produtos e serviços; promocionais quando apenas para divulgar um assunto, técnica ou outro; técnicas e científicas ao abarcar especialidades, processos, habilidades, domínio de uma prática, arte ou ciência; e sociais por envolver assuntos próprios da sociedade, comunidade ou agremiação, com vistas ao bem comum. Ou ainda outro tipo de relação de negócio ou encontros comerciais ou sociais.

Este segmento turístico oportuniza, se bem organizado e trabalhado, o equilíbrio dos períodos de sazonalidade e aumenta o GMID local pela alta rentabilidade que traz, além de ser ótima ferramenta de marketing para o destino.

O **Turismo Rural / Agroturismo** é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

A concepção de meio rural baseia-se na noção de território, com ênfase à valorização da ruralidade local. Assim, consideram-se os elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.

Nos territórios rurais tais elementos manifestam-se, predominantemente, pela destinação da terra, notadamente focada nas práticas agrícolas e no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural. Este valor contempla as características mais gerais do meio

rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e o modo de vida, identificadas pela atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária e a aproximação com os ciclos da natureza.

O **Ecoturismo** é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

A prática do Ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos. O conceito de sustentabilidade, embora de difícil delimitação, refere-se ao “desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras”¹². Numa abordagem mais ampla, visa promover a harmonia dos seres humanos entre si e com a natureza. Nesse contexto, utilizar o patrimônio natural e cultural de forma sustentável representa a promoção de um turismo “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas”.

O **Turismo de Esportes** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.

Esta seção possui algumas características interessantes como o estímulo a outros segmentos e produtos turísticos, uma vez que a estada do turista em um destino em função de determinado evento esportivo permite a visita a outros atrativos e o consumo de produtos diversos, caracterizando diferentes tipos de turismo. Nessa linha, revela-se inte-

¹² Conceito de Turismo Sustentável da Organização Mundial do Turismo - OMT, 1995

ressante o incentivo a elaboração de um calendário esportivo, já que a organização do segmento assenta-se primordialmente na realização de eventos esportivos de qualidade e com potencial de atratividade. Com efeito, quanto maior a movimentação turística em função de determinado esporte, maior é a necessidade de organização do setor.

O **Turismo Cultural** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O deslocamento turístico para usufruir o turismo cultural está relacionado à motivação do turista em vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens.

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras¹³.

Dentro do Turismo Cultural existem vários elementos da cultura que podem prevalecer em determinados núcleos. No caso do Espírito Santo o Turismo Religioso configura-se como um elemento de grande importância, seja pelos eventos religiosos, pela existência do Mosteiro Zen Budista ou pelo mais recente Santo da Igreja Católica – São José de Anchieta.

O **Turismo Religioso** está relacionado às atividades decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos ligados às religiões institucionalizadas. O Turismo Religioso está conectado a várias religiões, tais como: as afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio.

Com a intenção de conhecer e melhorar as vantagens competitivas do produto turístico capixaba, o Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria Estadual de Turismo, está, desde 2004, realizando ações de fomento à atividade segundo os planos de desenvolvimento do turismo. Os planos atuais são elaborados de forma participativa com o trade e apresentam diretrizes e projetos sempre convergentes com o Plano Nacional de Turismo, Plano de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo 2025 e as diretrizes do PPA – Plano Plurianual ES, de forma a manter um modelo de gestão alinhado com os programas nacionais, as políticas locais e necessidades do trade capixaba.

Também em 2014 foi que o Ministério do Turismo, embasado em recomendação da Organização Mundial do Turismo, estabeleceu o Programa de Regionalização do Turismo¹⁴. Este programa tem como objetivo apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país com foco no desenvolvimento regional.

Para a implementação deste Programa de Regionalização foram realizadas as seguintes estratégias: Mapeamento dos destinos turísticos, categorização e institucionalização das Instâncias de governança regional.

No Espírito Santo, o Estado foi dividido em 10 regiões turísticas. Para atender o estudo

¹³ Ministério do Turismo http://www.turismo.gov.br/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf

¹⁴ A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo. O Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo M^{TUR} com estados, regiões e municípios brasileiros.

Elaboração de Diagnóstico do impacto do turismo, cultura, esporte e lazer, e proposição de medidas reparatórias e compensatórias nas Regiões 07 e 08, constantes no Termo de Referência PG013 - RFP 4100313367 serão apresentadas as 3 Regiões Turísticas¹⁵ que possuem municípios lindeiros ao Rio Doce: As Regiões Doces Pontões Capixaba e Verde das Águas no Espírito Santo e o Circuito Trilhas do Rio Doce em Minas Gerais.

Neste documento será caracterizada a Região Verde e das Águas que é composta pelos municípios de Aracruz, Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares, Rio Bananal e São Mateus. Localizados ao norte do Espírito Santo, possuem, como principais características, reservas ecológicas, lagoas, litoral com praias, tradições culturais conservadas e belezas naturais.

Com atrativos bem diversificados, a região apresenta como destaque o Parque Estadual de Itaúnas – e as suas dunas –; o sítio histórico de São Mateus; a Lagoa Juparanã; o artesanato e cultura indígena; o manguezal de Aracruz e as diferentes praias locais, urbanizadas ou desertas. Abriga, ainda, uma das mais importantes bacias pesqueiras do Brasil, com abundância de espécies nobres. O litoral é também o local escolhido pelas tartarugas-marinhas. Das cinco espécies encontradas no Brasil, quatro desovam em suas praias e é por isso que o Projeto Tamar mantém atividade em vários pontos, além de duas bases para a visita, uma em Guriri e a outra em Regência.

Além das belezas naturais, a Região Turística do Verde e das Águas se distingue por seu rico acervo cultural. O Sítio Histórico de São Mateus, localizado na área portuária da cidade, constitui-se o mais importante conjunto arquitetônico do litoral norte, com seus sobrados e armazéns preservados. As últimas aldeias indígenas do Espírito Santo, pertencentes aos povos Tupiniquins e Guaranis, conservam um belo trabalho de artesanato.

Os grupos quilombolas, descendentes dos escravos negros, também conservam as tra-

dições de produção rural da farinha, os terreiros para secar a semente do cacau e as danças folclóricas do Gongo, Ticumbi, Jongo, entre outros.

A região começou a ser ocupada no século XV com a chegada dos portugueses. A utilização do trabalho escravo, principalmente em São Mateus e Conceição da Barra, deixou como herança pequenas comunidades rurais, nas quais são preservadas antigas tradições, manifestações culturais, rituais e festas. Com a chegada dos italianos, outras colônias foram se formando, levando a expansão da cafeicultura e dando origem a outros municípios, como Jaguaré.

A Mata Atlântica, que cobria toda a região, foi destruída, primeiro pela extração de madeira, depois para dar lugar à monocultura, ao café, às florestas de eucalipto e, mais recentemente, à fruticultura. Entretanto, existem muitas reservas de Mata Atlântica localizadas no Litoral Norte, com bem sucedidos experimentos de regeneração do bioma e referência para o uso sustentável de seus recursos. Por este motivo, foram compreendidas pela Unesco, em Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

As praias, próximas às reservas naturais e ao patrimônio cultural, constituem um conjunto de atrativos turísticos com características para se transformarem em ofertas diversificadas, diferenciadas e com excelente competitividade nos mercados estaduais e nacionais.

O acesso terrestre se dá por intermédio da BR101, que é a principal via de acesso e circulação dentre os diferentes municípios da Região. A rodovia se encontra relativamente bem conservada e, com a privatização, deverá ser duplicada, de modo a melhorar a relação entre os carros de passeio e o intenso volume do transporte de carga. A ES010 também é uma importante via de acesso à faixa litorânea da Região e à inúmeras praias e atrativos turísticos regionais. Não obstante, encontra-se sem pavimentação em vários trechos.

A atividade do turismo é uma atividade econômica importante na Região, apesar da queda

¹⁵ 2 do Espírito Santo e 1 de Minas Gerais

no número de empregos diretos e formais em 2015, quando comparado aos anos anteriores, e da queda na sua participação na eco-

nomia regional, passando de 5,46% na participação ativa da economia em 2012 para 4,73% em 2015.

Região Turística	12/2012	12/2013	12/2014	12/2015
Verde e das Águas	4.463	4.694	4.705	3.989

Tabela 2.7: Número de empregos formais em turismo na Região Verde e das Águas
Fonte: IPEA

O nível de escolaridade dos empregados na área do turismo nos municípios de Aracruz e Linhares, apesar de alto, não é valoriza-

do, havendo uma variação de salários de R\$840,22 a R\$2.270,52, a depender do grau de escolaridade.

Município	Escolaridade	2013	2014	2015
ARACRUZ (ES)	Até 5º ano	121	106	49
ARACRUZ (ES)	6º a 9º ano	422	367	235
ARACRUZ (ES)	Ensino médio e superior incompleto	870	913	765
ARACRUZ (ES)	Superior completo	42	37	37
LINHARES (ES)	Até 5º ano	68	65	63
LINHARES (ES)	6º a 9º ano	384	351	299
LINHARES (ES)	Ensino médio e superior incompleto	1.061	1.157	1.096
LINHARES (ES)	Superior completo	21	31	27

Tabela 2.8: Número de empregos formais em turismo nos municípios de Aracruz e Linhares - Região Verde e das Águas
Fonte: IPEA

Conforme pesquisa de Demanda Turística, realizada pela SETUR durante o verão de 2016, os visitantes que procuram a região como destino turístico são, em sua maioria (68,2%) provenientes do próprio estado e região, seguidos pelos visitantes de Minas Gerais (22,63%), Rio de Janeiro (3,36%), de São Paulo e da Bahia (2,75% e 2,14%, respectivamente).

Dentre os que visitaram a Região em 2015, 71,56% foram motivados pela prática do lazer e para passeio, seguido por 15,60% que foram visitar amigos e parentes. Durante a estada, apenas 24,46% utilizaram hotéis e pousadas e 34,25% hospedaram-se em casa de amigos e parentes.

A avaliação dos serviços turísticos da Região teve uma pontuação satisfatória: 57% dos visitantes avaliam que a viagem correspondeu plenamente às expectativas. Vale dizer, neste contexto, que o gasto médio diário individual é de R\$49,18 (quarenta e nove reais e dezoito centavos).

As características da oferta, se comparadas às informações sobre a demanda de verão, indicam que o segmento turístico prioritário da Região Verde e das Águas é o turismo de sol e praia, com um grau de atratividade regional e estadual. Este comportamento difere em alguns municípios, conforme mostra estudo, realizado em 2010, para elaboração do PDTs

2025- Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2025.

Neste estudo, foi realizada uma dinâmica de percepção dos principais segmentos turísticos de cada região e o grau de organização que cada uma delas encontrava-se. Esta dinâmica teve a participação de representantes do trade e do setor público ligados ao turismo, sendo que adotou como base os segmentos turísticos trabalhados no Espírito Santo.

Dos segmentos turísticos que apresentam maior identidade com as regiões capixabas e com seu posicionamento diante do mercado, estabeleceu-se um critério não sequencial, o qual define o momento atual de cada segmento/atrativo apresentado em cada Região Turística do estado. Dentre os critérios estabelecidos, estava a possibilidade de expansão do segmento, o grau de atratividade e organização e a possibilidade de competitividade diante do mercado nacional. Considerou-se a seguinte divisão representada em escala de cores:

AZUL – Potencialidade ainda por trabalhar

– Segmento que possui atrativo singular ou condição especial, que ainda não foi transformado em produto de comercialização, e que recebe (ou não) pequeno contingente de visitantes espontâneos, motivados, geralmente, por amigos e parentes, pela proximidade geográfica ou por informações especializadas. Deve-se criar o produto efetivamente.

VERDE – Produto de comercialização localizada – Segmento com produto de pouca atratividade ou sem singularidade, que atrai demanda localizada e regionalizada, com temporalidade limitada. Necessita ser melhor avaliado antes de receber investimentos. Pode atuar como segmento secundário ou prioritário de interesse regional.

LARANJA – Produto com oportunidade de expansão – Segmento que apresenta um atrativo interessante, singular ou não, com condições do contexto interno e externo de expansão. Necessita melhorar sua competitividade

com relação à concorrência, estruturação e captação de demanda. Pode tornar-se produto principal com investimentos imediatos.

VIOLETA – Produto para qualificação – Segmento já existente ou incipiente, que necessita melhorar sua competitividade, com respeito à concorrência, em especial, na qualificação de sua estrutura física e humana; melhorar a captação de demanda e oxigenar seus atrativos. Pode tornar-se produto principal.

VERMELHO – Produto indutor de crescimento – Principal segmento trabalhado na região. Tem produto estruturado; possui atrativo significativo; já recebe um bom volume de visitantes; pode expandir-se e necessita de organização e investimentos estruturantes imediatos para aumentar a competitividade, melhorar a arrecadação e/ou diminuir a sazonalidade.

Chegando à conclusão que, para a Região do Verde e das Águas, os segmentos de Turismo de sol e praia, Turismo de negócios e eventos¹⁶ e o Ecoturismo¹⁷ são igualmente importantes para a Região.

REGIÃO	Do Verde e das Águas
Turismo de sol e praia	★
Turismo de negócios e eventos	★
Turismo rural / Agroturismo	★
Turismo cultural	★
Turismo náutico	★
Turismo de pesca	★
Turismo de Aventura	★
Ecoturismo	★
Turismo Esportivo	★
Turismo de Estudos e Intercâmbio	★

Quadro 2.2: Segmentos do turismo: Região Verde e das Águas

Fonte: PDST

¹⁶ Principalmente pela quantidade de grandes empresas, portos e o setor de modas e moveleiro da região

¹⁷ Atividade do ecoturismo ligada às reservas, praias desertas, lagoas e o projeto Tamar



2.2 ANÁLISE DA GESTÃO DA CULTURA NO ESPÍRITO SANTO

2.2.1 A aplicação da cultura segundo a Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo – Secult

A Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, denominada Secult-ES, entende, no seu Planejamento Estratégico, que o Espírito Santo Plural deve valorizar as expressões e as particularidades identitárias presentes em todo o território capixaba.

Traduzindo o conceito em diretrizes de ação, a Secult entende que é necessário:

- Promover a cidadania e a diversidade cultural;
- Integrar as áreas de educação e cultura;
- Difundir os bens simbólicos;
- Formar agentes culturais e aperfeiçoamento artístico;
- Preservar o patrimônio cultural, imaterial, natural, acervos e documentos;
- Modernizar a gestão cultural;
- Fomentar o acesso à informação e ao conhecimento cultural;
- Estimular a Economia Criativa.

2.2.2 O Sistema Nacional de Cultura e seus rebatimentos no Espírito Santo..

O Sistema Nacional de Cultura (SNC), previsto na Emenda Constitucional nº 71 de 2012, que acrescenta o artigo 216-A à Constituição Federal, representa um instrumento de gestão compartilhada entre entes federativos - União, Estados e Municípios - com a finalidade de promover amplo acesso ao desenvolvimento humano e social. Na composição do SNC são relevantes, dentre outros aspectos: Órgão Gestor, Conselho de Política Cultural, Plano de Cultura, Sistema de Financiamento da Cultura e Conferência Estadual de Cultura. O Espírito Santo participa da adesão ao SNC, na medida em que dá cumprimento às suas diretrizes.

O órgão gestor, que é a Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, Secult-ES, no seu modelo atual, é regido pela Lei complementar 391 de 2007, tendo como principal competência formular, gerir e implantar políticas públicas culturais no Estado do Espírito Santo. Este órgão também administra seis equipamentos culturais, quais sejam: Biblioteca Pública Estadual, Galeria Homero Massena, Museu de Arte do Espírito Santo, Teatro Carlos Gomes, Palácio Cultural Sônia Cabral, Museu do Colono; uma autarquia: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e uma Orquestra Sinfônica: OSES.

Grupo de Despesas

Ano	Pessoal e Encargos Sociais	Outras Despesas Correntes	Investimentos	Total
2009	6.280.347,71	7.161.509,03	2.907.813,58	16.349.670,32
2010	7.423.295,05	8.949.400,85	44.347.648,26	60.720.344,16
2011	7.107.628,90	8.957.840,74	23.142.970,42	39.208.440,06
2012	8.283.790,04	12.522.455,14	1.244.610,15	22.050.855,33
2013	10.408.395,16	14.523.921,18	19.888.519,73	44.820.836,07
2014	13.626.059,17	13.906.037,58	51.325.888,57	78.857.985,32
2015	13.707.661,00	9.569.164,00	2.695.200,00	25.972.025,00
2016	12.224.000,00	11.287.726,00	2.544.000,00	26.055.726,00

Tabela 2.9: Grupo de despesas do orçamento previsto

Fonte: Prestação de contas do CEC, SECULT/CEC.

Os valores de investimentos são, basicamente, relativos à construção do CAIS DAS ARTES (complexo cultural constituído por museu e teatro, próximo à Praça do Papa, na Enseada do Suá, Vitória).

O Conselho de Política Cultural, criado em 1967, se reorganiza pela Lei Complementar nº 421 de 2007, com a criação de câmaras temáticas e a incorporação das regiões do Estado na participação da discussão cultural. Tem a finalidade de ser um órgão consultivo e normatizar as políticas culturais do Estado. O conselho tem um papel importante nas discussões das políticas culturais, ora por questionar as ações desenvolvidas, ora por defender questões orçamentárias que impactem no acesso universal da cultura.

O FunCultura (Sistema de Financiamento da Cultura), do Ministério da Cultura, criado pela Lei Complementar 458 de 2008, tem o objetivo de fomentar a criação, difusão artística e o desenvolvimento econômico do Estado, sendo a criatividade seu principal ativo. O FunCultura fomenta a produção cultural e a constituição de um mercado das artes, e promove a inserção de novos agentes no campo cultural.

Ano	Valores (R\$)	Projetos contemplados
2009	1.685.275,07	120
2010	3.814.903,30	193
2011	4.151.403,30	240
2012	4.873.188,20	292
2013	6.316.524,03	392
2014	6.338.750,47	349
2015	8.000.000,00	275
2016	8.000.000,00	351

Tabela 2.10: FunCultura: valores e números de projetos contemplados

Fonte: Prestação de contas do CEC, SECULT/CEC.

Com projetos contemplados que variam de R\$ 10.000,00 a R\$ 1.000.000,00, o FunCultura se consolidou como o maior instrumento de fomento do Estado no campo da cultura, com projetos nas mais diversas linguagens artísticas (artes cênicas, circo, ópera, música, audiovisual, entre outros) e de patrimônio (material e imaterial) e vem ganhando abrangência estadual. Em 2015, os contemplados estavam presentes em 41 municípios e, em 2016, a meta é contemplar 50 municípios do Estado.



A principal questão da não totalidade está associada à qualificação em termos de projetos dos proponentes. A Secult possui um curso de qualificação dos editais, mas que não atende ainda a necessidade de qualificação de projetos. Em 2017, a parceria com o IFES e o MinC tentará suprir esta lacuna de formação, com a oferta de 200 vagas em cursos de gestão cultural e desenvolvimento de projetos para todo o Estado.

Mesmo tendo crescido 400% em sete anos de implementação, o valor total dos editais ainda é insuficiente para cobrir a lacuna de formação artística e a quantidade de projetos recebidos pela Secult.

O Plano Estadual de Cultura foi instituído pelo Estado do Espírito Santo na Lei 10.296 de 2014, em consonância com o artigo 215 da Constituição Federal, sendo cinco os eixos temáticos relevantes:

1. Estruturação, regionalização e interiorização da gestão cultural: Trata da estruturação do Sistema Estadual da Cultura e da criação de modelos regionais para a promoção da difusão cultural;
2. Diversidade artística e cultural: Busca valorizar a diversidade artística e cultural, no sentido de preservar grupos e tradições que se encontrem, de alguma forma, ameaçados por mudanças de qualquer natureza, seja política, econômica, social ou ambiental, fortalecendo a preservação de patrimônios material e imaterial e da memória;
3. Democratização do acesso à cultura: Reivindica a cultura no sentido constitucional, como direito universal básico;
4. Cultura e desenvolvimento socioeconômico sustentável: Entendida como valor simbólico e de desenvolvimento econômico e social;
5. Participação da sociedade na gestão cultural vista a partir o exercício da cidadania, do direito ao cidadão capixaba de participar da formulação das políticas públicas;

A Conferência Estadual de Cultura no Espírito Santo teve a sua terceira edição realizada no dia 24 de setembro de 2013, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o tema “Implementação do Sistema Nacional de Cultura”. Participaram 50 (cinquenta) conferencistas, sendo eleitos 5 (cinco) delegados, 3 (três) pessoas da sociedade civil e 2 (dois) membros do poder público para a representação do Estado em âmbito nacional.

Geralmente, as conferências ou fóruns são espaços de discussão em torno de um tema específico e fazem parte da lógica da participação social como os conselhos, servindo de base para o aprofundamento e planejamento de políticas públicas para o campo.

Um dos principais problemas do conceito de sistema pensado para o campo da cultura é que o mesmo foi estruturado sem que houvesse uma devida previsão orçamentária e financeira na legislação, como acontece com a saúde

e a educação. Além disso, o Ministério da Cultura (MinC), apesar de ser órgão da administração federal, não atua em todas as regiões do país e mostra-se falho no sentido de prover recursos e até mesmo diretrizes. Faltam servidores e recursos e muitas mudanças na direção geram descontinuidade nas atividades/ações culturais, além da falta de planejamento.

Esse quadro se reflete nas unidades da Federação, já que a criação do sistema foi uma política implementada pelo MinC com a finalidade de organizar o setor cultural. Trata-se de uma iniciativa necessária, porém muitos Estados e Municípios brasileiros aderiram ao sistema com a promessa de receber recursos do Fundo Nacional, o que não ocorreu. Outro ponto de discussão é que os mecanismos legais não estão previstos para tal repasse, impossibilitando a implementação que preconiza a Emenda Constitucional nº 71.

O Espírito Santo possui em sua estrutura organizacional uma Gerência do Sistema Estadual de Cultura (GESEC) que não conseguiu até o momento implantar, como prevê o art. 3º, inciso I, do Plano Estadual de Cultura, o Sistema Estadual em lei específica, tendo o mesmo o papel de articulador desse processo de gestão compartilhada entre Estado, municípios e a sociedade civil. Como o Espírito Santo não possui lei específica para o Sistema Estadual, também não possui os mecanismos de repasses fundo a fundo.

A Secult, por meio da GESEC, realizou uma pesquisa, em setembro de 2015, entre os

municípios capixabas com a finalidade de conhecer a realidade do Sistema Estadual. Dos 78 (setenta e oito) municípios do Estado, apenas 45 (quarenta e cinco) responderam ao questionário, sendo que destes, 18 (dezoito) informaram que já aderiram ao Sistema Nacional e 27 (vinte e sete) esclareceram que não aderiram. No site do MinC, no mesmo período, consta a informação de que 23 (vinte e três) municípios capixabas aderiram ao SNC. Apesar da divergência dos dados, devido às amostras diferentes, a adesão ainda é muita baixa, não chegando a 1/3 (um terço) dos municípios capixabas, o que denota baixa estruturação do setor.

De uma maneira geral, a pesquisa realizada pela Secult aponta para 3 (três) importantes indicadores que auxiliam a retratar a realidade cultural no campo da atuação do poder público:

- Alta integração entre o setor da cultura e as demais secretarias municipais;
- Baixa quantidade de profissionais que atuam no setor de cultura nos municípios;
- Baixo investimento em atividades voltadas para a qualificação dos artistas locais.

O Quadro 2.3, resume a situação do sistema em cada um dos municípios impactados pelo evento presente nas regiões 7 (sete) e 8 (oito). Nenhum deles possui sistema municipal completo para que possa se tornar Lei e por consequência não podem aderir ao sistema nacional, o SNC.



MARILÂNDIA	Órgão gestor	Secretaria de cultura, esporte e lazer
	Conferência de cultura	Não realizaram
	Plano de cultura	Não tem plano
	Sistema de financiamento da cultura	Não tem financiamento
	Conselho municipal de política cultural	Não tem conselho
BAIXO GUANDU	Órgão gestor	Secretaria municipal de cultura
	Conferência de cultura	Realizou em 2013
	Plano de cultura	Tem o plano, mas não é uma Lei específica.
	Sistema de financiamento da cultura	Nem fundo, nem Lei de incentivo fiscal
	Conselho municipal de política cultural	Não possui conselho
ARACRUZ	Órgão gestor	Secretaria de turismo e cultura
	Conferência de cultura	Realizou em 2014
	Plano de cultura	Não possui plano
	Sistema de financiamento da cultura	Não possui fundo, nem Lei de incentivo fiscal
	Conselho municipal de política cultural	Não possui conselho
COLATINA	Órgão gestor	Secretaria cultura, esporte e lazer
	Conferência de cultura	Não realizou conferência
	Plano de cultura	Não possui plano
	Sistema de financiamento da cultura	Não tem fundo, mas tem Lei de incentivo fiscal
	Conselho municipal de política cultural	Possuem a lei, mas o conselho está inativo

Quadro 2.3: Situação do Sistema Municipal de Cultura dos municípios impactados pelo evento

2.2.3 Planos e Ações da Secult

A Secult tem o seu próprio planejamento baseado no Plano Estadual de Cultura e nas diretrizes do atual governo (2015-2018), que definiu o desenvolvimento com base na criatividade, capitalismo cultural ou, ainda, Economia Criativa como o carro-chefe a ser promovido pelos 4 (quatro) anos. Este item é parte constituinte do Plano Estadual. É tratado como um planejamento intersecretarias e interinstituições e dialoga com as diretrizes

do Plano Estadual, dado o seu caráter multidisciplinar e transversal.

O planejamento Estratégico 2015-2018 considera dois pontos centrais para o desenvolvimento das ações: a gestão cultural e a cultura como direito à cidadania (produção, distribuição, fruição de bens e produtos simbólicos).

No quadro 2.4 é apresentada a correlação entre o plano e as ações do planejamento estratégico:

Eixos Temáticos do Plano estadual	Ações do Planejamento Estratégico
Estruturação, regionalização e interiorização da gestão cultural (13 ações)	Fortalecimento e ampliação da rede de pontos de cultura Criação de calendário cultural Implementação de sistemas de gestão dos sítios históricos Formação continuada dos servidores Aquisição da sede própria da Secult Criação da Gerência do Sistema Estadual de Cultura Criação do instituto do patrimônio cultural Criação da coordenação de cidadania e de diversidade cultural Criação do sistema estadual de informação e de indicadores culturais Fortalecimento do sistema estadual de bibliotecas públicas Criação do sistema estadual de teatros Criação do sistema estadual de museus Criação do sistema estadual de arquivos
Diversidade artística e cultural (6 ações)	Criação do pontão de cultura Criação da rede de pontos de leitura Criação da rede de pontinho de cultura Realização da Mostra Capixaba de Audiovisual Promoção da educação cultural nos espaços culturais Realização das séries da OSES
Democratização do acesso à cultura (13 ações)	Criação do pontão de cultura Criação da rede de pontos de leitura Criação da rede de pontinho de cultura Realização da Mostra Capixaba de Audiovisual Promoção da educação cultural nos espaços culturais Realização das séries da OSES Ampliação da Circulação Cultural Implementação da circulação nacional de espetáculos capixabas Disponibilização de acesso da biblioteca pública do ES e Fundação Nacional às bibliotecas municipais Reedição de obras capixabas de valor histórico, artístico e cultural Adequação dos espaços culturais à acessibilidade Criação, integração e adequação de espaços culturais Conclusão das obras do Cais das Artes
Cultura e desenvolvimento socioeconômico sustentável (1 ação)	Criação do pontão de cultura
Participação da sociedade na gestão cultural (2 ações)	Formação de gestores municipais, agentes culturais e aperfeiçoamento de artistas e técnicos Criação do Conselho de Patrimônio Cultural

Quadro 2.4: Correlação entre Plano e Ações da Secult:

O Espírito Santo Criativo, previsto no planejamento do governo do estado, desenvolve 14 (quatorze) ações, sendo uma carteira de projetos que totalizará mais de R\$ 23 milhões, com resultados e objetivos voltados para a geração de emprego e renda nos setores criativos, tendo como público-alvo empreendedores de micro e pequeno porte em quatro

áreas-chave: artesanato, audiovisual, TICs e gastronomia. Dentre os resultados esperados estão: aumentar a massa salarial das ocupações criativas, elevar a participação da economia criativa no mercado de trabalho, expandir o crescimento de profissionais formais criativos e ampliar o número de pessoas ocupadas no setor criativo.



Ao todo são 12 (doze) os setores capixabas da economia criativa: festas e celebrações, design, artes cênicas, artesanato, música, audiovisual, TIC, gastronomia, publicidade, editorial, patrimônio e artes e P&D. Esta economia representa 6% (seis por cento) da produção capixaba, o que significa quase duas vezes a participação do setor agropecuário (da porteira para dentro de tudo o que é produzido). Como características dessa economia destacam-se:

- Representa 8,3% das pessoas ocupadas, o equivalente a 143.831 pessoas;
- 32,7% são jovens (15 a 29 anos);
- 49% trabalham no setor privado;
- 38,3% são conta própria;
- 34,5% possuem o ensino médio completo;
- 14,1% possuem o ensino superior completo;
- Responde por 7,1% da massa salarial, totalizando R\$ 222,5 milhões/mês;
- Rendimento médio mensal do trabalho principal: R\$ 1.608,99;
- 62% dos ocupados estão na informalidade, o que corresponde a 89 mil pessoas;
- Para cada 1 criativo gera 3 empregos não criativos;
- 6° lugar no ranking brasileiro na participação de pessoas ocupadas no segundo trimestre de 2016, com 8%, abaixo da média nacional, que é de 8,2%.

Ação / Subação	
Programa Economia Criativa	Elaboração do Plano ES Criativo
	Elaboração do Painel de indicadores e cadeia produtiva
Linhas de fomento e financiamento	Operacionalização do Nosso Crédito Criativo
	Operacionalização do Bandes Criativo
	Operacionalização do Criatec 3
	Parceria com BNDES para viabilizar recursos junto ao PROCULT
	Parceria com a Ancine junto a linha de arranjos regionais e Prodav
Potencialização dos investimentos na economia criativa	Implantação do comitê de investimentos culturais do governo do estado
	Fortalecimento dos investimentos privados em economia criativa
	Implantação do Circuito Cultural do Centro de Vitória
Educação para Competências Criativas	Implantação do hub de economia criativa
	Implantação do Centro de Referência do Artesanato
	Formação de músicos empreendedores
	Formação de roteiristas e técnicos para TV e cinema
	Qualificação para os setores de audiovisual, artes visuais, gastronomia
Aceleração de empreendimentos criativos	Sinapse

Quadro 2.5: Ações Previstas no Plano Espírito Santo Criativos

2.3 ESPORTE E LAZER NO ES

Não existe um plano estratégico específico para o esporte no Espírito Santo. Até 2014 existia a Lei Estadual nº 9.365/2009 que instituiu o programa Estadual de Fomento e Incentivo ao Esporte, o qual direcionava recursos para a compra de passagens aéreas nacionais e internacionais a atletas de alto rendimento para participarem de competições importantes. Atualmente, esta lei não está em vigor e há um movimento no sentido de elaborar uma nova legislação com conteúdo semelhante, entretanto a atual crise econômica e o corte de orçamento da máquina pública têm inviabilizado essa iniciativa.

A Secretaria Estadual de Esporte e Lazer - SESPORT sofreu uma redução em seu orçamento de mais de 80% (oitenta por cento) entre os anos de 2014 e 2016. Apesar disso, programas e projetos importantes ligados a formação, desenvolvimento e alto rendimento,

respectivamente, Campeões do Futuro, Jogos Escolares e Bolsa Atleta, ainda são mantidos.

Projeto Campeões do Futuro é considerado o carro-chefe da SESPORT por abranger os 78 (setenta e oito) municípios capixabas e atender a aproximadamente 41 mil alunos que possuem entre 7 e 17 anos de idade, ofertando 26 (vinte e seis) modalidades esportivas. O projeto possui uma finalidade que transcende a prática esportiva, na medida em que também objetiva reduzir o risco social para crianças e adolescentes, afastando-os da criminalidade, alcoolismo, prostituição infantil e uso de drogas.

O projeto ocorre em parceria com os municípios, que são responsáveis por viabilizar o espaço para a prática esportiva e designar profissionais de educação física com o fito de supervisionar as atividades. Além disso,



também compete aos municípios definirem as modalidades a serem desenvolvidas. Já a SESPORT é responsável por prover o material para as atividades, um estagiário e qualificação profissional para os profissionais envolvidos no trabalho.

Nas cidades capixabas impactadas pelo Projeto Campeões do Futuro, estes são alguns dos resultados:

- Marilândia: Atende 268 participantes nas modalidades de futebol de sete, futebol de campo e futsal;
- Colatina: Atende 849 participantes nas modalidades de natação, ginástica rítmica, futsal, handball, futebol de campo, futebol de sete e futebol de areia;
- Linhares Atende aproximadamente 570 participantes nas modalidades de futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handball e jiu-jitsu;
- Baixo Guandu Atende 780 participantes nas modalidades de futebol de sete, futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handebol e jiu-jitsu;

A diferença entre os números de alunos participantes não tem pertinência somente com a população, mas, também, com a demanda do envolvimento da Secretaria local responsável pelo esporte e com a carência do município.

O Projeto Campeões do Futuro foi implementado entre os anos de 2009 e 2010 e atendeu 44 mil alunos em 2014, 37 mil em 2015 e 41 mil em 2016. Mesmo com a crise econômica e a redução drástica do orçamento, a manutenção do projeto é uma prioridade e teve uma estabilidade.

Quanto aos Jogos Escolares, a Secretaria organiza as finais regionais e estaduais. São investidos 5 milhões em material, passagens, alimentação e hospedagem dos esportistas e de profissionais, envolvendo o ensino público e privado. O projeto abarca modalidades coletivas e individuais, tais como vôlei, atletismo, natação, judô, futebol e muitos outros.

Em relação à bolsa atleta, anualmente é lançado edital destinado a atletas de alto rendimento que concorrem a financiamento nas mais diversas modalidades. Em 2016 foram atendidos 48 atletas e a secretaria pretende ampliar este quadro com a criação de mais 12 vagas no ano de 2017. Há quatro tipos de bolsa: estudantil, nacional, internacional e olímpica, com valores variados. O projeto é feito em parceria com as Federações Esportivas, que acompanham os atletas.

Os investimentos da Secretaria também são voltados para a criação e manutenção de espaços públicos com foco em atividades esportivas para ampliar a convivência social, tais como: campos de futebol, academia a céu aberto, quadra poliesportiva e praças. Nesse enfoque foram investidos 21 milhões de reais em 2016.

A SESPORT mantém o Centro de Treinamento Jayme Navarro de Carvalho e o Estádio Kleber Andrade. O Centro de Treinamento Jayme Navarro atende aos atletas de alto rendimento e comporta a sede da Secretaria. Já o Estádio Kleber Andrade, que foi comprado em 2008 pelo Governo Estadual, em 2014, recebeu a seleção de Camarões, que ali treinou durante a Copa do Mundo, e, em 2015, sediou um amistoso entre a Seleção Brasileira e a Seleção do Paraguai. O local também é utilizado para treinamento de times locais e de expressão nacional e internacional.

Capítulo 3

CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este tópico objetiva realizar a análise e leitura de contextualização do município de Aracruz, de uma forma mais geral, especificamente no que tange à localidade de Barra do Riacho, onde, supostamente, haveria indícios da incidência de impactos causados pelo “evento” da ruptura da barragem da Samarco em Mariana-MG.

Trata-se de contextualização histórica, socioeconômica e demográfica, baseada em informações e dados secundários disponíveis em fontes oficiais.

Além disso, constitui a primeira aproximação de uma realidade mais ampla: o território de abrangência do município, com foco na localidade de Barra do Riacho. Assim, Barra do Riacho é analisada e avaliada enquanto fração territorial específica, distinta na sua estrutura e forma de organização econômica e social,

mas que, de alguma forma, se insere na dinâmica geral do município.

A comunidade de Barra do Riacho está localizada num espaço territorial urbano, com conformação de um bairro circundado por grandes estruturas industriais e de serviços, fato que torna a vida local estreitamente ligada à dinâmica e aos impactos gerados a partir do seu entorno.

O “encrustamento” ou “enclausuramento” do bairro, diante de um entorno dominado por uma dinâmica econômica e social fortemente ligada a atividades econômicas de grande porte, sofisticadas e integradas nacional e mundialmente, impõe-lhe certas condições, que o fazem ter a sensação de esquecimento, principalmente por não desfrutar do progresso: empregos, renda, saneamento e melhorias nas condições de vida para quem nele reside.

3.2 FORMAÇÃO ECONÔMICA E HISTÓRICA

O município de Aracruz está localizado a aproximadamente 83 km da capital Vitória e se limita ao norte, com o município de Linhares; ao sul, com o município de Fundão; a oeste, com os municípios de Ibraçu e de João Neiva; e a leste, com o Oceano Atlântico.

A ocupação do território do atual Município de Aracruz começou durante a pré-história brasileira, ainda no período primitivo (pré-história – 1.500), há, aproximadamente, 3.200 a.c. (antes de Cristo). Por esta razão, o local conserva em seu solo vestígios arqueológicos de sam-

baquis; amontoados de conchas de ostras e outros mariscos, encontrados, principalmente, ao longo dos rios Piraquê-Açu, Riacho e Comboios e depositados pelos povos caçadores; pescadores ou coletores que lá residiam no início de sua ocupação.

Mais tarde, por volta do ano 500 da era cristã em diante, conviviam, em períodos próximos no território capixaba, três tradições culturais indígenas, nomeadas pelos especialistas (arqueólogos, antropólogos e historiadores) como:

1) 500 - 1.500 - Tradição Tupi-Guarani: Ex.: Tupinambá - Tupinikim;

2) 800 - 1800 - Tradição Aratu: Ex.: Pataxó;

3) 1.000 - 1.600 - Tradição Uma: Ex.: Puri e Coroado.

No período colonial (1500-1810), quando a região era habitada pelos índios Goitacazes, extintos no século XVII, portugueses e índios Temiminós, de Niterói, derrotados por uma aliança entre invasores franceses e tamoios do Rio de Janeiro, foram transferidos, pelo Governador-Geral Duarte da Costa, para o Espírito Santo, onde foram alojados na margem direita-sul da foz do rio Piraquê-Açu, fundando, em 1556, um pequeno aldeamento atual denominado Vila de Santa Cruz.

Segundo relatos históricos, que podem ser encontrados no site oficial do município de Aracruz, a presença indígena foi reforçada em uma iniciativa de doação de terras pelos padres jesuítas:

A seguir, serão apresentados os principais marcos históricos na formação do município:

- 1815: Fundação do Quartel de Comboios;
- 1828: Criação da Intendência de Campos do Riacho, hoje denominada Vila do Riacho;
- 1836: Construção do frontispício da Igreja Católica de Santa Cruz;
- 1837: Lei Provincial eleva Aldeia Velha à condição de Distrito e Vila do Município de Reis Magos - onde é hoje Nova Almeida;

- 1848: O distrito de Aldeia Velha é elevado à condição de município, tornando-se município de Santa Cruz;

- O progresso do lugar atraiu, em 1851, o imigrante italiano Pietro Tabacchi (que, posteriormente, tornou-se empreendedor e comerciante local, além de proprietário da Fazenda das Palmas) e o Imperador D. Pedro II, que realizou visita em 1860. Vale ressaltar que a imigração italiana se constitui em um importante traço do município de Aracruz, a partir da década de setenta do século XIX, com a chegada dos primeiros imigrantes. A estratégia da Coroa brasileira, naquela época, era povoar o território nacional e, ao mesmo tempo, “embranquecer” a população, predominantemente composta de índios e negros.

- Em 1943, pelo Decreto-lei Estadual nº 15.177, a cidade, o distrito e o município de Santa Cruz, passaram a se chamar Aracruz, que significa “pedra do altar da cruz”;

- Em 1948, a sede do município foi transferida para o povoado de Sauaçu, hoje cidade de Aracruz. Por divergências ocorridas na época, a transferência somente aconteceu de fato em 1950;

- Em 1957, foi criado o Ginásio Sauaçu, baluarte do ensino que deu origem à atual FACHA. O progresso das serrarias e desmatadores fez circular dinheiro, comércio e empregos na nova cidade de Aracruz, para onde se instalou o Banestes em 1962.



Foto: D'Barrels Surf

No período da modernização dependente (1964-1990), o município sofreu os vários impactos da vinda da Aracruz Florestal, sendo que melhoramentos ocorreram na cidade, como, por exemplo, a fundação do Hospital São Camilo; a construção da COHAB – Vila Rica; a nova Prefeitura, dentre outros. Em 1972, nasceu a Aracruz Celulose, momento em que foi segregada a Igreja Católica Matriz.

Em 1973, incentivado pelos Tupinikim Alexandre Sizenando e Benedito Joaquim, que reclamavam da perda de sua identidade cultural, o índio Juruna Itatuitim, Delegado da FUNAI, reconheceu os remanescentes Tupinikim de Caieiras Velhas, Irajá, Pau-Brasil e Comboios e, assim, começou a lutar pela demarcação das terras, a qual perdurou por 25 anos até à solução definitiva.

Em 1990 até os dias atuais, o Município de Aracruz viu a Aracruz Celulose ser duplicada, construindo mais duas fábricas (B e C);

expandindo sua importância, de modo a conquistar ainda mais o mercado internacional. Também vieram para o município a Canexus e a Degussa / Bragussa, Jurong e Imetame, dentre outras empresas, também localizadas em Barra do Riacho.

De economia de base industrial consolidada, o município possui uma área de, 1.423,874 km², o que corresponde a 3,1% do território capixaba. Além da sede, o município possui os distritos de Guaraná, Jacupemba, Riacho e Santa Cruz. O local é caracterizado por um relevo que varia de plano a ondulado; o clima é tropical litorâneo, com inverno seco, pouco definido. Outrossim, sua paisagem hidrográfica é composta pela bacia do rio Riacho, destacando-se, enquanto principais, os rios Gimuhuna, o Piraquê-Açu e o Comboios.



Figura 3.1: Divisão territorial do município de Aracruz

Fonte: IJSN, 2013

3.3 DINÂMICA POPULACIONAL E DEMOGRÁFICA

O município de Aracruz está localizado na região denominada Rio Doce, conforme a divisão regional do estado, Lei nº 9768 de 28 de dezembro de 2011, juntamente à Linhares, Ibirapu, João Neiva, Rio Bananal e Sooretama.

A dinâmica populacional do município de Aracruz, nos últimos anos, reflete o bom desempenho da sua economia, movimento considerado natural, uma vez que o crescimento das atividades econômicas funciona como fator de atração de fluxos migratórios, como se observa pela análise dos números abaixo:

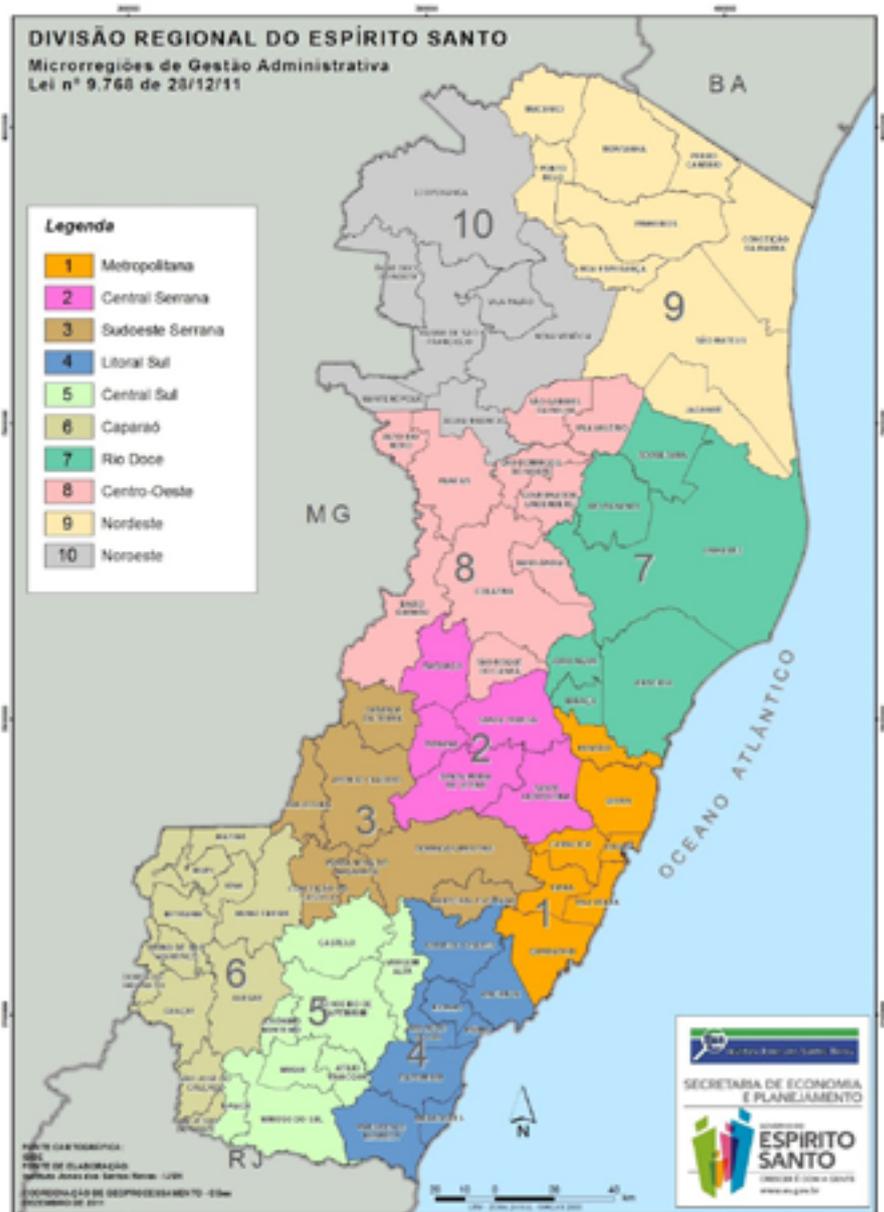


Figura 3.2: Microrregionalização do Espírito Santo

Fonte: IJSN, 2011

Grupo de Despesas

Município	1970	1980	1991	2000	2010	2016 ¹	TGCA 1970-2016
Aracruz	26.507	35.791	52.433	64.637	81.832	96.746	2,85%
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.514.952	3.973.967	2,00%
% de Aracruz no ES	1,66%	1,77%	2,02%	2,09%	2,33%	2,43%	-

Tabela 3.1: Evolução da População

Fonte: IBGE, 1970-2010

Nota: ¹ Projeção da população para 2016, IBGE- cidades

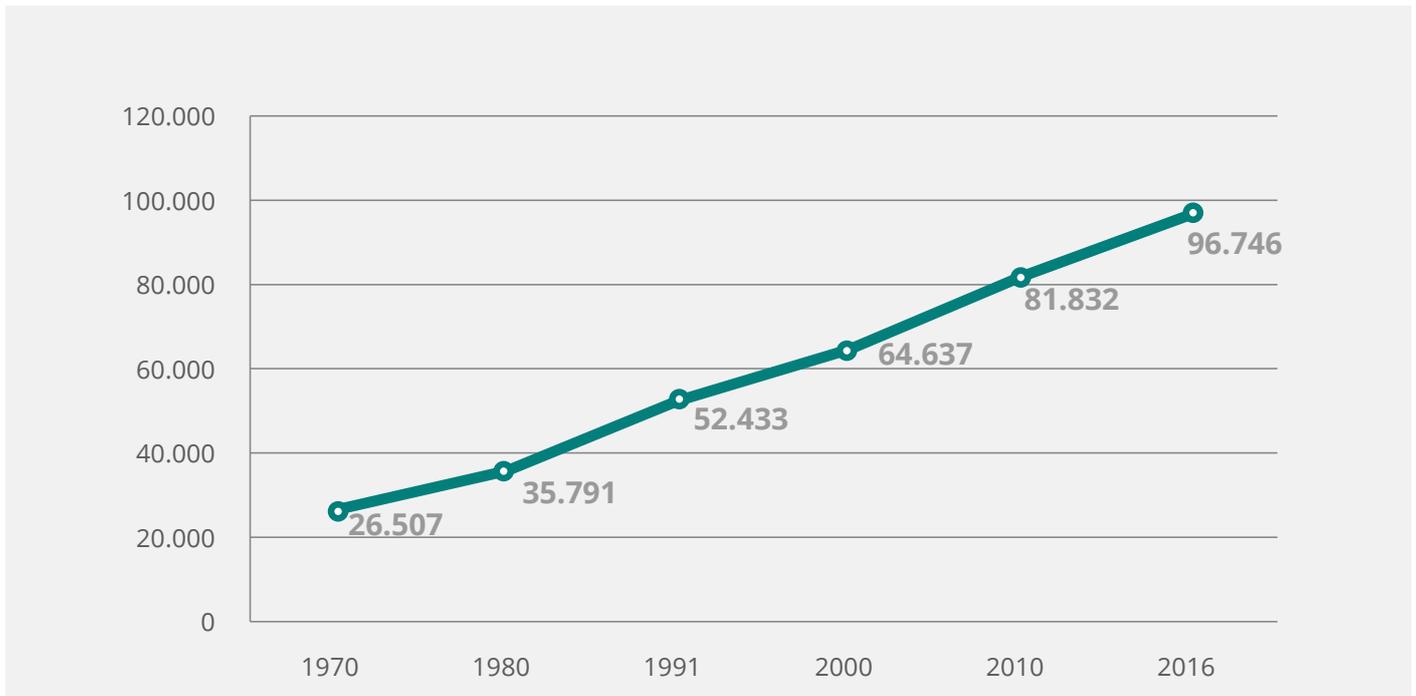


Gráfico 3.1: Evolução Populacional

Fonte: ????

O mapa apresentado, a seguir, possibilitam uma leitura mais abrangente e contextualizada da dinâmica populacional no território capixaba, onde Aracruz aparece como destaque enquanto território com uma das taxas mais elevadas de crescimento da população entre os anos de 2000 e 2010.

Cabe destacar que o crescimento apresentado por Aracruz, entre 1970 e 2010, foi superior ao ocorrido na Microrregião do Rio Doce e no Estado do Espírito Santo durante o mesmo período. Além disso, mesmo avaliando um período mais recente, que compreende os anos

de 2000 e 2010, Aracruz apresentou um crescimento anual superior ao apresentado pela região e pelo estado. Enquanto o município cresceu 2,39% ao ano nestes 10 anos, o Rio Doce e o Espírito Santo cresceram 2,08% e 1,27%, respectivamente, no mesmo lapso temporal.

Neste íterim, tem-se que Aracruz ampliou sua participação no total da Microrregião Rio Doce e do Espírito Santo. No caso da região, o município aumentou sua participação de 19,5%, em 1970, para 28,1%, em 2010. Já no estado, Aracruz passou de 1,7% para 2,3%, respectivamente.



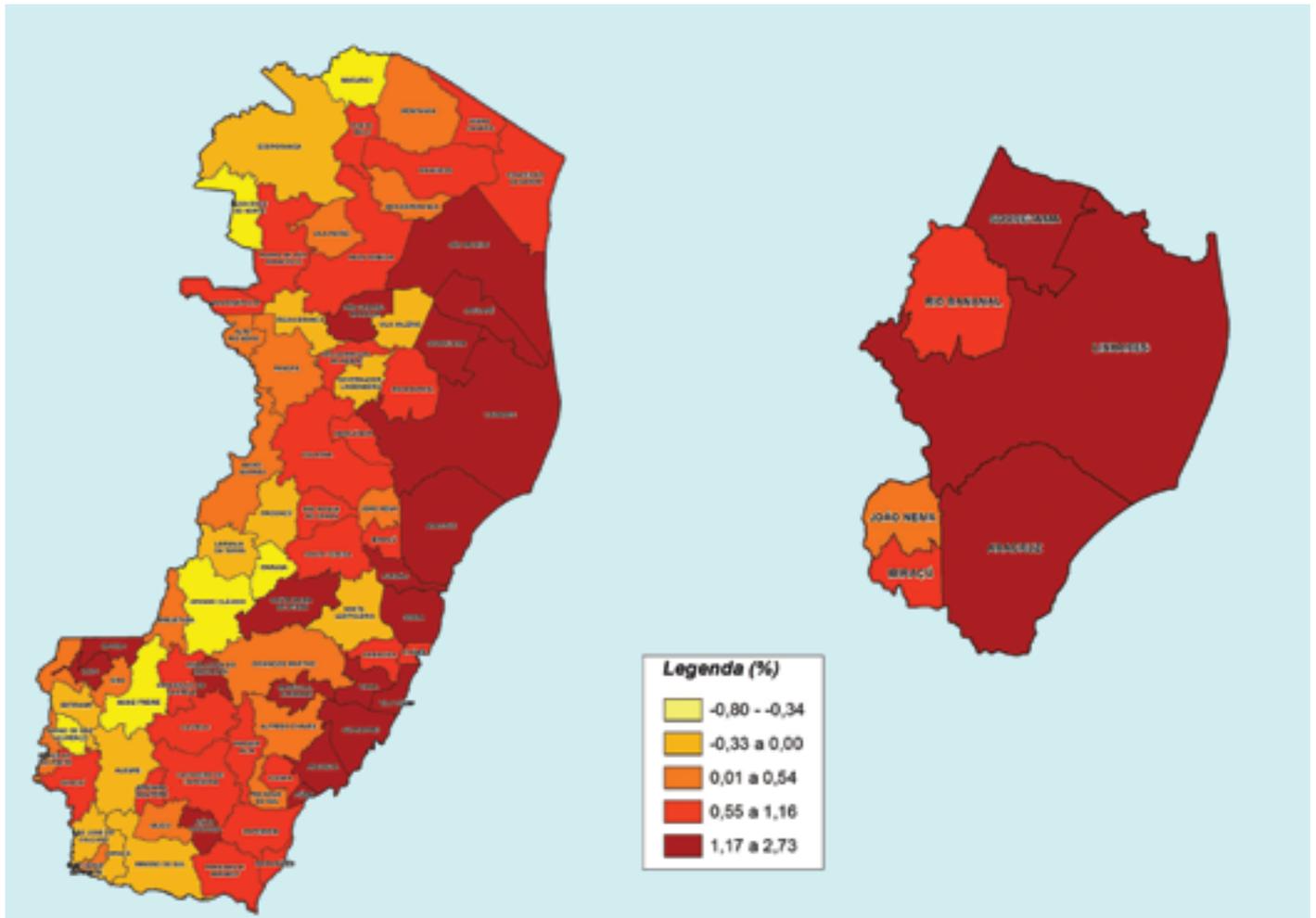


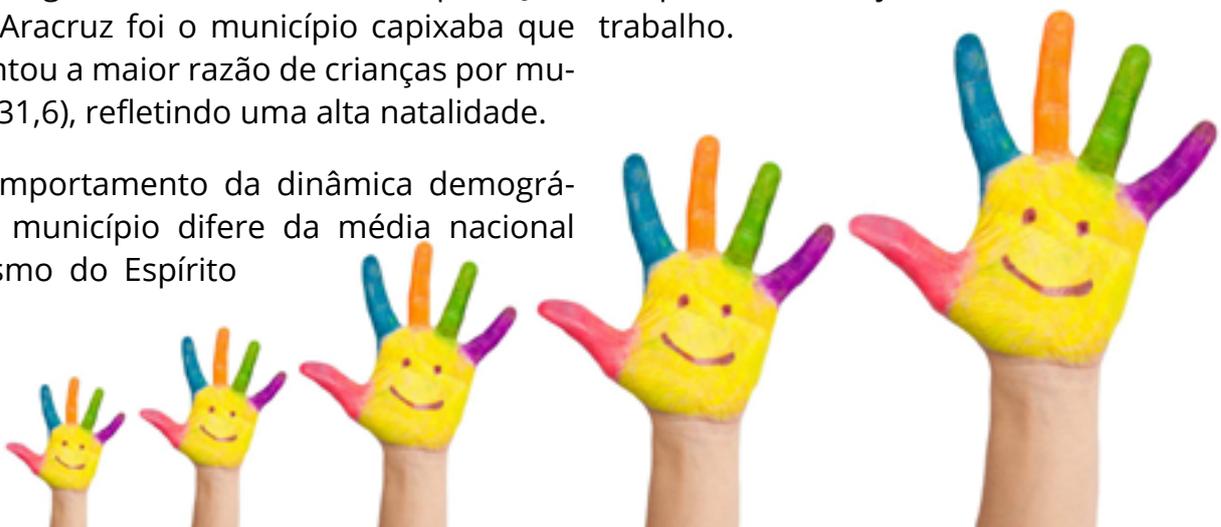
Figura 3.3: Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000/2010

Fonte: IJSN, 2013

Na contramão do que foi evidenciado no município de Linhares, que mesmo com o crescimento populacional, registrou uma queda relativa quanto ao número de nascimentos, Aracruz se manteve estável nos períodos entre 2000 e 2010. O gráfico 3.2 demonstra o comportamento da pirâmide etária do município. Segundo dados levantados pelo IJSN (2012), Aracruz foi o município capixaba que apresentou a maior razão de crianças por mulheres (31,6), refletindo uma alta natalidade.

Este comportamento da dinâmica demográfica do município difere da média nacional ou mesmo do Espírito

Santo, muito provavelmente, em decorrência de o município estar recebendo contingentes populacionais – migração – em faixas etárias mais propensas à geração de filhos. É importante ressaltar que as atividades industriais do município, inclusive com atividades novas ligadas à exploração de gás e petróleo, têm atraído pessoas mais jovens em busca de trabalho.



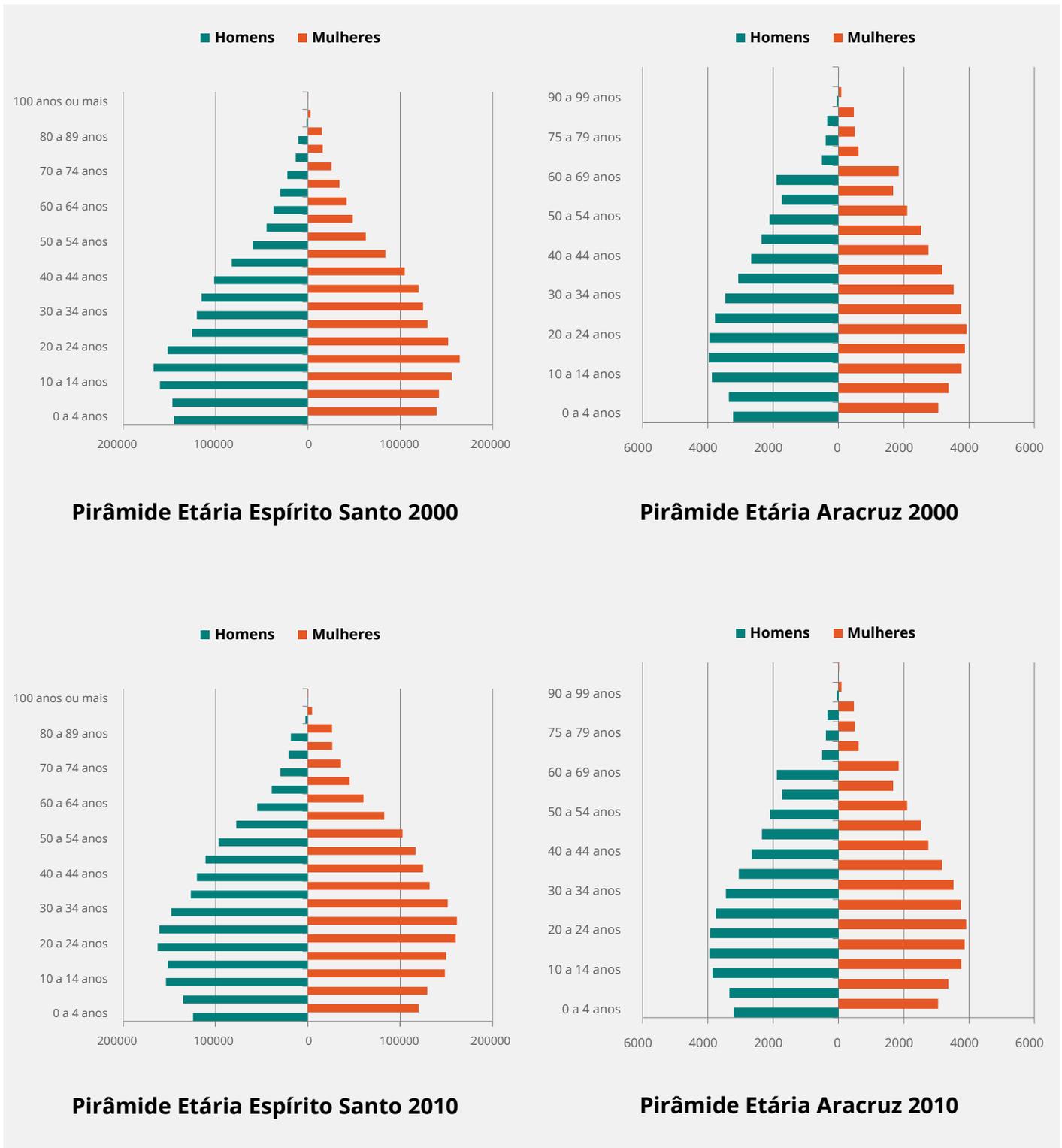


Gráfico 3.2: Pirâmide etária da população 2000/2010
 Fonte: IBGE, 2010. Elaboração própria.

Outra mudança observada no município de Aracruz refere-se à taxa de urbanização, que passou de 31,0%, em 1970, para 87,3%, em 2010. Cabe destacar que, desde a década de

1980, a taxa de urbanização do município era superior à observada no Rio Doce e no Espírito Santo.

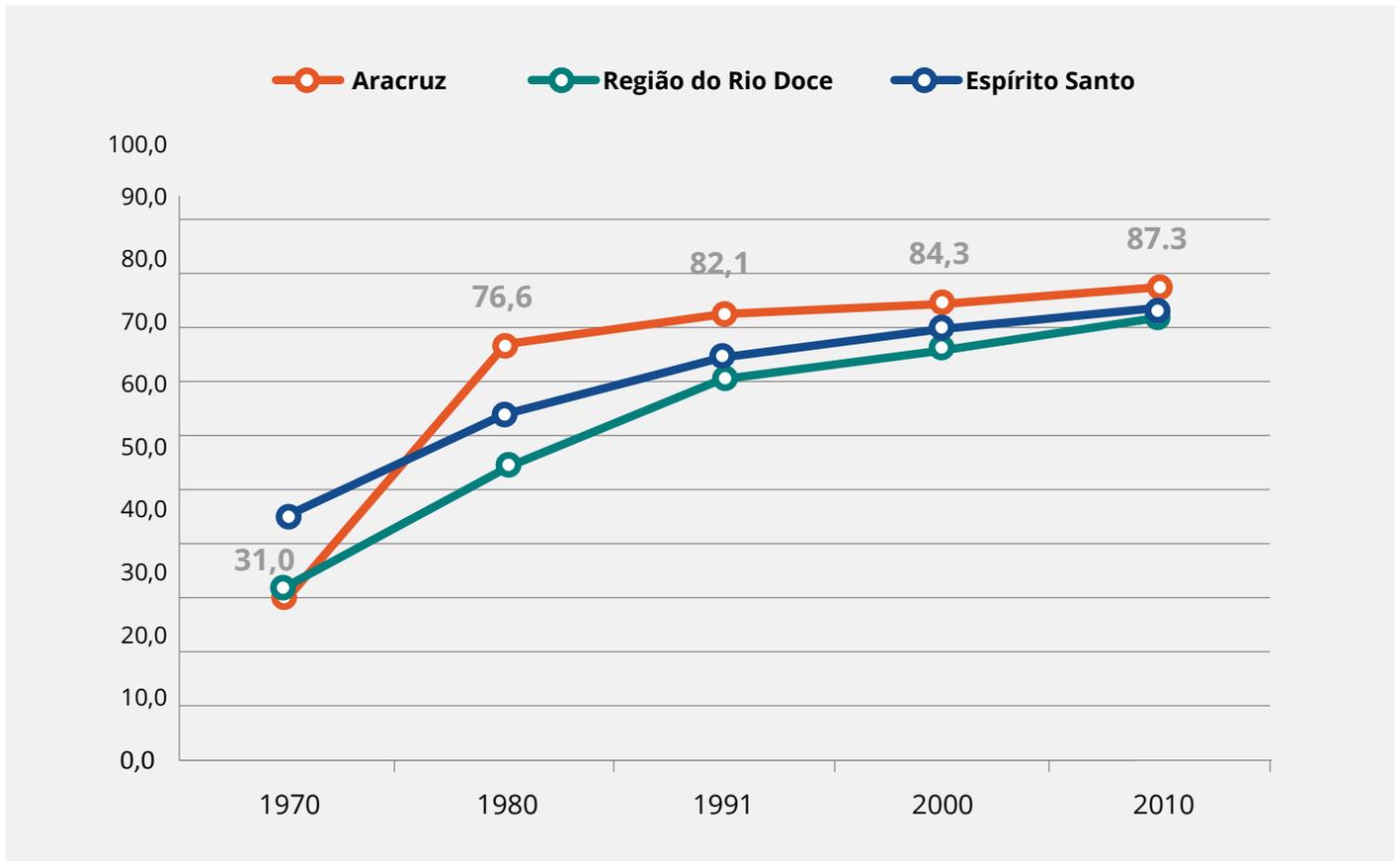


Gráfico 3.3 – Comparativo da Taxa de Urbanização Aracruz, Região Rio Doce e Espírito Santo

Fonte: IBGE, 1970-2010

Vale salientar ainda que o município de Aracruz é, dentro do estado do Espírito Santo, o mais representativo no tocante à presença de comunidades indígenas. De acordo com o Censo Indígena de 2010, a população no estado totalizava 3.011 índios, sendo todos localizados no município de Aracruz. Além disso, destaca-se que, deste total, 58,6% estavam na Terra Indígena de Caieiras Velha.

O Sistema de Abastecimento de Água de Aracruz tem, hoje, como uma das principais fontes de produção, um manancial superficial, cujo nome é Rio Piraquê-Açu. Sua nascente está localizada em Lombardia, distrito de Santa Teresa.

O sistema de captação supracitado consiste em uma barragem de elevação de nível em concreto, com vertedor, de onde é feita a tomada d'água. Em seguida, passa por uma caixa de concreto, utilizada para a retenção da

Terra indígena	Absoluto	%
Comboios - ES	500	16,6
Caieiras Velha - ES	1.763	58,6
Pau Brasil - ES	502	16,7
Caieiras Velha II - ES	246	8,2
Total - Aracruz- ES	3.011	100,0

Tabela 3.2 - Pessoas residentes em terras indígenas, por condição de indígena, segundo as Terras Indígenas

Fonte: IBGE, 2010

areia e, posteriormente, segue para o poço de sucção das bombas.

O tratamento da água captada no manancial do Rio Piraquê-Açu é realizado na ETA, localizada no Bairro De Carli. No ano de 2016, o Município de Aracruz sofreu racionamento de água em virtude da crise hídrica, que durou entre os meses de setembro a novembro.

3.4 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

A história econômica de Aracruz acompanhou as tendências do Espírito Santo como um todo. No início do século XX, o Espírito Santo não participava do processo de industrialização que predominava nos principais estados brasileiros e, da mesma forma, Aracruz também tinha como principal atividade a agricultura, com destaque para o café.

Quando se inicia o processo de industrialização com capital local no Espírito Santo, Aracruz também é abrangida, entretanto, passa a apresentar uma participação efetiva no PIB do estado, a partir dos investimentos do governo federal e capital estrangeiro, notadamente quando é implantada a Aracruz Celulose no município.

Aracruz, do ponto de vista econômico, é um município considerado industrial, pois tem na indústria a fonte de geração de cerca de 57% do total da riqueza produzida, especialmente em virtude da indústria de celulose e por abrigar localmente cadeias de suprimento de serviços industriais, além de um eficiente sistema portuário, que é alimentado por um ramal ferroviário conectado à ferrovia Vitória – Minas da empresa Vale.

A economia do município pode ser considerada como emergente; sua localização estratégica e sua estrutura logística privilegiada oportunizam ótimas perspectivas comerciais e de desenvolvimento industrial.

Em resumo, o desenvolvimento da economia de Aracruz pode ser desdobrado em três fases, que se superpõem:

- O primeiro ciclo econômico compreende um período em torno de 120 anos (1848 a 1970), e é caracterizado por ocupação restrita ao litoral, baseado predominantemente em atividades extrativistas, destacando-se, como pontos de referência, a comunidade de Santa Cruz, assentamento populacional inicial, que contou também com a migração italiana a partir de 1870, o que promoveu a ocupação e formação do seu interior;
- O segundo ciclo de estruturação socioeconômica se realiza em um período de 35 anos (1970 a 2005), sobretudo com o início do cultivo do eucalipto em meados da década de sessenta, já com a finalidade de utilização na produção de celulose. A primeira planta industrial de celulose foi inaugurada no ano de 1976, intensificando a urbanização do município e a diversificação da economia, que passa a receber investimentos, por exemplo, na área de turismo: hotéis, restaurantes e outros serviços afins;
- O terceiro ciclo já consolida o município como provido de uma infraestrutura urbana mais sofisticada e também de atividades econômicas, inclusive na área de prestação de serviços industriais que ultrapassam as fronteiras do município e do estado, fruto das externalidades geradas pelos empreendimentos de maior porte – Fíbria, Portocel, Jurong, Imetame, Estel e outras empresas locais de destaque.

3.4.1 Desempenho Econômico a Partir do Produto Interno Bruto

O desempenho do PIB do município está fortemente atrelado à produção de celulose e, em especial ao comportamento do mercado internacional, fato que é comprovado pela queda acentuada ocorrida no ano de 2009, exatamente no auge da crise internacional das commodities.

O Setor Secundário se consolida a partir da instalação da Aracruz Celulose, em meados da década de setenta, que hoje é representada pela Fíbria. Esta última conta, atualmente, com três plantas industriais: fábricas A, B e C, que produzem anualmente dois milhões de toneladas de celulose, as quais são expor-

tadas através do Porto de Barra do Riacho, também denominado de Portocel.

Os números que são apresentados na Tabela

3.3 possibilitam uma avaliação do desempenho da economia do município comparativamente à economia estadual.

Ano	PIB Aracruz	PIB ES	População Aracruz	PIB per capita Aracruz	População ES	PIB per capita ES
2002	4.020,37	77.779,41	67.205	59.822,48	3.201.722	24.292,99
2003	4.870,07	80.035,02	68.397	71.203,03	3.250.219	24.624,50
2004	3.775,83	83.449,84	70.898	53.257,22	3.352.024	24.895,36
2005	4.181,17	86.405,20	72.283	57.844,41	3.408.365	25.350,92
2006	5.779,74	93.773,45	73.657	78.468,30	3.464.285	27.068,63
2007	6.239,67	100.448,79	73.358	85.057,75	3.351.669	29.969,78
2008	5.911,12	109.110,79	77.414	76.357,27	3.453.648	31.592,91
2009	5.498,15	101.555,02	78.658	69.899,40	3.487.199	29.122,23
2010	5.824,64	117.021,69	81.832	71.178,04	3.514.952	33.292,54
2011	6.278,39	125.689,45	83.152	75.505,01	3.547.013	35.435,29
2012	5.359,83	124.772,54	84.429	63.483,32	3.578.067	34.871,49
2013	5.540,91	124.652,41	91.562	60.515,42	3.839.366	32.466,93
2014	5.020,40	128.783,78	93.325	53.794,77	3.885.049	33.148,56
TGCA	1,9%	4,3%	2,8%	-0,9%	1,6%	2,6%

Tabela 3.3: Produto Interno Bruto (PIB) a preços constantes em milhões de reais

Fonte: IBGE/IPEA DATA

O dinamismo da economia do município, no entanto, não conseguiu acompanhar o ritmo mais acelerado da economia capixaba; esta última alavancada, sobretudo, pelo bom de-

sempenho da produção de commodities mineralógicas. A participação do PIB de Aracruz caiu de 5,2% para 3,9% entre 2002 e 2016, conforme aduz gráfico a seguir.

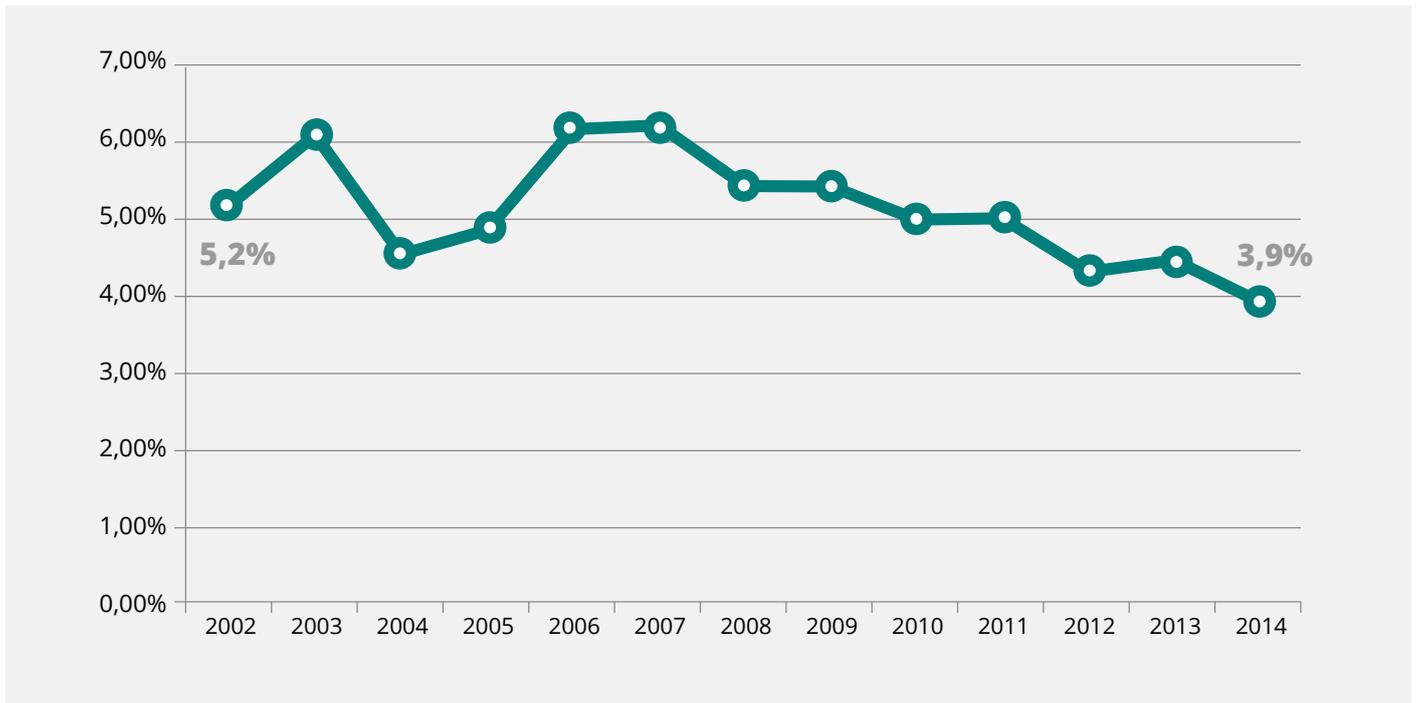


Gráfico 3.4: Participação no PIB do Espírito Santo

Fonte: IBGE, Elaboração Futura

Esta diferença é evidenciada também quando comparadas as taxas geométricas anuais do PIB municipal e estadual. Enquanto a economia capixaba cresce cerca de 4,3% ao ano, a de Aracruz alavanca 1,9%, o que demonstra, mesmo assim, uma evolução positiva, conforme se observa abaixo:

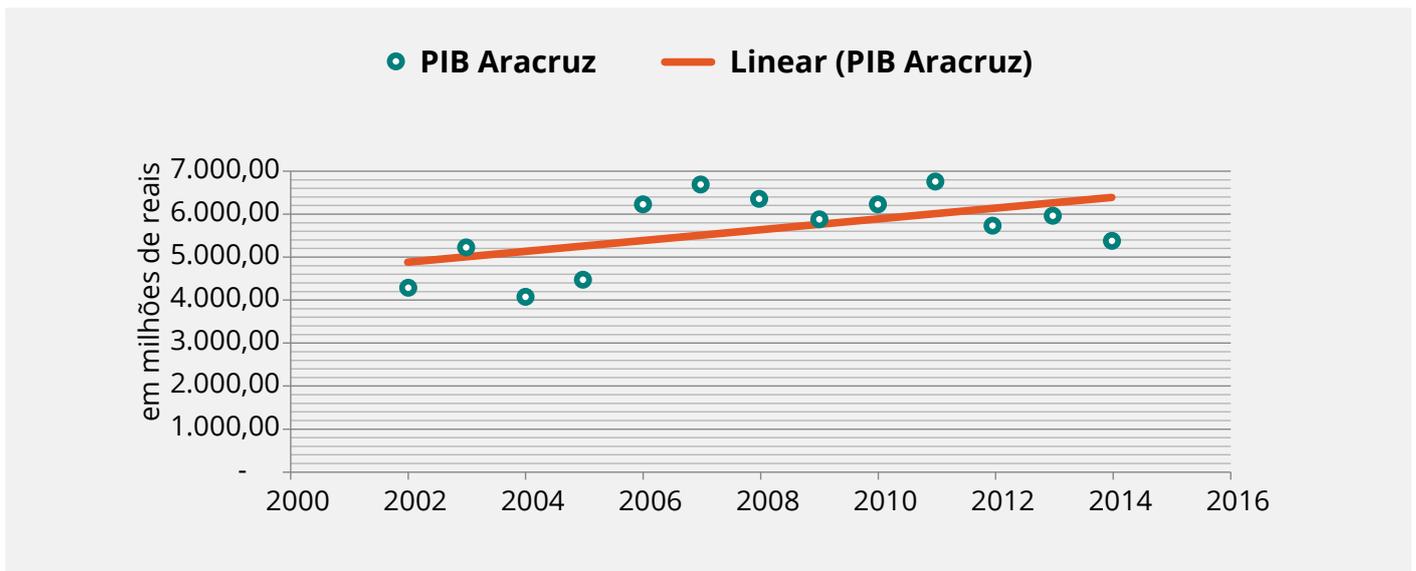


Gráfico 3.5: Aracruz Evolução do PIB a preços constantes

Fonte: IBGE, Elaboração Futura

Outra maneira de avaliar o desenvolvimento, embora com algumas limitações em casos mais específicos, é recorrer a comparações do PIB per capita:

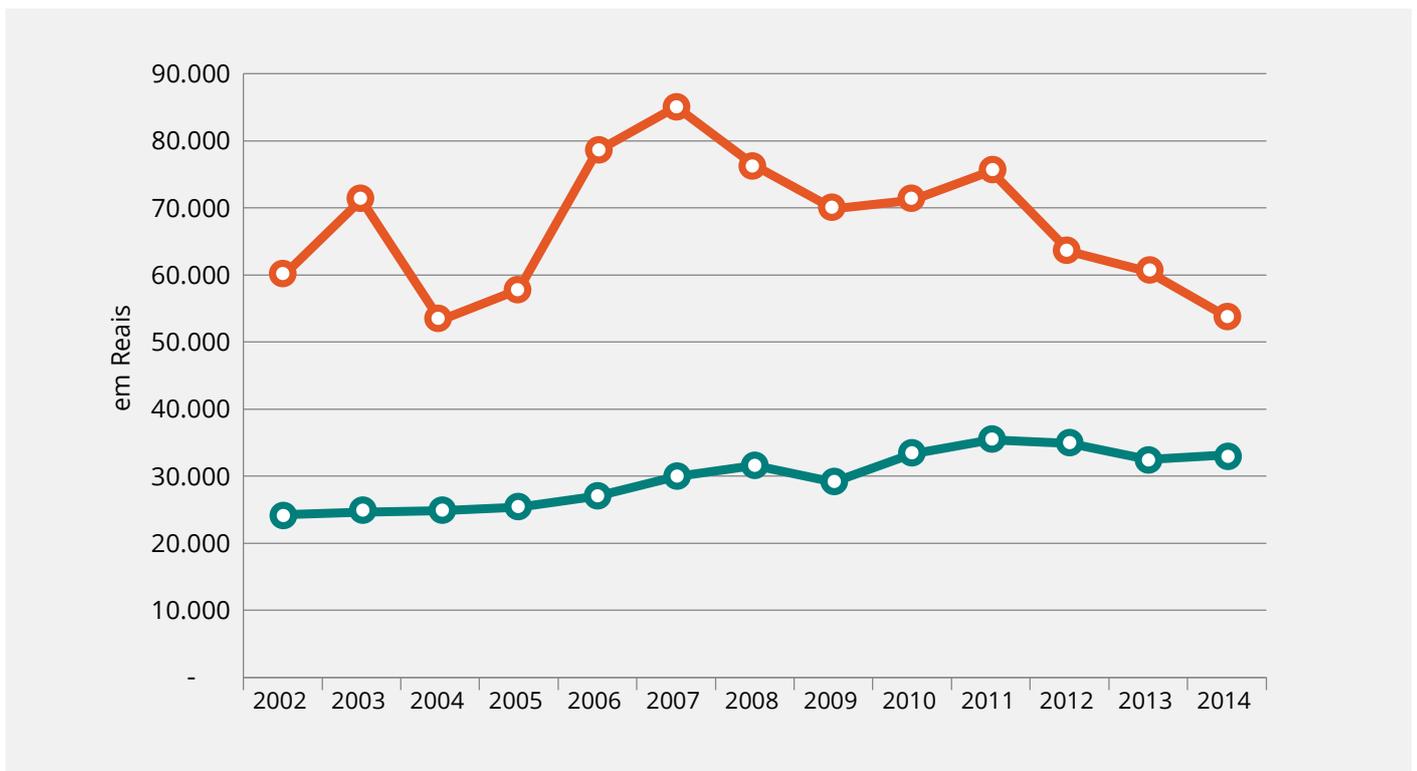


Gráfico 3.6: Aracruz Evolução do PIB per Capita

Fonte: IBGE, Elaboração Futura

Neste viés, observa que, em toda a série histórica, o município de Aracruz apresenta um PIB per capita superior ao PIB per capita estadual.

A composição do PIB mostra o peso de cada setor na sua formação. No município de Aracruz, o setor industrial foi responsável por 57% do total de riquezas produzidas em 2014, bem acima da média estadual, que chegou, naquele mesmo ano, a representar cerca de 39%.

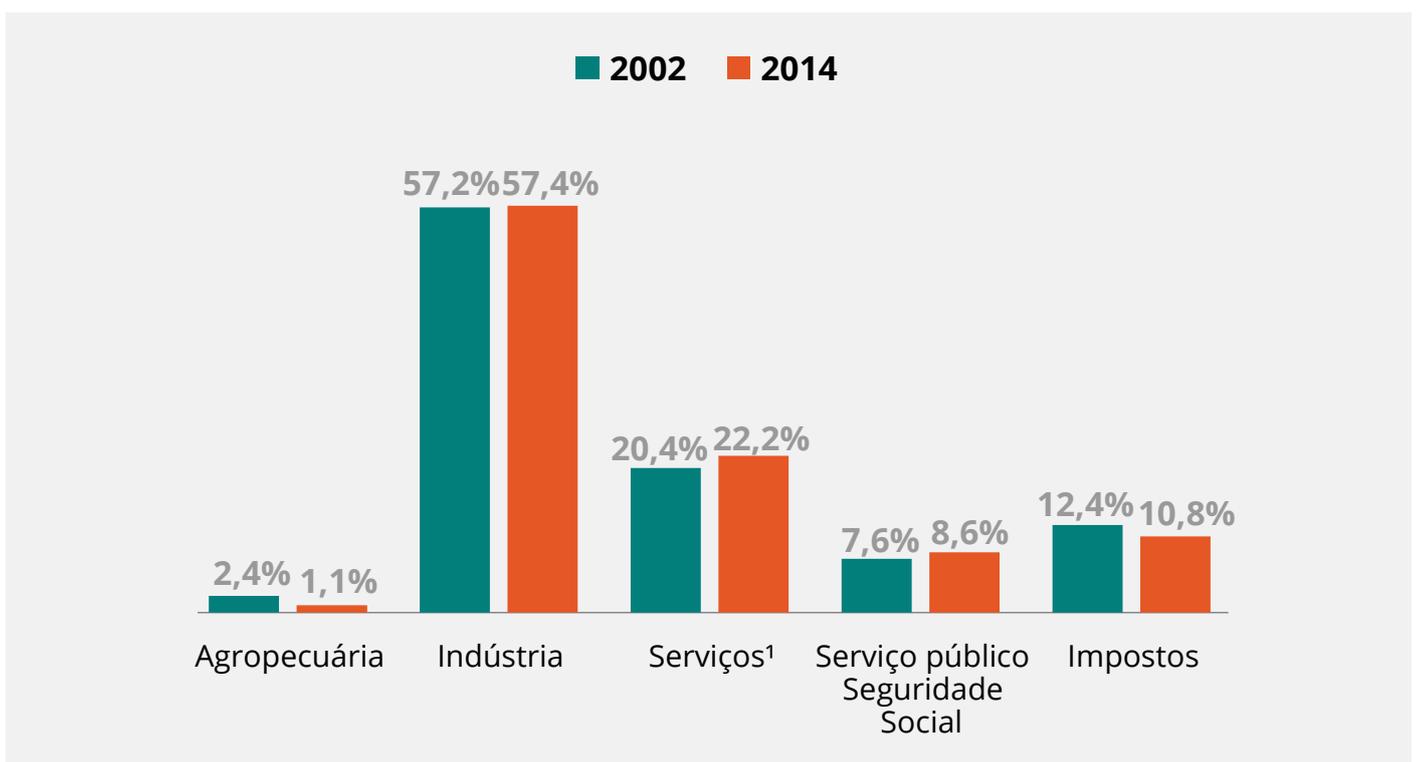


Gráfico 3.7: Composição do PIB

Fonte: IBGE, Elaboração Futura

O gráfico abaixo possibilita uma visão do comportamento das principais variáveis representativas da evolução da economia do município, comparativamente com a economia estadual.

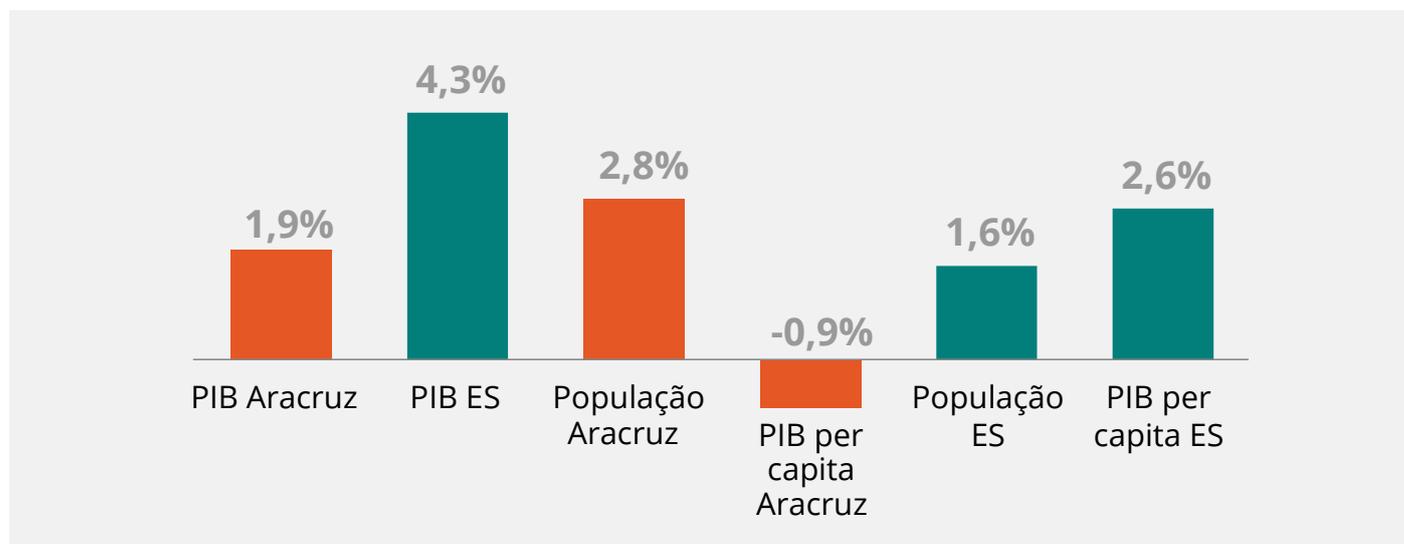


Gráfico 3.8: Comparativo de Taxas Geométricas de Variação de Variáveis no período 2002 e 2014

Fonte: IBGE, Elaboração Futura

3.4.2 Estrutura de Ocupação e Emprego

A economia de Aracruz é concentrada setorialmente e tem como base o complexo agroindustrial-exportador relacionado à produção da celulose, localizado na Fibria. Fazem parte do complexo-celulose a Portocel – Terminal Especializado em Barra do Riacho, que é administrado pela Fibria em parceria com a empresa Cenibra. Além da Fibria, o complexo industrial existente no município é composto por algumas empresas de porte expressivo, tais como a Degussa, produtora de peróxido de hidrogênio, CANEXUS Química Brasil Ltda, uma área portuária administrada pela CO-DESA (Companhia Docas do Espírito Santo)

e algumas indústrias metalmeccânicas. Essas indústrias oferecem suporte às empresas de grande porte localizadas no estado.

3.4.2.1 Estrutura da População por Situação de Ocupação

Como pode ser observado por intermédio da sequência de tabelas e figuras abaixo apresentadas, o município de Aracruz se destaca em relação ao Espírito Santo quando são comparados números relativos à ocupação produtiva da população.



Discriminação	Aracruz			Espírito Santo		
	2000	2010	%	2000	2010	%
População total	64.637	81.832	26,6%	3.097.232	3.514.952	13,5%
PIA-População em Idade ativa	51.442	68.819	33,8%	2.524.480	3.005.850	19,1%
PEA- População econ.Ativa	29.072	42.923	47,6%	1.511.830	1.715.180	13,5%
População Ocupada	24.024	38.801	61,5%	1.309.290	1.576.690	20,4%
População Desocupada	5.048	4.122	-18,3%	202.540	138.490	-31,6%

Tabela 3.4: Aracruz - População ocupada, Pop. Idade Ativa e Pop. Econ. Ativa

Fonte: IBGE - censo - e IJSN

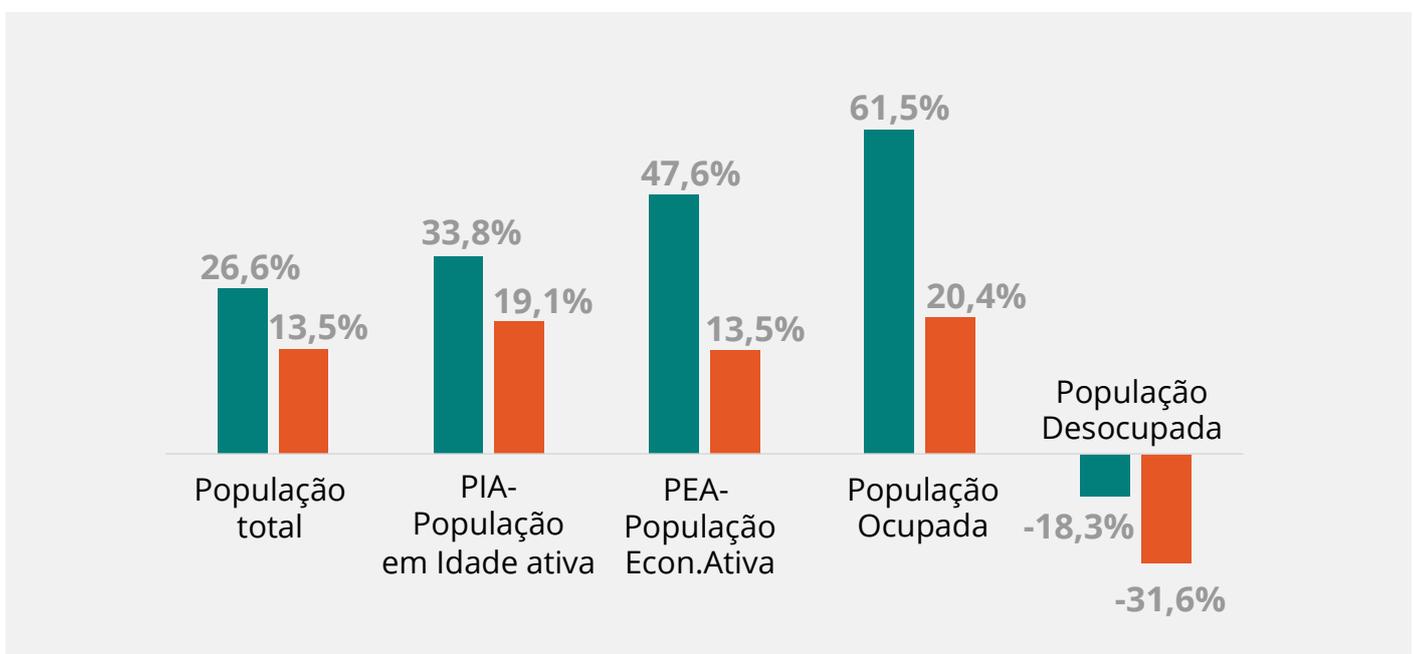


Gráfico 3.9: Comparativo Aracruz e Espírito Santo - % de variação entre 2000 e 2010

Fonte: ???

Discriminação	Aracruz		Espírito Santo	
	2000	2010	2000	2010
População total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
PIA-População em Idade ativa	79,6%	84,1%	81,5%	85,5%
PEA- População econ.Ativa	45,0%	52,5%	48,8%	48,8%
População Ocupada	37,2%	47,4%	42,3%	44,9%
População Desocupada	7,8%	5,0%	6,5%	3,9%

Tabela 3.5: Aracruz – Proporções comparativas

Fonte: IBGE - censo - e IJSN

3.4.2.2 Estrutura de Vínculos Empregatícios

Segundo dados do Ministério do Trabalho, cerca de $\frac{1}{4}$ (um quarto) do total de vínculos empregatícios registrados no município em 2015 foram de responsabilidade do setor industrial, o que demonstra o peso daquele setor na economia. Já quanto ao setor de alojamento e alimentação, que guarda relação direta com as atividades de turismo, a participação no emprego total foi de apenas 3,6%. Com menor percentual se apresentam, ainda, as atividades ligadas ao esporte, lazer e cultura: apenas 0,4%.

Setor	Qtde de Vínculos	%	% acumulado
Indústrias de transformação	6.334	24,0%	25,6%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.771	14,3%	48,3%
Administração pública, defesa e seguridade social	3.694	14,0%	64,2%
Transporte, armazenagem e correio	2.905	11,0%	74,2%
Construção	2.529	9,6%	78,9%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.489	5,6%	82,5%
Saúde humana e serviços sociais	1.225	4,6%	85,6%
Atividades administrativas e serviços complementares	1.044	4,0%	88,4%
Alojamento e alimentação	952	3,6%	90,7%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	565	2,1%	92,7%
Educação	549	2,1%	94,1%
Outras atividades de serviços	438	1,7%	95,4%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	234	0,9%	96,7%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	216	0,8%	97,8%
Indústrias extrativas	167	0,6%	98,6%
Informação e comunicação	110	0,4%	99,2%
Artes, cultura, esporte e recreação	102	0,4%	99,6%
Serviços domésticos	15	0,1%	99,9%
Atividades imobiliárias	11	0,0%	100,0%
Eletricidade e gás	9	0,0%	100,0%
Total	26.359	100%	

Tabela 3.6: Aracruz – Estrutura do Emprego, 2015

Fonte: MTE – RAIS

3.4.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é o indicador que mede o desenvolvimento e utiliza resultados que variam entre 0 e 1, indicando nenhum e total desenvolvimento humano, respectivamente. Além disso, seus resultados podem ser interpretados conforme a seguinte caracterização:

Até 0,499 - Desenvolvimento humano considerado muito baixo;

Entre 0,500 e 0,599 - desenvolvimento humano considerado baixo;

Entre 0,600 e 0,699 - desenvolvimento humano considerado médio;

Entre 0,700 e 0,799 - desenvolvimento humano considerado alto;

Acima de 0,800 - desenvolvimento humano considerado muito alto.

Com base nos resultados do IDH entre 1991 e 2010, observa-se uma melhoria na qualidade de vida no município de Aracruz. O IDH passou de 0,501, em 1991, para 0,752, em 2010, sendo seu resultado, neste último ano, caracterizado como de “alto desenvolvimento humano”.

O valor do IDH municipal, em 2010, é superior aos do Espírito Santo (que foi de 0,740) e do Brasil (0,727), segundo os dados da PNUD (2013).

Lugar	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
Aracruz	0,752	0,717	0,838	0,707
Espírito Santo	0,74	0,743	0,835	0,653
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637

Tabela 3.7: Índice de Desenvolvimento Humano, 2010

Fonte: PNUD, 2013

No que tange aos indicadores relacionados à renda, longevidade e educação, Aracruz só obteve o índice de renda inferior à média estadual e nacional.

3.4.4 Gestão Pública: Finanças

Segundo os dados da Aequis (2016), divulgados através de sistema de banco de dados ComparaBrasil, que utiliza dados do STN – Sistema do

Tesouro Nacional, o município de Aracruz apresentou uma receita total de 114 (quatrocentos e quatorze) milhões de reais no ano de 2015



Item	Valor	%	% acumulado
Receita Total	414.998.014,46	100,0%	25,6%
Receitas Correntes	411.729.544,42	99,2%	48,3%
Receita Tributária	88.600.618,38	21,3%	64,2%
Receitas de Contribuições	15.972.206,08	3,8%	74,2%
Receita Patrimonial	25.717.744,25	6,2%	78,9%
Receita de Serviços	17.123.031,39	4,1%	82,5%
Transferências Correntes	253.667.057,81	61,1%	85,6%
Outras Receitas Correntes	10.648.886,51	2,6%	88,4%
Receitas de Capital	3.268.470,04	0,8%	90,7%
Alienação de Bens	461.023,00	0,1%	92,7%
Transferências de Capital	2.807.447,04	0,7%	94,1%

Tabela 3.8: Aracruz: Composição das Receitas do Município 2015

Fonte: Comparabrazil

Somente cerca de 21% do total de receitas provém de tributos cuja competência é exclusiva do município; as denominadas receitas tributárias próprias. Grande parte destas receitas, no caso do município de Aracruz, é proveniente de atividades de prestação de

serviços a grandes empreendimentos locais, tais como: Fíbria, Estaleiro Jurong, Portocel e Petrobrás. Trata-se de receita oriunda do ISS (Imposto sobre serviço de qualquer natureza), que compõem 84% das receitas tributárias conforme a Tabela 3.9: Aracruz –Tributos em Reais- Preços Correntes.

Item	2015	%
Receita Tributária	88.600.618,38	100,0%
Impostos	87.603.352,37	98,9%
Impostos Patrimônio e Renda	13.185.712,24	14,9%
IPTU	4.332.632,29	4,9%
IRRF	6.789.466,58	7,7%
ITBI	2.063.613,37	2,3%
Imposto Produção e Circulação	74.417.640,13	84,0%
ISS	74.417.640,13	84,0%
Taxas	997.266,01	1,1%
Taxas - Poder de Polícia	526.483,80	0,6%
Taxas - Prestação de Serviços	470.782,21	0,5%

Tabela 3.9: Aracruz –Tributos em Reais- Preços Correntes

Fonte: Comparabrazil

3.5 EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

3.5.1 - Educação Fundamental, Média e Ensino Superior

Em 2015, Aracruz contava com 96 escolas dentre as redes públicas municipais, estaduais, federal e privada. O gráfico 3.10 apresenta a participação dos três níveis de ensino no município.

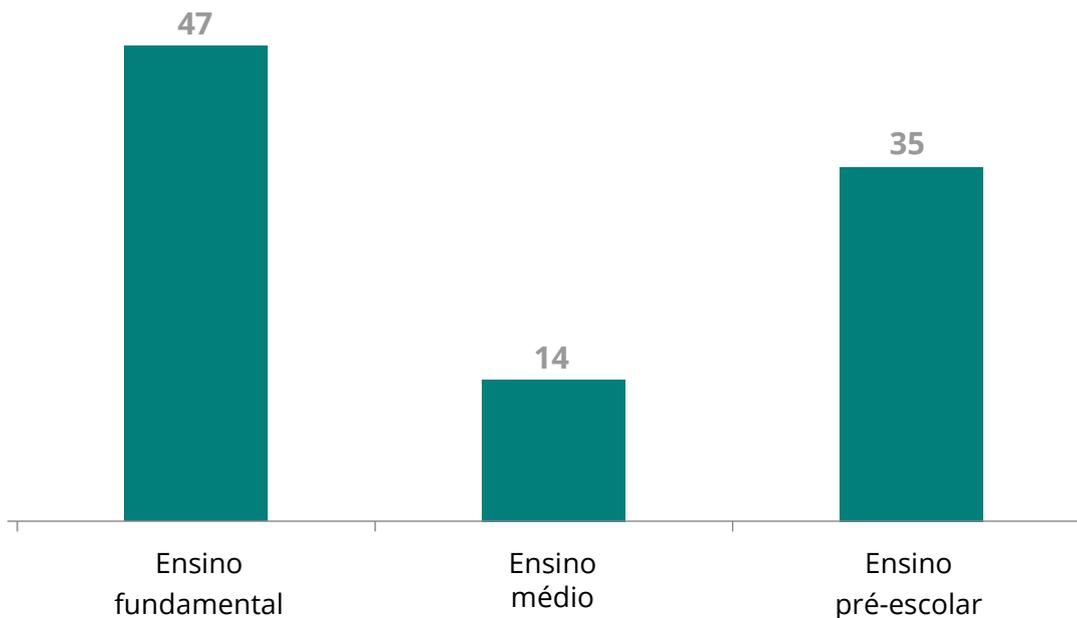


Gráfico 3.10: Rede Escolar

Fonte: IBGE cidades, 2015

Há que se ressaltar a presença de uma escola federal para alunos do ensino médio. As matrículas do ensino infantil e fundamental são, em sua maioria, responsabilidades do governo municipal, conforme a tabela 3.10.

Município	Rede Escolar	Número de Escolas	Matrículas			Total
			Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	
Linhares	Municipal	65	3.150	10.263	0	13.413
	Estadual	12	0	1.679	2.714	4.393
	Federal	1	0	0	388	388
	Privada	18	226	1.476	589	2.291
	Total	96	3.376	13.418	3.691	20.485

Tabela 3.10: Número de escolas e quantidades de matrículas por modalidade de ensino, em 2015

Fonte: IBGE – Cidades, 2016

A tabela abaixo apresenta o panorama da educação, demonstrando a quantidade de alunos por professor e matrículas por escola. A quantidade de professores no ensino médio é maior do que na educação infantil,

conquanto o ensino médio possua menos escolas. Por outro lado, a quantidade de alunos matriculados por professor e por estabelecimento é maior no ensino fundamental e menor no ensino infantil.

Informação	Ensino Pré-Escolar	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Escolas	35	47	14
Matrículas	3.376	13.418	3.691
Docentes	256	706	317
Matrículas/escola	96,45	285,49	263,64
Matrículas/docente	13,18	19	11,64

Tabela 3.11: Panorama geral da educação básica de Aracruz, em 2015

Fonte: IBGE – Cidades, 2016

Sobre a infraestrutura destinada à educação na região, existem 10 escolas – da educação infantil ao ensino médio – que servem à população.

Nome Da Escola	Endereço	Número	Bairro
Cmei Amalia Coutinho	R Luis Cariacica Santos	1950	Barra Do Riacho
Cmei Vovo Jandira	R Jose Coutinho Da Conceicao	1530	Barra Do Riacho
Cmei Donatila Coutinho	R Praia Pajucara	86	Barra Do Sahy
Cmeb Alvaro Souza	Av Ceu Azul	Sn	Vila Do Riacho
Eeefm Caboclo Bernardo	R. Prof Aparicio Alvarenga	145	Barra Do Riacho
Emef Zenilia Varzem Ribeiro	Rua Floriano Santana	420	Barra Do Riacho
Emef Prof Barula Neves Dos Santos	Av Dr. Orlindo Borges	Sn	Barra Do Sahy
Emefi Dorvelina Coutinho	Aldeia Indigena De Comboios	Snº	Vila Do Riacho
Eeefm Ermentina Leal	Av. Sao Benedito	344	Vila Do Riacho
Emp Nova Esperanca	Nova Esperanca	Sn	Vila Do Riacho

Tabela 3.12: Relação das escolas de Aracruz

Fonte: SEDU/GEIA/SEE, 2011



No que se refere à educação superior, o município conta com duas faculdades privadas e um Instituto Federal (IFES) que oferecem cursos presenciais, destacando-se a FACE (Faculdade Aliança) e Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ). Em 2014, segundo dados do INEP, matricularam-se 1.940 alunos nestas instituições.

A cidade conta também com EAD (Ensino à Distância), sendo que duas instituições privadas e uma universidade federal oferecem tal modalidade de ensino.

A figura abaixo mostra os cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior.



Figura 3.4: Distribuição das vagas de nível superior em Aracruz em 2014

Fonte: INEP/MEC, 2014

As Escolas de Ensino Superior de Aracruz (duas particulares e um Instituto Federal de Educação) oferecem os seguintes cursos:

Rede	Instituição	Cursos oferecidos
Federal	IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Técnico Integrado em Química
		Técnico em Química
		Técnico em Mecânica
		Licenciatura em Química
Particular	Faculdade Casa do Estudante – FACE	Administração;
		Direito.
Particular	Fundação São João Batista – Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ	Administração;
		Ciências Contábeis;
		Pedagogia;
		Direito;
		Arquitetura e Urbanismo;
		Engenharia Mecânica e Química;
Engenharia Civil e de Produção.		

Tabela 3.13: Cursos técnicos e superiores no município de Aracruz

Fonte: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013

Os cursos mais divulgados nas faculdades particulares são: Administração, Direito e Pedagogia. Já o IFES oferece cursos técnicos, em sua maioria, além de licenciatura em química.



3.5.2. Gestão Pública da Cultura, do Esporte e do Lazer

A Tabela 3.14 e o gráfico 3.11 abaixo apresentam as despesas do município referentes a cultura, desporto e lazer no ano de 2015.

Despesas por função	Aracruz
Cultura	123,42
Desporto e lazer	1.156,10
Total de despesas	387.564,00
% Cultura/Total de despesas	0,03%
% Desporto e Lazer/ Total de despesas	0,30%

Tabela 3.14: Despesas por Função Cultura, Desporto e Lazer

Fonte: Prefeitura Municipal de Aracruz, Transparência

O município de Aracruz destaca-se por possuir monumentos históricos e naturais que remontam à história da ocupação do território do Espírito Santo, com destaque para as suas igrejas e a cultura indígena.

A Igreja de São Benedito do Rosário (Barra do Riacho), a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus (Guaraná), a Igreja Matriz São João Batista e a Igreja de Monte Serrat, são os principais patrimônios históricos do município, para além das praias e das aldeias indígenas. Segue uma breve descrição desses patrimônios:

Igreja de São Benedito do Rosário – Vila do Riacho: A Capela de São Benedito do Rosário foi criada oficialmente pela Lei Provincial n.º 25, de 1864, sendo inicialmente construída em estuque e tendo como seu construtor o senhor Severo Domingos e como Padre da Freguesia – Antônio dos Santos Ribeiro. Em 17/08/1901, foi reformada passando a ser de alvenaria e tendo como construtor o Padre Frei Cortez. O nome de São Benedito foi escolhido porque era o santo de devoção dos escravos das fazendas da redondeza. Possui como obras de arte as imagens de São Benedito e Nossa Senhora da Penha, trazidas de Portugal durante o período colonial.

Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus – Distrito de Guaraná: Em 1925, foi iniciada a construção da primeira capela, que era de estuque com cobertura de tabuinhas. Em 1934, foi construída a atual igreja, tendo como padroeiro o Sagrado Coração de Jesus. Como atrativo a igreja possui um missal romano, datado de 10/08/1883 e escrito em latim, além de uma casula (vestimenta) utilizada nas antigas celebrações eucarísticas.

Igreja Sagrado Coração de Jesus – Jacupemba: Em 1956, foi lançada e benta a pedra fundamental da Igreja Católica de Jacupemba, uma das mais belas do município de Aracruz, pelo então novo bispo da Diocese de Vitória em visita ao Município de Aracruz, Dom João Batista da Motta e Albuquerque, sendo a igreja dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, cuja festa é celebrada em julho.

Igreja Matriz São João Batista – Sede: A pedra fundamental da matriz de João Batista foi colocada em 24 de junho de 1953, por D. José Joaquim Gonçalves Bispo do Espírito Santo; sendo vigário da Paróquia Padre Arnaldo Avanza Castiglione e inaugurada em 1960. A nova matriz foi concluída pelo Monsenhor Guilherme Schimitz e tem estilo romano, de modo que

possui 03 (três) entradas, sendo 02 (duas) laterais, pinturas de cenas bíblicas nos vidros das janelas e ao seu redor amplo pátio.

Igreja de Monte Serrat – Taquaral: Localizada no topo do Morro do Pelado, no alto de uma pedra, a Igreja de Monte Serrat caracteriza-se por uma pequenina ermida em que cabem apenas 05 (cinco) pessoas em pé. A Igreja foi construída em alvenaria e com paredes grossas, em 1931, por Euvaldo Soares Souza, conhecido como Osvaldo Baiano. O acesso ao local pode ser feito de carro até o pé do morro. A subida até a Igreja implica em uma caminhada por um caminho rústico e íngreme, com pequenas bicas e com uma impressionante visão panorâmica do mar, do relevo e do vale verdejante de Aracruz, mantendo a todos aqueles que se aventurarem em intenso contato com a natureza.

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento cultural e efetuar o resgate histórico da constituição do município, em 2015, foi reformado o prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia, onde hoje, funciona o Museu Histórico de Santa Cruz, criado pela Lei Municipal nº 3.872, de 17 de dezembro de 2014. O acervo exposto na inauguração do espaço se constitui de elementos que representam aspectos da trajetória histórica do município, desde seus primórdios, remontando ao processo de colonização e ao encontro de cultura ocorridas no local.

Essa edificação foi construída em 1860 com o escopo de hospedar D. Pedro II na sua passagem pela província do Espírito Santo. O antigo edifício da Câmara e Cadeia Municipal de Santa Cruz é um belo e raro exemplo da arquitetura brasileira do período imperial. Trata-se do único exemplar em nossa região com características da época. É um edifício térreo, construído em alvenaria de pedra auto – portanto, argamassado com cal de sambaqui e areia, apoiado sobre fundações de pedra. Foi construído no estilo neoclássico em 1860 para alojar D. Pedro II durante a visita do imperador a Santa Cruz. Depois serviu como sede do parlamento municipal e, após esta finalidade, o edifício cumpriu

diferentes e relevantes funções como Prefeitura (quando Santa Cruz foi sede do município), Fórum da Comarca, Câmara Municipal, Escola Pré-Primária e até cadeia pública. Em 1970, o prédio foi reformado pela prefeitura de Aracruz, tendo como construtor o Sr. José Basílio Gomes, sendo que uma das alterações foi a abertura de duas portas laterais para sediar o Correio e abrigar cabines telefônicas e outras modificações ocorreram para adaptar o edifício a cada novo uso.

Outra edificação de relevância cultural e histórica para a cidade é a Igreja Católica de Santa Cruz que foi tombada pelo CEC (Conselho Estadual de Cultura) em 29 de dezembro de 1986 e pertence à Cúria Metropolitana de Vitória. Atualmente, sua utilização possui fins religiosos. Segundo historiadores, Santa Cruz possuía uma capela rústica, construída em 1836, uma casinha com esteio de madeira, paredes de taipa e cobertura de palhas de palmeira. Em 1857, segundo o historiador Placidino Passos, começou a ser construída a fachada, um imponente frontispício de alvenaria, sustentado por trás com estrados de madeira, mantendo os sinos no alto. De longe, tinha-se uma boa impressão do frontispício. Segundo o mesmo historiador, o pintor francês François Biard, de passagem pela Vila de Santa Cruz, desenhou a belíssima fachada com uma pequena palhoça. Já D. Pedro II, em visita a Vila em 1860, escreveu em seu livro de anotações “O Frontispício da Igreja é maior do que esta; iludindo de longe a quem o vê de frente”. A autorização de conclusão da Igreja veio em 1838, pela Lei Provincial n.º 18, permitindo ao Presidente da Província, o Coronel José Thomaz Nabuco de Araújo, realizar o empreendimento. A Igreja foi restaurada em 21/12/2000 pela Prefeitura de Aracruz e pelo Conselho Estadual de Cultura.

O Município de Aracruz possui um Teatro Municipal onde são realizados espetáculos de teatro e dança locais. No município funciona uma Companhia de Dança Contemporânea, dirigida por Elidio Neto, fundada em outubro de 2010 e que tem se destacado no cenário Nacional.



Além da citada, o município conta com Escolas de Música, Teatro e Dança, particulares, e em algumas escolas são oferecidos cursos e oficinas, para crianças e adolescentes.

O município de Aracruz também oferece uma programação especial para comemorar a cultura africana, comumente no dia da Consciência Negra. Entre as atividades estão palestras, capoeira, bandas de congo, poesias e músicas. Desde 2011, se realiza no Município o “Festival da Cultura Negra de Aracruz”, um evento promovido pelas Secretarias de Educação, Cultura Esporte e Juventude e pela Comunidade Negra de Aracruz (CONEA).

Aracruz é o único município do Estado do Espírito Santo em que se encontram índios aldeados. Estes pertencem a duas etnias: Tupinikim e Guarani. Atualmente são 09 (nove) aldeias: 04 (quatro) guaranis e 05 (cinco) tupinikins. Os Guaranis, que vieram do sul do País na década de 60 (sessenta), mantêm suas características, como: a língua, a religião, o artesanato e suas manifestações culturais. Já os Tupinikins, que são remanescentes do município de Aracruz,

devido ao contato com o homem branco, perderam algumas de suas características, porém mantiveram os grupos culturais como referência da sua cultura.

A arte indígena manifesta-se através de cânticos, vestuários, utensílios, pela pintura corporal, perfuração da pele, através de danças, entre outros. O artesanato de uma etnia revela sua origem, localização, linguagem, costumes e organização social. Este conjunto incorporado à vivência de uma determinada sociedade indígena expressa concretamente significados e concepções daquela sociedade, bem como a representa e a identifica.

A principal manifestação do artesanato aracruzense é a indígena. O artesanato indígena aracruzense é produzido no seio da comunidade indígena por seus próprios membros e nela se identifica o valor do uso, a relação social e cultural da comunidade. Habilidosos no manuseio, os Índios Tupinikim e Guarani do município de Aracruz transformam a partir do beneficiamento da palha de taboa (planta aquática da região) da embira e também dos cipós, ma-

deiras, penas, plumas, conchas, sementes coloridas, manuseiam pigmentos e outros materiais em verdadeiras obras de arte que servem de ornamentação e utilitários artesanais, tudo isso inspirados na memória cultural herdada de seus antepassados e na rica mitologia que explica suas existências.

Outras manifestações culturais do município é o Congo e a Folia de Reis que fazem parte da cultura e da tradição local. Dentre as bandas destacam-se a Banda de Congo Tambor de Índio de São Benedito de Caieiras Velhas e a Banda de Congo Flor do Gramuté.

Em setembro de 2015, foi aprovada a Lei nº 3.974, reestruturando o Conselho Municipal de Política Cultural de Aracruz (CMPCA). Um dos objetivos do Conselho Municipal de Política Cultural de Aracruz é continuar a implementação de uma política de representatividade, com foco nos povos formadores do município: indígenas, negros e italianos. Além de membros que fazem parte de grupos específicos, ligados a essas culturas aracruzenses, a entidade conta com representantes das Secretarias do município.

O CMPCA funciona como órgão consultivo, normativo e deliberativo, e é composto de forma paritária entre membros do poder público e integrantes da sociedade civil organizada. São 12 (doze) membros efetivos que tem seus respectivos suplentes. O Conselho Municipal de Política Cultural de Aracruz se reúne mensalmente, em caráter ordinário, e, extraordinariamente, por convocação do presidente ou por requerimento da maioria dos seus membros.

Em relação à literatura, o município de Aracruz aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Programa do Governo Federal, em parceria com o estado e o município. Dentre as várias ações de leitura que foram implementadas, destaca-se a distribuição de material didático nas salas de aula do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Entre estes materiais estão as caixas de acer-

vos de literatura intituladas “Obras Complementares”. O objetivo dessas ações é ampliar o universo cultural dos alunos nas diferentes áreas de conhecimento. Nesse sentido, a Literatura é incentivada nas escolas de Aracruz, que já incluiu em seu currículo um maior destaque para a história da ocupação de seu município. Em 2016, no Museu Histórico de Santa Cruz, Aracruz recebeu a prévia da Flic, a Feira Literária Capixaba, evento que funcionou como um preparatório para III Feira Literária Capixaba que aconteceu em Vitória. Para além disso, as escolas Municipais possuem concursos de poesia, gêneros musicais e redação, e incentivam os alunos na produção de apresentações culturais, com destaque para os projetos das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O orçamento disponibilizado para Secretaria de Turismo, Cultura Esporte e Lazer no ano de 2016 foi de R\$ 2.566.363,30. Não se tem registro do que foi realmente gasto com cultura. Em 2017 as áreas foram desmembradas: Foi criada a Secretaria de Turismo e Cultura e a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude.

Em Aracruz, o esporte e o lazer são geridos pela Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude, a qual tem como competência planejar e coordenar o apoio e a execução de atividades que garantem a difusão do esporte, a valorização dos jovens e o desenvolvimento da cidadania.

As diretrizes específicas do desenvolvimento urbano na área de Esporte e Lazer da cidade foram definidas pela LEI Nº 3.406 que trata do Desporto e Lazer em Aracruz, *in verbis*:

Art. 1º Fica instituída no Município de Aracruz a Lei do Desporto, a fim de fomentar a prática de atividades esportivas.

Parágrafo único. A Lei de que trata o Caput deste artigo consiste no incentivo à prática desportiva e na realização de convênios e programas de cooperação mútua entre Ligas, Clubes, Associações, atletas de esporte amador, profissional e olímpico do municí-

pio, com o Município de Aracruz, conforme Processo nº 315/2011.

Art. 2º O Poder Executivo fica autorizado a subsidiar o esporte profissional e amador, seja por intermédio das federações, associações, ligas de esporte, clubes e atletas, por meio de convênio.

Art. 3º O subsídio será extensivo às federações e aos atletas de qualquer prática de esporte amador ou profissional, que necessitem de repasse de verba para a manutenção de sua atividade diária como praticante de esporte, e também para o custeio de competições/campeonatos, sejam municipais, estaduais e federais.

Parágrafo único. A Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Lazer será responsável pela coordenação e operação dos convênios celebrados.

Art. 4º As entidades conveniadas ficarão sujeitas à apresentação de plano de trabalho a ser aprovado pelo Conselho Municipal de Cultura, Desporto e Lazer e à prestação de contas junto a Secretaria Municipal de Finanças.

Art. 5º As despesas decorrentes desta lei correrão por conta da dotação orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 17 de fevereiro de 2011.

Em 2014 foi sancionada a Lei nº 3.840, regulamentada pelo Decreto 28.787, que criou o “Programa Municipal de Cidadania Esportiva e Lazer” no município de Aracruz (PROCEL). Esta lei visa fomentar o desenvolvimento e a promoção de práticas nas áreas do esporte, lazer e das atividades físicas nas suas diversas dimensões. A Lei 3.840 também instituiu o “Bolsa Atleta”, sendo que Aracruz foi o primeiro município do interior do estado a apoiar atletas, subsidiada por este benefício.

Aracruz possui 6 campos de futebol; 6 Campos de grama sintéticos; 15 quadras esportivas, 19 praças, sendo 16 com academia popular, além do Estádio Eugênio Antônio Bitti.

Nota-se que o futebol é o esporte mais praticado na cidade, que conta com um time profissional – o Esporte Clube Aracruz –, que, inclusive, já participou da primeira divisão do campeonato capixaba. Encontra-se inativo desde o ano de 2013. Atualmente, apenas os times de base sub 15 e sub 17 recebem investimentos.

3.6 TURISMO

3.6.1 Contexto Geral

O município de Aracruz é conhecido por suas praias, reservas e Manguezais. Parte da população possui descendência italiana e de índios tupiniquins. Inicialmente, o município era denominado Aldeia Nova, passando para Santa Cruz, em 1848, e, em 1943, passou a se chamar Aracruz.

O município compreende sete aldeias indígenas, sendo as maiores delas: Caieiras velha; Boa Esperança (Tekoá Porá); Santa Cruz e Comboios, distrito de Riacho a 38 km da sede. Em 1985, foi realizado na Barra do Riacho o 1º Encontro Indígena do Espírito Santo, iniciando a revitalização da cultura Tupinikim e Guarani.

Nos anos de 1989 e 1990, aconteceram mais dois encontros.

Dos atrativos existentes, a Praia Formosa, com 5 km de extensão; Santa Cruz e Barra do Sahy são os mais frequentados. O Rio Piraquê-Açu nasce na Reserva Ecológica da Nova Lombardia em Santa Tereza, a uma altitude de 1.000 metros, sendo que sua foz apresenta um preservado mangue. Junto ao Parque Natural Municipal David Victor Farina, o Parque Natural Municipal do Aricanga; a Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim; a Reserva Biológica de Comboios e a Estação de Biologia Marinha Ruschi apresentam po-

tencial suficiente para o desenvolvimento do segmento do ecoturismo.

Atualmente, o município conta com recursos provenientes de diversos setores da economia, dentre eles o turismo, que representa 4,92% de participação relativa na economia. Os investimentos nas áreas de petróleo e gás, as indústrias de grande porte, como a Fibria, Terminal Portuário e o agronegócio, têm feito de Aracruz uma cidade em constante desenvolvimento.

Do patrimônio histórico e arquitetônico destaca-se a Igreja Católica de Santa Cruz; a Igreja Sagrado Coração de Jesus e o Edifício Antigo – antiga Câmara Municipal de Santa Cruz. Já o artesanato indígena é o principal, seguido do artesanato do agroturismo, que também é expressivo. As festas religiosas compreendem a Festa de São João Batista; Padroeiro do Município e a Procissão Marítima de Nossa Senhora dos Navegantes, com procissão marítima pelo Rio Piraquê-Açu.

3.6.2 Estrutura Pública e Gestão

No contexto das Políticas Públicas Nacionais para o Turismo, o município de Aracruz participa do Programa de Regionalização Turística – Roteiros do Brasil – pela Região Verde das Águas; está inserido como município turístico no mapa de regionalização do turismo do MTur e da SETUR; participa do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região¹⁸; foi categorizado pelo MTur e possui inventário; Secretaria Municipal de Turismo e Cultura; Conselho Municipal de Turismo; Planejamento Municipal de Turismo e Roteiro Turístico do Agroturismo.

A Região Verde das Águas, apesar de estar criada e fazer parte do Mapa de Regionalização do Turismo do Espírito Santo, ainda não estabeleceu uma Instância de Governança que congrega integrantes do poder público e da iniciativa privada (trade turístico). Com isso, ficou fora do repasse de recurso, via edital, para desenvolver projetos de promoção e fortalecimento da gestão do turismo regional, promovida pela SETUR no ano de 2015/2016, e da participação do Fórum das Instancias de Governança do ES.

O programa de identificação dos municípios turísticos, que Aracruz participa, deu suporte à execução do Mapa da Regionalização do

Turismo do Espírito Santo, nas suas quatro edições (2004, 2006, 2009 e 2016); contribuiu significativamente para a identificação das regiões e dos municípios turísticos estadual, de modo a orientar a atuação do Governo no território capixaba, além de ser a base para a construção do Mapa de Regionalização do Turismo Brasileiro. A aplicação deste programa possibilita o debate público para a pactuação de acordo e consenso entre diferentes setores da sociedade, necessários à legitimidade das políticas públicas para o desenvolvimento dos municípios turísticos.

A Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo MTur, a fim de identificar o desempenho da economia do setor nos municípios turísticos, o qual foi instituído pela Portaria. A categorização dos municípios deu-se a partir de quatro variáveis: a quantidade de equipamentos de meios de hospedagem e quantidade de empregos gerados por estes equipamentos e o número de turistas domésticos e internacionais. Esta categorização permite tomar decisões na implementação de políticas e realização de ações e investimentos que atendam os níveis de maturidade da atividade do turismo nos municípios brasileiros. Estas categorias também

¹⁸ Das 10 regiões turísticas do estado apenas três foram contempladas com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Regiões Turísticas, considerando as diretrizes do Plano Nacional de Turismo -2003 e o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo 2025.

poderão ser adotadas para medir o grau de desenvolvimento e importância da atividade de do turismo nos municípios afetados pelo Evento de Mariana.

Categoria	% de municípios do mapa	Valor Médio (não padronizado)			
		Quantidade de empregos formais de hospedagem	Quantidade de estabelecimentos formais de hospedagem	Estimativa de turistas internacionais	Estimativa de turistas domésticos
A	51	1,52%	2.401	190	1.755.071
B	167	4,99%	458	36	235.855
C	504	15,1%	98	11	58.851
D	1.841	55,04%	11	2	9.041
E	782	23,38%	0	0	0

Tabela 3.15: Classificação dos Municípios Turísticos
Fonte: Cartilha de Categorização do MTur¹⁹

A gestão do turismo no Município de Aracruz é realizada atualmente pela Secretaria Turismo e Cultura. O município de Aracruz é classificado como Categoria C, segundo a Tabela 3.15, o que significa que a atividade é de importância média; é expressiva na geração de emprego e renda e possui relativa importância no contexto turístico estadual.

O Conselho Municipal de Turismo é a instância, criada através de Lei, que faz parte da estrutura da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura. Tem uma composição plural, cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. Aracruz possui o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, que foi constituído pela Lei nº 3.758, de 17 de dezembro de 2013, e tem como finalidade, dentre outras, coordenar ações de incentivo e promoção do Turismo; orientar e planejar o desenvolvimento do setor e promover a geração de emprego e renda.

Fazem parte de Conselho representantes das seguintes entidades:

- I-** Secretaria de Turismo e cultura;
- II-** Secretaria de Meio Ambiente;
- III-** Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude;
- IV-** Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão;
- V-** Batalhão da Polícia Militar de Aracruz;
- VI-** Associação de Agroturismo de Aracruz-Agrotur;
- VII-** Conselho Popular de Aracruz - CONSPAR;
- VIII-** Associação das Empresas de Turismo de Aracruz – AETA;
- IX-** Câmara de Dirigentes Lojistas de Aracruz – CDL;
- X-** Associação Brasileira de Agência de Viagens do Espírito Santo – ABAV/ES.

O município possui o PDM – Plano Diretor Municipal –, que define o uso e ocupação do solo do município de Aracruz e identifica as zonas para o desenvolvimento da atividade do turismo.

¹⁹ Cartilha de Categorização do Turismo – Mtur, 2013
http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha_da_Categorizacao.pdf

mo. O PDM foi instituído pela Lei n. 3.143, de 30 de setembro de 2008, e também prevê a possibilidade de tombamento de edificações e obras de valor histórico, arquitetônico, valor cultural, paisagístico e ecológico. Nesta lei foram declarados como edificações, obras e monumentos de preservação os seguintes imóveis:

I - Distrito de Santa Cruz, Núcleo Urbano:

- a)** Casa de Câmara e Cadeia e seu entorno, localizada na Rua Presidente Vargas, 239, Centro;
- b)** Igreja Católica, localizada na Praça Central, Centro;
- c)** Casa do antigo Cais do Porto e laje de pedra do antigo Trapiche;
- d)** Estrutura de madeira da Balsa antiga e seu entorno, ao lado de Santa Cruz e da Aldeia dos Pescadores, lado de Coqueiral;
- e)** Fonte do Caju, Rua Tenente Coronel Carvalho, s/n e seu entorno;
- f)** Fonte do Chafariz, localizada à Rua do Chafariz, s/n e seu entorno;
- g)** Cais do porto e armazéns do entorno;
- h)** Marco da Imigração Italiana, localizado no trevo de entrada de Santa Cruz, e todo o seu entorno;
- i)** Árvore no Morro do Cruzeiro que servia de referência para os pescadores e seu entorno.

II - No Distrito de Riacho:

- a)** Ruínas da antiga casa colonial que abrigou D. Pedro;
- b)** Estaleiro de barcos, localizado à Av. José Coutinho da Conceição;

- c)** Casa antiga, localizada à Rua Herculano Leal, Nº 37, Centro.

III - No Distrito de Jacupemba:

- a)** Igreja dos Negros, localizada na área rural;
- b)** Atual Igreja Católica, localizada à Av. Cristina Lecchi Favalessa, s/n.

IV - No Distrito de Guaraná:

- a)** Casa de Adobe, localizada à Av. Gabriel Pandolfi, s/n, Centro;
- b)** Capela de Monte Serrat, localizada no Morro do Pelado;
- c)** Área do Teatro Sacro e seu entorno, localizada à Av. Gabriel Pandolfi, s/n, Centro.

V - Na Sede:

- a)** Antiga Câmara de Vereadores, localizada à Av. Venâncio Flores, 1166, Centro;
- b)** Fazenda das Palmas no entorno da antiga Senzala;
- c)** Antiga Senzala da Fazenda das Palmas.²⁰

Para melhor aproveitamento destes espaços e da APL – Arranjo Produtivo Local de Turismo –, foi realizada em abril de 2012 a Oficina de Planejamento e Fortalecimento Municipal de Turismo de Aracruz, em parceria com a Secretaria de Estado do Espírito Santo e o SEBRAE. Este planejamento teve como escopo identificar as potencialidades turísticas e o arranjo produtivo local para o turismo, buscando uma melhor organização, fortalecimento e integração da governança municipal, almejando alinhá-la à governança regional de turismo. Este planejamento apontou para o turismo local as seguintes oportunidades:

²⁰ Lei n. 3.143 de 30 de setembro de 2008 - PDM de Aracruz - <http://www.legislacaoonline.com.br/aracruz/images/leis/html/L31432008.html> visitado em janeiro de 2017

- Exploração do segmento do turismo náutico;
- Exploração do segmento do turismo cultural (gastronômico);
- Filiação do Município à Associação Brasileira do Turismo de Aventura;
- Disponibilidade de recursos no Ministério do Turismo para execução de projetos;
- Aumento de turistas de negócios, com a vinda de grandes empreendimentos, que podem provocar aumento da rede hoteleira, tais como: shopping; salas de cinema; Jurrong; Lojas Americanas e Carta Fabril.
- Pavimentação e asfaltamento de estradas estaduais; ampliação do aeroporto de Vitória; duplicação do Porto de Barra do Riacho e Duplicação da BR 101 – norte;
- Vinda de redes de hotéis como IBIS e Bristol e a oportunidade de Aracruz ser um destino indutor regional;
- Possibilidade de trabalhar outros segmentos turísticos no município.

3.6.3 Os segmentos do turismo em Aracruz

A segmentação do turismo é decorrência do marketing de massa a partir dela se principia a discussão sobre a segmentação, identificando grupos de comportamento, interesses, localização e hábitos comuns entre si, os quais podem estabelecer focos de interesse e organizar o destino.

Seguindo a lógica dos seguimentos prioritários para o turismo da Região Verde e das Águas, o município de Aracruz também prioriza o Turismo de Sol e Praia; o Turismo de Negócios e Eventos e o Turismo Rural/Agroturismo. Os demais segmentos são trabalhados em espaços específicos.

No estudo realizado, para elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico da Região, foi apresentado o Ranking dos principais atrativos de cada município, sendo que Aracruz apresentou atrativos A, B e C.

Os atrativos avaliados como “A” constituem um grupo de atrativos com inúmeras possibilidades para o desenvolvimento de atividades e usos diferenciados no mercado turístico brasileiro. Trata-se de produtos que, se estruturados adequadamente, proporcionam a interrelação do patrimônio cultural e natural, permitindo ao turista conhecer e viver uma realidade diferente.

Os atrativos classificados como “B” desempenham uma função estratégica, em caso de visitas mais prolongadas, ou no caso de uma segunda viagem, como em um retorno do turista à região. Por outro lado, os atrativos “C” se apresentam como complementares, já que também são apresentados como possibilidades de acréscimo às opções existente ou, em muitos casos, são atrativos que alardeiam interesse de públicos bem específicos.



Atrativos "A": Pesca Esportiva em Aracruz e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Municipal Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim²¹.

Atrativos "B": Estação Biológica Marinha Ruschi; Igrejinha Monte Serrat ou Igreja do Pelado; Bandas de Congo; Reserva Biológica de Comboios e Reservas Indígenas.

Atrativos "C": Artesanato de Aracruz; Carnaval; Centro Cultural do Shopping Oriundi; Circuito do Agroturismo; Chafariz de Santa Cruz; Expo Aracruz; Fabrica de Arcos de Violino; Feira da Pração da Amizade; Festa de Iemanjá; Festa Nossa Senhora dos Navegantes; Festa da Cultura Italiana; Festa do Padroeiro São João Batista; Festejo do Dia do Índio; Gastronomia típica; Grupo dói Baillo Nova Trento; Igreja de São Benedito; Igreja Nossa Senhora da Penha; Igreja Sagrado Coração de Jesus

– Guaraná, Igreja Sagrado Coração de Jesus – Jacupemba, Memorial, Monsenhor Guilherme Schimtz; Mercado Municipal de Aracruz; Parque Municipal de Aricanga; Parque Temático das águas Malucas; Projeto Cereias- Centro de Estudos e Reintrodução de Animais Selvagens; Restinga de Aracruz; Reserva Florestal "David Victor Farina" Restinga; Teatro Sacro de Córrego Alegre; Trilhas dos Camarás e Usina de Santa Maria."²²

Com a avaliação destes atrativos, juntamente à pesquisa de opinião do turista realizada em seguida, chegou-se à conclusão que o grau de aproveitamento médio atual dos produtos da Região Turística do Verde e das Águas é de pouco mais de 30%, o que, ao mesmo tempo, revela o baixo estágio do desenvolvimento e as excelentes oportunidades para o crescimento do turismo.

No quadro de Portfólio de Produtos por Mercado, apresentado no mesmo estudo, foram organizados os principais segmentos turísticos e cruzadas as informações do perfil do visitante e dos mercados geográficos prioritários.



	Espírito Santo	Minas Gerais	São Paulo	Rio de Janeiro	Resto Brasil	Internacional
SOL E PRAIA	★	★	★	★	★	
TURISMO CULTURAL	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★	★
ECOTURISMO	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★	★	★
EVENTOS + CC	★ ★ ★	★ ★	★ ★	★ ★	★	
VISITAS TÉCNICAS E CIENTÍFICAS	★	★	★	★	★	★
AGROTURISMO	★ ★	★	★	★		
PESCA		★	★	★		★

Quadro 3.1: Portfólio de Produtos por Mercado

Fonte: Plano de Desenvolvimento Turístico da Região Verde e das Águas

²¹ Reserva de Desenvolvimento Sustentável Municipal Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim foi instituída pela Lei N. 3.739/2013 e está situada no distrito de Santa Cruz.

²² O Ranking de Atrativos e/ou Produtos do Plano de desenvolvimento do Turismo na Região Verde e das Águas (pag56)

Assim, foi possível estabelecer qual o segmento deve ser oferecido para cada mercado.

Estes segmentos também são apresentados e pensados como estratégicos para o desenvolvimento do município de Aracruz no O estudo Planejamento e Fortalecimento Municipal de Turismo de Aracruz. Apresenta o Turismo como área temática estratégica e prioritária, apresentando como situação desejada o aproveitamento do potencial turístico do município para atrair um número maior de visitantes gerando mais empregos e renda e contribuindo para consolidar a marca de Aracruz.

3.6.3.1 Turismo de Negócios e Eventos

Este tópico guarda relação direta com o crescimento dos investimentos nos setores de petróleo e gás, grandes indústrias e setor portuário, compreendendo, principalmente, os grandes empreendimentos existentes. A existência do Centro de Turismo Social e de Lazer de Praia Formosa do SECS oferece equipamentos para atender de pequenos a grandes eventos, contando com um auditório com capacidade para 2.536 lugares; dois miniauditórios, além de salas multiuso equipadas com áudio e vídeo. A consolidação de alguns arranjos produtivos locais aponta o município como destino de negócios e tem como principal mercado e poder de atratividade de demanda o Espírito Santo, seguido de Minas Gerais e São Paulo.

3.6.3.2 Turismo de Sol e Praia e o Turismo Esportivo

As características do litoral; a disponibilização de infraestrutura e as condições propícias à prática de esporte têm chamado, principalmente para as praias de Formosa, Santa Cruz, Coqueiral, dos Padres, Sauê e Barra do Sahy,

eventos ligados ao esporte e lazer, como o esporte náutico, mergulho esportivo, o esporte de praia, dentre outras modalidades, além de atrair demanda para suas praias, de modo a oferecer descanso e lazer. No litoral, encontram-se praias com ondulação e com águas calmas, que têm como principal mercado e poder de atratividade de demanda da Região e do Espírito Santo. Os eventos esportivos e o SESC de Praia Formosa atraem demanda pontual do restante do Brasil.

3.6.3.3 Turismo Rural e Agroturismo

O Circuito Encanto e Sabores do Campo oferece banhos de cachoeiras, lagos e muita tranquilidade. Com pequenos arranjos produtivos ligados a atividades rurais, estão surgindo e se consolidando sítios que oferecem café colonial, museu rural, vista ao engenho de cana, passeio de barco, além da comida típica italiana e da roça, com venda dos produtos da agroindústria. O circuito tem, como principal mercado e poder de atratividade de demanda, os moradores da Região do Verde e das Águas.

3.6.3.4 Outros Segmentos do Turismo

Turismo Cultural: É o segmento que tem constituição eclética da população e apresenta traços ligados aos grupos de várias etnias como seu maior diferencial. O segmento comporta desde eventos de manifestações de danças folclóricas, como gastronomia e artesanato ligados às tribos indígenas. Aracruz é o único município capixaba que possui índios aldeados em duas principais etnias: os Tupinikins e os Guaranis, que estão divididos pelas seguintes aldeias: Caeiras Velha, Boa Esperança (Tekoá Porâ), Irajá, Comboios, Pau Brasil, Três Palmeiras (Boapy Pindo) e Piraquêaçú; uma diversidade que atrai poucos visitantes, apesar do seu apelo singular. Além destes, o Mu-

seu Histórico de Santa Cruz; as diversas igrejas e suas festas; a Casa da Cultura Angélica Pandolfi e os eventos do município também constituem-se atrativos. Por fim, vale dizer que tem, como principal mercado e poder de atratividade de demanda, os moradores da Região do Verde e das Águas e a região metropolitana;

Turismo de Estudos e Intercâmbio: Outro segmento que está crescendo é o Turismo de Estudos e Intercâmbio e o Ecoturismo, ligado ao

Projeto Tamar de Comboios e à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Municipal Piraquê- Açú e Piraquê-Mirim, dentre outras. As áreas do manguezal Piraquê- Açú e Piraquê-Mirim têm, aproximadamente, 2.080 hectares e são o criadouro de inúmeras espécies que procuram este local para descanso, desova e alimentação, além de oferecer passeios de barco, bar flutuante e outros serviços. Tem, como principal mercado e poder de atratividade de demanda, os moradores da Região do Verde e das Águas e a região metropolitana.

3.6.4 Promoção do Turismo

A divulgação sobre os atrativos turísticos de Aracruz e a promoção do turismo local é feita pela Prefeitura Municipal, pela Regional e por entidades privadas.

A Regional Verde e da Águas participa de feiras e eventos promovidos pela Secretaria Estadual de Turismo em Vitória e de publicações de ações, desenvolvidas em parceria com a SETUR.

A Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Aracruz mantém, junto ao site da PML – Prefeitura Municipal de Aracruz –, informa-

ções sobre a atividade do turismo na cidade; gastronomia; praias; hotelaria e transporte; artesanato e cultura e disponibiliza um banco de imagens, informações importantes para quem está em viagem para o município e para o trade local. (<http://www.aracruz.es.gov.br/servicos/conheca/>).

Em busca pela internet, é possível encontrar o município e seus balneários em alguns sites e fan pages. Na busca de hospedagem, encontram-se, entre os sites mais procurados e conhecidos: Tripadvisor, Best Wester, Booking.com, Trivago, Kayak e Férias Brasil.

3.6.5 Leitura do Turismo a partir de Dados de Ocupação e Massa de Renda

A precariedade de informações sobre fluxo turístico, especialmente em nível municipal, dificulta o trabalho de uma análise mais acurada sobre as atividades que envolvem o turismo e também as expressões culturais. Daí a necessidade de se recorrer a outras fontes de informações, que, embora mais limitadas, possam indicar dimensões e características dessas atividades. Neste aspecto, os dados da RAIS, do Ministério do Trabalho, se apresentam como mais próximos da realidade, principalmente pelo potencial de desagregação na classificação do CNAE – Código Nacional de Atividades

Econômicas.

As tabelas, a seguir, permitem uma análise comparativa do posicionamento de Aracruz em termos de ocupação formal – vínculos ativos – em relação à Região Turística Verdes das Águas e para o Espírito Santo. Assim, são sequenciadas informações sobre os quantitativos de vínculos por atividades caracteristicamente turísticas e sua composição, a massa salarial gerada mensalmente e também a sua composição comparativa.

Discriminação	Aracruz	Região Verdes das Águas	Espírito Santo
Alojamento	190	1.005	5.468
Alimentação	537	2.999	24.775
Transporte Terrestre	299	854	5.419
Transporte Aquaviário	3	3	8
Transporte Aéreo	0	0	459
Aluguel de Transportes	20	238	963
Agência de Viagem	16	151	942
Cultura e Lazer	21	224	921
Total	1.086	5.474	38.955
Participação no total do ES	2,8%	14,1%	100,0%

Tabela 3.16: Total de Vínculos Formais nas Atividades de Turismo - 2015

Fonte: IPEA/Rais Mt

Discriminação	Aracruz	Região Verdes das Águas	Espírito Santo
Alojamento	17,5%	18,4%	14,0%
Alimentação	49,4%	54,8%	63,6%
Transporte Terrestre	27,5%	15,6%	13,9%
Transporte Aquaviário	0,3%	0,1%	0,0%
Transporte Aéreo	0,0%	0,0%	1,2%
Aluguel de Transportes	1,8%	4,3%	2,5%
Agência de Viagem	1,5%	2,8%	2,4%
Cultura e Lazer	1,9%	4,1%	2,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 3.17: Aracruz - Composição do total - Vínculos Formais nas Atividades de Turismo - 2015

Fonte: IPEA

Discriminação	Aracruz	Região Verdes das Águas	Espírito Santo
Alojamento	1.209	1.128	1.171
Alimentação	1.008	977	1.086
Transporte Terrestre	1.349	1.455	1.702
Transporte Aquaviário	1.734	1.734	1.996
Transporte Aéreo	0	0	2.493
Aluguel de Transportes	1.418	1.475	1.557
Agência de Viagem	1.069	1.458	1.641
Cultura e Lazer	1.210	1.002	1.328
Total	1.125	1.154	1.622

Tabela 3.18: Salário Médio Por Atividades Características de Turismo - 2015 - R\$

Fonte: IPEA

Discriminação	Aracruz	Região Verdes das Águas	Espírito Santo
Alojamento	229.780	1.133.730	6.405.051
Alimentação	541.049	2.930.593	26.911.101
Transporte Terrestre	403.480	1.242.835	9.222.217
Transporte Aquaviário	5.201	5.201	15.968
Transporte Aéreo	0	0	1.144.145
Aluguel de Transportes	28.360	351.105	1.499.218
Agência de Viagem	17.111	220.141	1.545.784
Cultura e Lazer	25.400	224.345	1.222.812
Total	1.221.338	6.107.950	47.966.295
Participação no ES	2,55%	12,70%	100,00%

Tabela 3.19: Massa Salarial Mensal por Atividades Características de Turismo - 2015 - R\$

Fonte: IPEA/Rais Mt

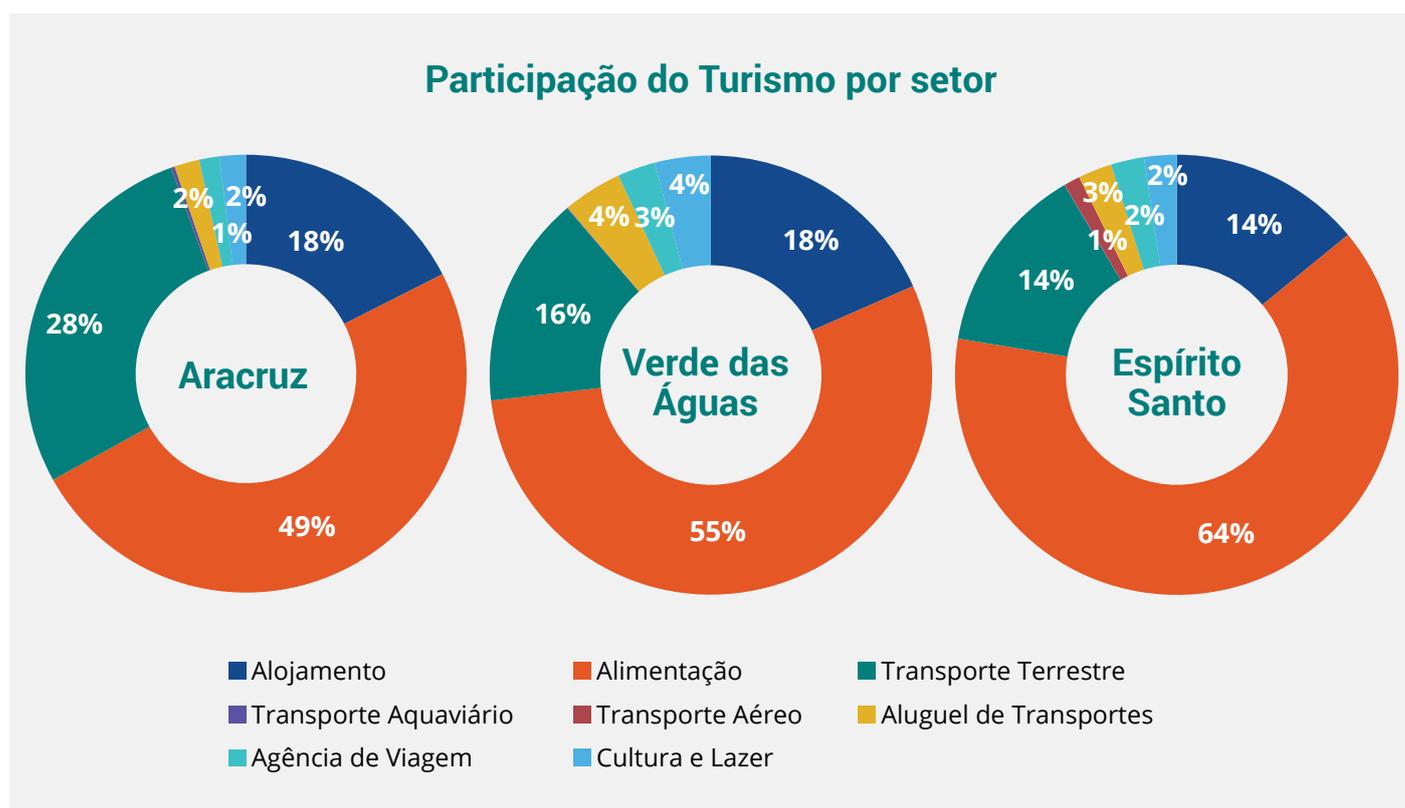


Gráfico 3.11: Participação do Turismo por Setor: Aracruz, Região Verde e das Águas e Espírito Santo

Fonte: IPEA DATA

Composição da renda do Turismo

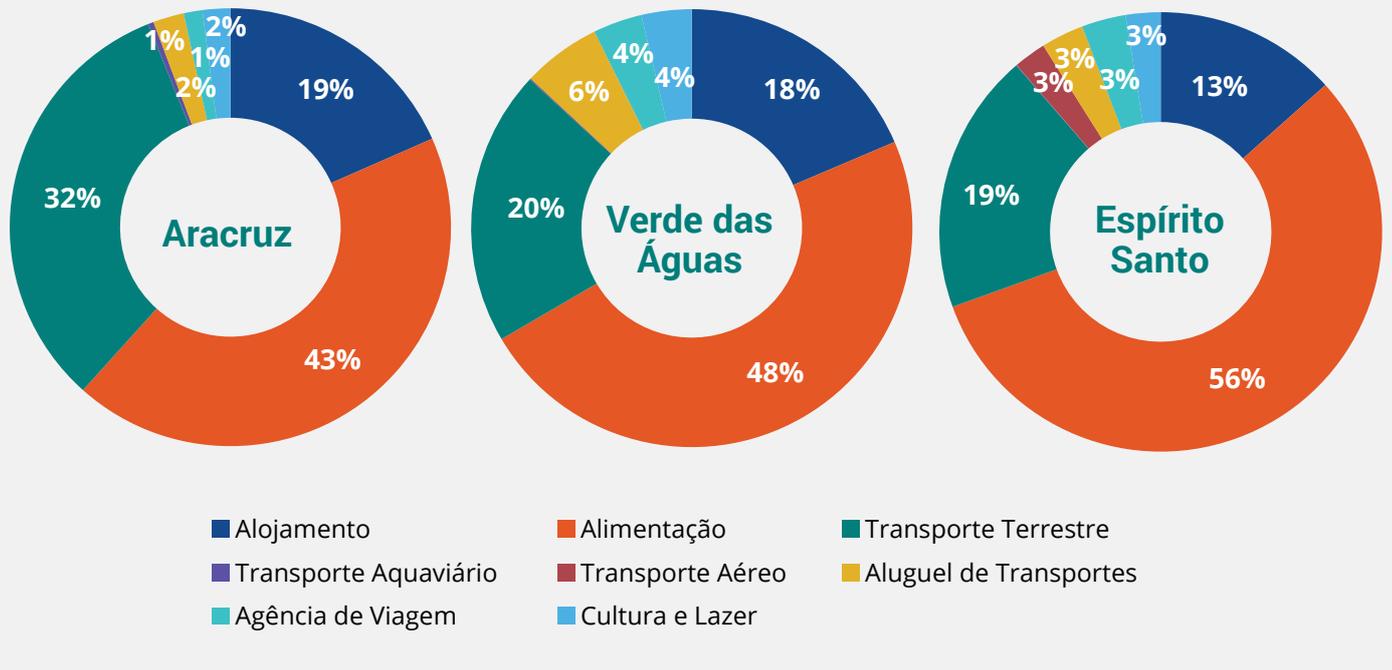


Gráfico 3.12: Composição da Renda do Turismo: Aracruz, Região do Verde e das Águas e Espírito Santo
Fonte: IPEA DATA

Resumidamente, considerando os dados da RAIS acima apresentados:

- 1) A participação do setor de turismo de Aracruz, no total de vínculos registrados, foi de 4,1% em 2015;
- 2) Esse mesmo setor foi responsável por 4,2% do total de vínculos do Espírito Santo. Isso significa que o município de Aracruz, proporcionalmente, emprega menos do que o Espírito, especificamente no setor de turismo;
- 3) Já em relação à massa salarial gerada pelo setor de turismo, a participação de Aracruz na região foi de 20%, e na massa salarial geral do estado, de 2,5%;

- 4) Cerca de 49% dos vínculos estão concentrados no segmento de alimentação, percentual que não difere muito do observado em nível estadual (64%).

Inferre-se, pela análise dos números acima apresentados, que o município de Aracruz não tem, nas atividades consideradas turísticas, uma base importante ou mesmo determinante da sua dinâmica econômica, como será demonstrado no tópico seguinte.

Com um razoável grau de certeza, em grande medida, os vínculos ativos registrados no município decorrem predominantemente de atividades relacionadas aos grandes empreendimentos e aos portos (Portocel e Jurong).

3.6.6 Uma Análise Comparativa do Coeficiente de Especialização

O Coeficiente de localização – LQ – (Location Quocient), também denominado de Coeficiente de Especialização, serve para medir a importância de determinado setor da economia local em relação a uma área maior de referência, que, no presente caso, é representada pelo Estado.

Valores acima de um indicam que o setor da economia local emprega relativamente mais pessoas do que na economia de referência – área maior de abrangência. Na verdade, é representado pela razão entre as participações relativas de determinada atividade, em um dado município, com a participação destas mesmas atividades no estado. Significa dizer que, se o setor de turismo emprega 10% do total de empregos num determinado município, enquanto no território de referência (o estado), este mesmo setor emprega apenas

5%, o município emprega o dobro da média estadual (LQ = 2,0)

Desta forma tem-se:

- LQ = Participação do setor na economia local/participação do mesmo setor na economia de referência;
- LQ > 1 – Especialização local em relação à área de referência;
- LQ < 1 – Não especialização em relação à área de referência.

Para facilitar a realização de comparações, houve a inclusão do município de Guarapari e dos demais municípios que integram a área afetada pelo “evento”. A escolha de Guarapari se deu pelo simples fato de este ser o único município classificado no Estado na categoria A do Ministério do Turismo.

Município	Empregos	% no total ES	Empregos (turismo)	% no turismo ES	% turismo no Mun.	C.E
Aracruz	26.359	2,9%	1.086	2,8%	4,1%	0,98
Baixo Guandu	4.724	0,5%	131	0,3%	2,8%	0,66
Colatina	33.665	3,6%	1.212	3,1%	3,6%	0,85
Linhares	44.408	4,8%	1.485	3,8%	3,3%	0,79
Marilândia	1.971	0,2%	19	0,0%	1,0%	0,23
Guarapari	22.622	2,4%	2.476	6,4%	10,9%	2,60
Espírito Santo	924.742	100,0%	38.955	100,0%	4,2%	1,00

Tabela 3.20: Coeficiente de especialização no Setor do Turismo

Fonte: MTE - RAIS/IPEADATA, Cálculo Futura

Guarapari, no caso, apresenta um LQ de 2,6, comprovando que, de fato, este município pode ser caracterizado como detentor de es-

pecialização econômica nas atividades caracterizadas oficialmente como de turismo. Aracruz atingiu 0,98, que é bastante próximo.

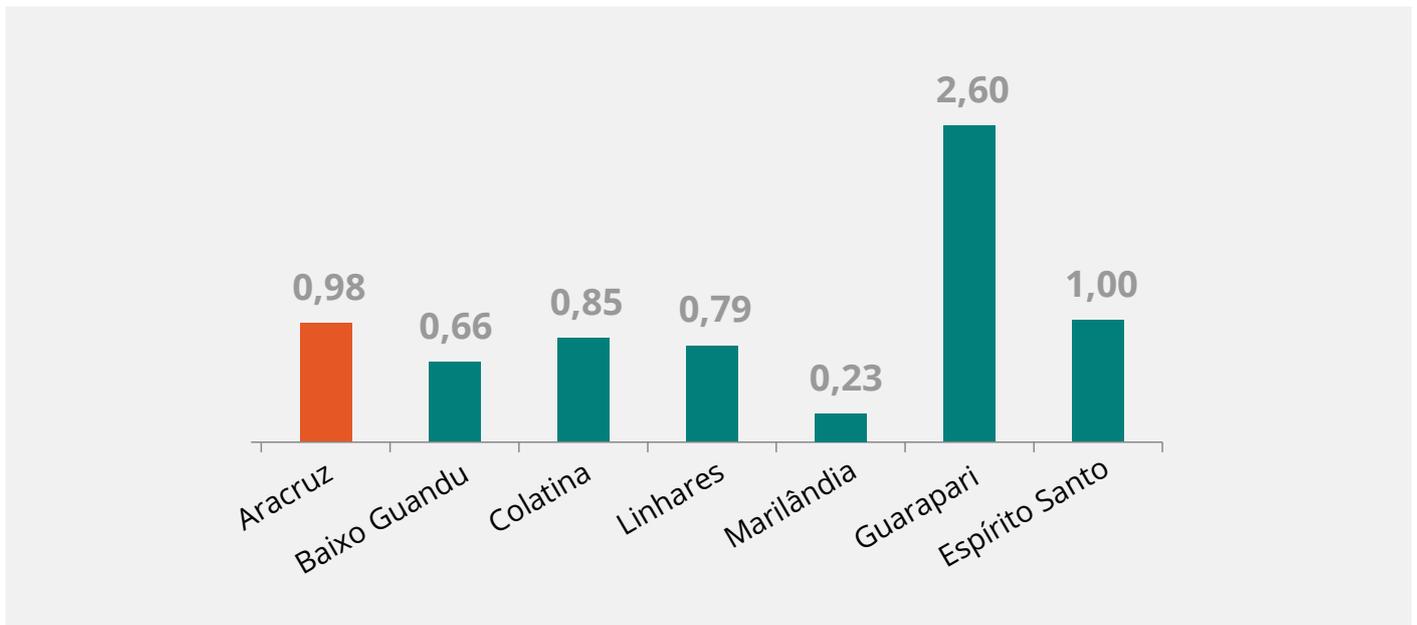


Gráfico 3.13: Coeficiente de Especialização

Fonte: MTE - RAIS/IPEADATA, Cálculo Futura

Ocorre que, no caso específico de Aracruz, a proximidade da condição de especialização deve ser relativizada, devido, como mencionado no item anterior, à existência de grandes empreendimentos que atraem profissionais e pessoas relacionadas a negócios.

Sendo assim, a infraestrutura turística pode atender tanto ao fluxo relacionado ao denominado turismo de negócio – normalmente

mais estável em termos sazonais –, como também ao fluxo do turismo de praia e lazer, este sim, concentrando-se mais fortemente na alta estação, nos meses de verão.

Porém, reportando-se especificamente ao bairro Barra do Riacho, as análises e avaliações indicam que o mesmo não se enquadra enquanto território receptor de fluxo turístico, diferentemente

3.7 CONTEXTUALIZAÇÃO LOCALIZADA: BARRA DO RIACHO

3.7.1 Formação Histórica e Aspectos Culturais de Barra do Riacho

Barra do Riacho é um bairro de Aracruz, que se localiza a cerca de 25 Km da sede do município. Originou-se, basicamente, de uma das três grandes fazendas existentes nas proximidades do Rio Riacho, surgidas com a criação do Município de Santa Cruz, que abrangia aquela região. A fazenda em questão se chamava Flor da Barra, e tinha como limites a atual Barra do Riacho e o Córrego das Minhocas,

na Praia das Conchinhas, sendo sua sede um casarão na foz do Rio Riacho.

A casa grande de uma das outras fazendas, a Mercantil, de Luís de Mattos, hospedou o imperador Dom Pedro II em fevereiro de 1860. O monarca estava fazendo uma visita à Província do Espírito Santo e percorreu praticamente toda a orla marítima do Município de Santa Cruz.

Em 1912, como havia muitos posseiros ocupando a área em torno do pasto da Fazenda Flor da Barra, seu proprietário, Antônio Lobo, resolveu doar aquelas terras a seus ocupantes, perfazendo um total de 30 hectares. A partir daí estava criado o povoado de Barra do Riacho.

Com o desenvolvimento maior de outras regiões do município na década de 50, a Barra do Riacho também entrou em decadência econômica e perdeu poder político, sendo que voltou a ganhar destaque a partir de 1976, quando foi, literalmente, “tomada” pelos milhares de operários, que trabalhavam na construção da fábrica da Aracruz Celulose, a cerca de um quilômetro ao sul da vila. A fábrica entrou em atividade em outubro de 1978, construiu seu porto exclusivo, e foi ampliada cerca de dez

anos depois, duplicando sua produção e se tornando a primeira fábrica de celulose do mundo.

Nos dias atuais, a Barra do Riacho caracteriza-se como um bairro que possui uma relação de dependência com a Sede, em relação aos serviços e comércios, conquanto possua equipamentos de saúde e educação bem estruturados; a presença de duas Associações de Moradores; a existência de muitos projetos sociais de incentivo ao esporte e lazer, além de grupos produtivos de artesãos. Estes últimos representam as principais manifestações culturais em Barra do Riacho, junto à Festa dos Pescadores que, embora criada há quatro anos, é considerada uma festividade importante para a localidade.



3.7.2 Dados da População

Segundo o último censo do IBGE levado a efeito em 2010, o bairro de Barra do Riacho tinha 6.042 moradores, dos quais 50,8 % são

mulheres e 49,2% homens, distribuídos por faixa etária, conforme demonstrado no gráfico 3.14.

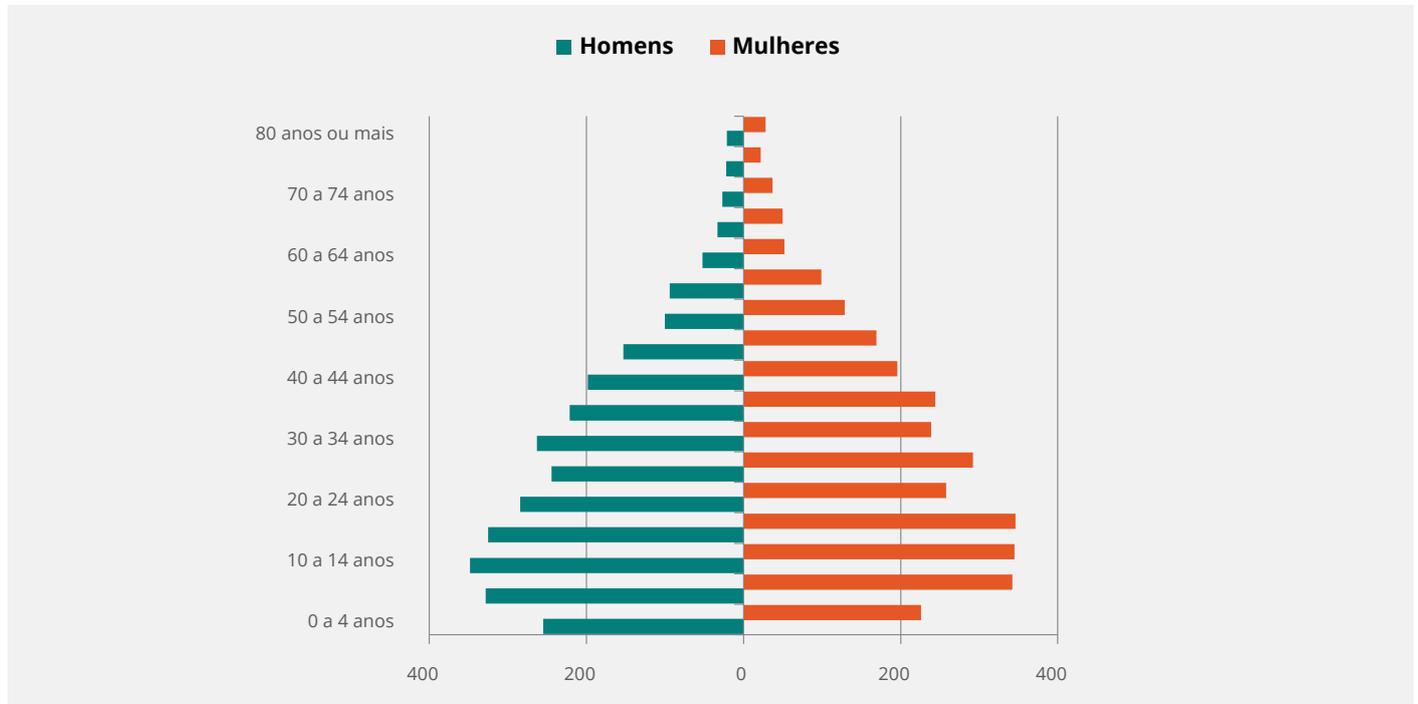


Gráfico 3.14: Pirâmide Etária Barra do Riacho

Fonte: IBGE, CENSO 2010

A população de cor parda predomina no bairro, com a participação de 71%. Já a população branca compõe, aproximadamente, 22%, en-

quanto a preta totaliza 6%. Grande parte da população carrega os fenótipos típicos dos indígenas Guarani e Tupinikim.

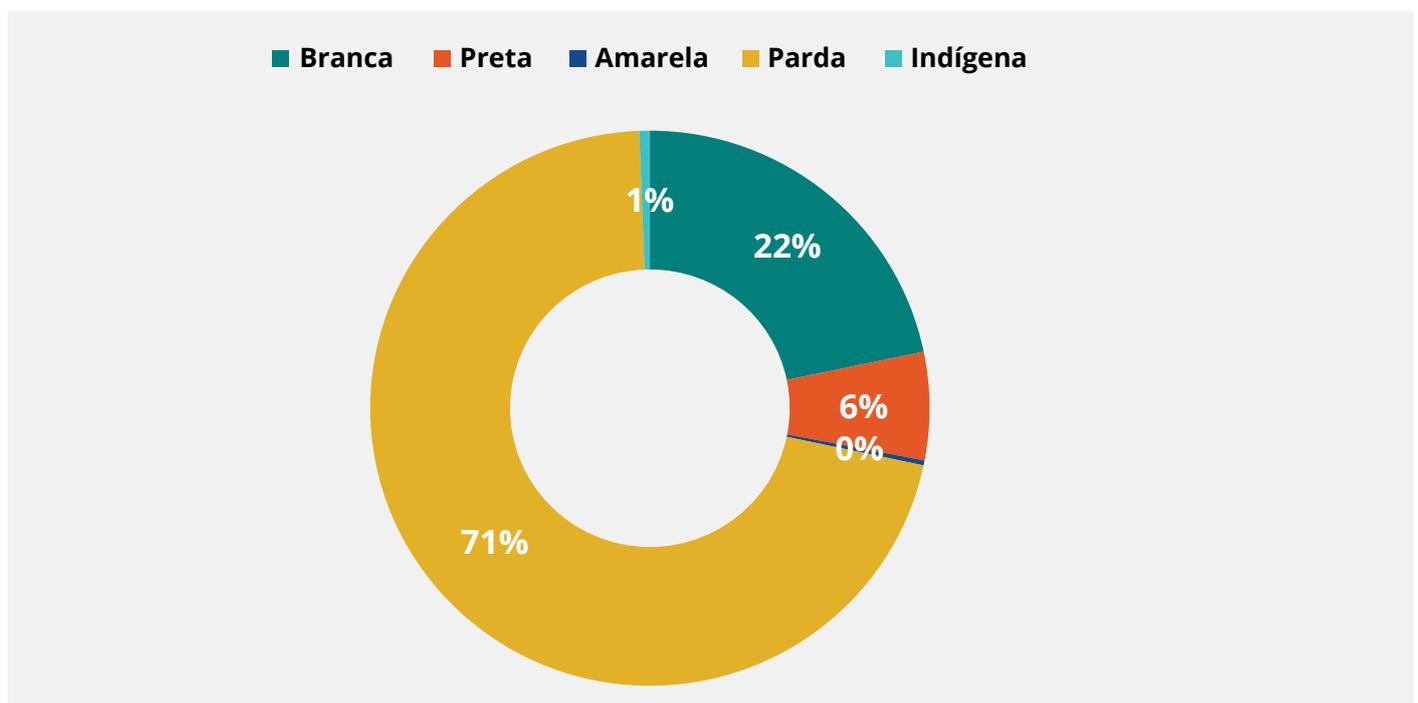


Gráfico 3.15: Distribuição da População por Cor e Raça

Fonte: IBGE, CENSO 2010

O percentual da população considerada alfabetizada atingiu 91% do total, conforme dados do censo de 2010.

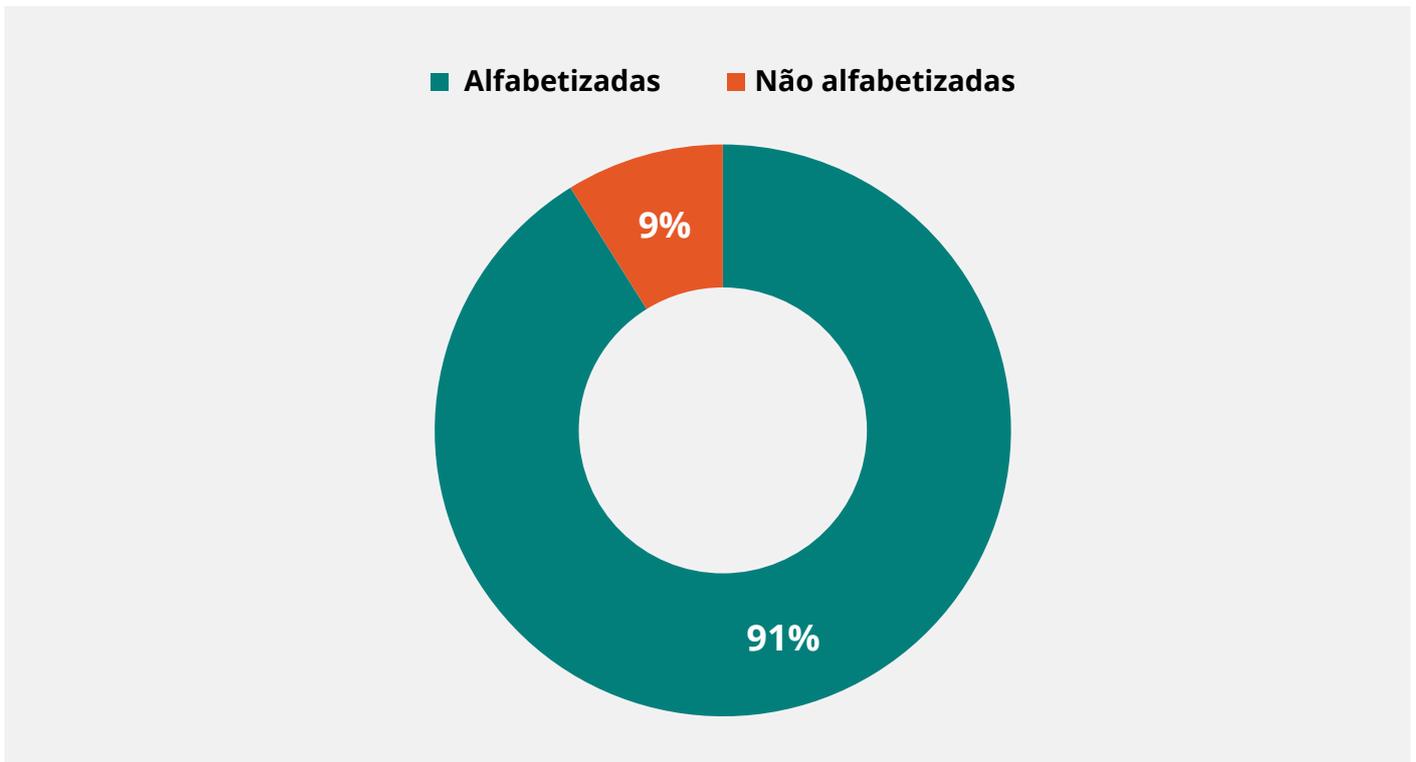


Gráfico 3.16: Taxa de Alfabetização

Fonte: IBGE, CENSO 2010

Atualmente, a rede de distribuição de água do distrito de Barra do Riacho atende aproximadamente 96% da população urbana, sendo que a referida distribuição é feita através de um reservatório elevado à jusante da ETA.

O Rio Riacho, principal rio da região, vem enfrentando problemas de assoreamento na sua foz, bem como o despejo de esgoto do-

méstico, tendo em vista que o distrito de Barra do Riacho não dispõe de um sistema de tratamento de esgoto. Além disso, o rio recebe efluentes industriais e resíduos de atividades agrícolas. Devido a estes fatores e à sua baixa vazão, a alternativa de captação de água para o abastecimento de Barra tem sido o Córrego Santa Joana.



3.7.3 Socioeconomia local

A maior parte da população vive com dois a cinco salários mínimos; outra parcela recebe de um a dois salários mínimos. Trata-se de uma população com baixa escolaridade e que trabalha na informalidade. O quadro ao lado apresenta a quantidade de domicílios pertencentes às faixas salariais.

Há uma relação histórica entre Barra do Riacho e a pesca. Durante muitos anos, sobretudo antes da vinda de grandes empresas para a região, muitas famílias dependiam exclusivamente dessa atividade econômica que, caracteriza-se como uma pesca realizada no mar, sendo praticada pelos moradores da localidade que, em geral, contam com embarcações próprias e de pequeno porte. A pesca do camarão e de espécies como a pescadinha são os carros-chefes desta atividade. No Rio Riacho, há pouquíssima atividade de pesca e tampouco é utilizado para o lazer.

Ainda existem famílias em Barra do Riacho que dependem economicamente da Pesca, trabalho que é centralizado na figura do homem, geralmente com idade elevada, baixa escolaridade e que não conseguiram se inserir em outros postos de trabalho. Barra do Riacho sedia Colônia de Pescadores de Aracruz e possui uma associação de Pescadores, que se encontra inativa em virtude da proibição da pesca na região. É importante destacar que,

Rendimento	Domicílios
Até 1/2 salário mínimo	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	237
Mais de 1 a 2 salários mínimos	401
Mais de 2 a 5 salários mínimos	640
Mais de 5 a 10 salários mínimos	185
Mais de 10 a 20 salários mínimos	32
Mais de 20 salários mínimos	1
Sem rendimento	94
Total	1633

Tabela 3.21: Classe de Rendimento Nominal Mensal Domiciliar

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

antes do evento, Barra do Riacho era considerada um importante polo de comercialização do pescado para o município.

As principais atividades ocupacionais de emprego e renda da população estão ligadas aos setores da pesca, empregos em empreiteiras, nas empresas, funcionários públicos, empregos temporários e pequenos comércios.

3.7.4. Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

O turismo em Barra do Riacho é caracterizado como um turismo de negócios, sustentado pela presença das empresas da região. Neste sentido, há uma demanda para esse segmento. Os turistas são, em sua maioria, trabalhadores, que movimentam os hotéis, os restaurantes e o comércio da região.

Quanto ao número de estabelecimentos locais por atividade econômica, fica clara a im-

portância do segmento de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, que, em 2011, apresentavam 643 unidades ou 35,3% do total. Além deste, o segmento de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura também se destacaram, com 268 estabelecimentos e 14,7% do total.

O segmento responsável pelo maior número de pessoas ocupadas no município em 2011

é o de indústria de transformação (17,6%), seguido pela administração pública, defesa e seguridade social (16,4%), pela construção (15,9%) e pelo comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (14,0%).

Já no caso do Espírito Santo, a atividade mais relevante é a de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, que teve 38,4% do total de estabelecimentos e 20,7% do de empregos formais (dados de 2011).

O esporte e o lazer em Barra do Riacho são muito incentivados nas escolas, sendo que a maioria das atividades lá desenvolvidas são promovidas por instituições particulares, associações ou ONGs, já que pouca coisa chegaria através da Prefeitura; a maioria das atividades teria o apoio da Secretaria Municipal de Esporte, lazer e juventude, mas seriam iniciativas de terceiros e, como Barra do Riacho não é estrategicamente um lugar de interesse turístico para o município, a comunidade se organiza quase que autonomamente. Neste aspecto, são muito bem organizados e os esportes que se destacam na região são o futebol e o surfe. Esses esportes são incentivados por diversos projetos sociais tais como D´Barrels Surf Escola e o Projeto Anzol.

A escolinha de surfe D´Barrels Surf Escola é iniciativa de um jovem morador local e atende mais ou menos 30 (trinta) jovens a partir de 12 anos de idade; o projeto recebe ajuda dos moradores locais e dos pescadores (através da Colônia de Pesca) e em algumas ocasiões – em campeonatos de surfe, por exemplo – recebe apoio de empresas ou da prefeitura. A comunidade de Barra do Riacho recebia atletas locais e de todo o estado para o Campeonato de Surfe, que, normalmente, ocorre na Praia da Curva. A competição possuía as seguintes categorias: Escolinha, Regional, Iniciante, Junior,

Open e Master. Ocorre que o campeonato está impedido de ocorrer.

O Projeto Anzol é ligado a ACES e proporciona os cursos de artesanato, aulas de futebol, aulas de ballet, reforço escolar e alguns cursos periódicos (como o de costureira e informática), sendo que o público atendido são crianças e adolescentes de 7 a 16 anos e em algumas ocasiões atendem também a um público adulto.

No futebol se destaca o time “A.A. Vila Nova”, que está na “Liga de Futebol de Aracruz”, muito conceituado no Município. Uma das demandas desta atividade é o Campeonato Aracruzense de Futebol 7 Society.

A maioria das iniciativas no campo de esportes e lazer faz parte do Engajamento Barra do Riacho (iniciativa liderada pela empresa Fíbria), e é apoiada pelo SENAI e empresas da região, além de ter o apoio da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude. Vale destacar que, em 2015, o “Engajamento Barra do Riacho” envolveu a participação de mais de seis mil pessoas, em atividades diversas nas áreas de esporte, educação, saúde e segurança, além de projetos na área de infraestrutura.

No campo da cultura, dois grupos assumem as questões que envolvem o artesanato, são elas: Criarte e Garoupas Estamparias. O Criarte é a Associação que produz artesanato em crochê, papel mache, jornal, escamas de peixe e conchas. O Garoupas Estamparias tem no tecido a sua principal matéria prima para a confecção cangas de praia, estojos escolares, necessários, sacolas de praia, jogo americano, entre outros

Barra do Riacho conta com uma Casa da Cultura, cujas atividades são restritas a organização do carnaval e desfile da escola de samba da Barra do Riacho.

Capítulo 4

DIAGNÓSTICO LOCALIZADO: BARRA DO RIACHO

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Dentre as regiões definidas pelo TAC, Regência e Povoação, localidades do município de Linhares, pertencentes à Região 8, foram foco do Diagnóstico do Turismo, da Cultura, Esporte e Lazer, realizado pela Futura em atendimento à demanda contratual.

A elaboração do diagnóstico compreendeu a realização de um conjunto de pesquisas, cujos

resultados formam a base de conhecimento do Diagnóstico para cada localidade. As metodologias e resultados obtidos serão apresentados neste capítulo.

À luz destes dados, foram realizadas análises SWOT e avaliação dos impactos nas regiões, considerando as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer.

4.2 METODOLOGIAS

As metodologias utilizadas para a coleta dos dados, que compõem a base de conhecimen-

to do Diagnóstico nestas comunidades, foram as seguintes:

4.2.1 Reconhecimento de território

4.2.1.1 Pesquisa de caráter exploratório e etnográfico.

Os pesquisadores percorreram as regiões, mapeando os territórios atores-chave. A partir da identificação destes atores, foram realizadas entrevistas em profundidade com um roteiro semi estruturado, buscando compreender as relações sociais, as manifestações culturais, as atividades do turismo, do esporte e lazer existentes. Foram levantados eventos que abrigam o calendário da região, mapeando-os e caracterizando-os. Também foram mapeados os equipamentos de cultura, esporte, lazer e turismo, com foco nos significados atribuídos a esta rede, nas regiões de Regência e Povoação.

Este processo considerou, principalmente, a percepção sobre o evento, no que se refere ao modo de vida das comunidades e ao levantamento de ações e projetos necessários à compensação e/ou reparação dos seus impactos.

4.2.1.2 Oficina Participativa

Trata-se da realização de uma oficina participativa, com o fulcro de compartilhar as percepções de campo, construídas durante o processo de entrevistas em profundidade, e validar coletivamente os projetos de interesse levantados. Esta metodologia foi inspirada em um

método qualitativo desenvolvido pelo instituto Box 1824, que possui selo creative commons, denominado Grupos “Peers”. O Reconhecimento do Território configura-se, assim, como uma metodologia que pretende garantir o caráter participativo do processo de pesquisa.

4.2.1.3 Pesquisa com o Trade Turístico

A etapa de Reconhecimento do Território também compreendeu a realização de uma pesquisa com o trade turístico, mantendo o caráter exploratório, num processo de familiarização com os temas e, especialmente, de aproximação com os pequenos e médios empresários que compõem o trade turístico das regiões estudadas, representando uma espécie de “primeiro olhar” para o entendimen-

to do dia e de práticas que foram adotadas durante o ano de 2015, além das mudanças ocorridas nos negócios do turismo e atividades associadas à atividade turística com a chegada da pluma de rejeitos. Os dados coletados, ainda que seguindo orientações metodológicas que a aproximam de uma pesquisa quantitativa tradicional, não possuem significância estatística e devem ser considerados como um complemento a informações – que ajudam a caracterizar a oferta turística –, estas sim, coletadas a partir das referências e diretrizes do Ministério do Turismo.

Prioritariamente, foram ouvidos gerentes e proprietários de hotéis, pousadas e restaurantes e de equipamentos de lazer e cultura, que tivessem em plena operação durante o ano de 2015. O instrumento de coleta de dados foi elaborado com questões fechadas.

4.2.2 Inventário

Dentre os levantamentos realizados para a Elaboração de Diagnóstico do impacto do turismo, cultura, esporte e lazer, e proposição de medidas reparatórias e compensatórias nas Regiões 07 e 08, consta um trabalho de pesquisa para atualização dos inventários existentes nas áreas impactadas nos municípios de Colatina, Aracruz, Linhares e Baixo Guandu no Espírito Santo e de pesquisa para a construção dos inventários nos municípios que não os possui: Marilândia, no Espírito Santo, e Itueta, Resplendor e Aimorés em Minas Gerais.

Inventariar significa conhecer a oferta turística de uma região. Neste caso, trata-se de registrar e caracterizar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, a infraestrutura de apoio, além daquilo que contribui para o desenvolvimento da atividade turística de um lugar.

A diretriz que orientou o levantamento das informações, e análise do inventário turístico desenvolvido para o presente diagnóstico, foi baseada na condição de adaptabilidade do processo metodológico para a inventariação turística, além da consideração das condições de cada município, bem como do respeito à autonomia administrativa dos mesmos, quando da condução de suas políticas e do seu desenvolvimento. Essa diretriz é o primeiro princípio que o Ministério do Turismo cita, ao apresentar a metodologia do Inventário 2011.

Neste sentido, o inventário da oferta turística, em todo o seu processo, foi concebido como uma fonte de dados a ser utilizada para análise e qualificação da situação do turismo de cada município ou comunidade, sendo mais um elemento componente da base de conhecimento, necessária à elaboração do diagnóstico. Ademais, houve todo um esforço no sentido de proceder à atuação mais ágil de toda a etapa de campo e análise, uma vez que era

necessário coletar e analisar informações no prazo de 3 meses, englobando toda a área de abrangência do diagnóstico.

Foram estabelecidos critérios para definição da área de abrangência turística para os municípios, sobretudo para aqueles que já dispunham de inventário. Também foram realizadas adequações aos questionários próprios da metodologia do Ministério do Turismo, com o fito de atender ao diagnóstico, ao levantamento de informações relacionadas à cultura, ao esporte e lazer e ao georreferenciamento de todos os equipamentos mapeados.

Quanto aos critérios para a definição da área de abrangência turística, é preciso salientar que sua elaboração perpassou pela análise de leis e documentos técnicos, tais como: inventários já existentes; Planos Diretores Municipais; Projeto de sinalização de orientação turística para usuários de veículos, dentre outros, o que possibilitou os seguintes direcionamentos aos recortes das áreas:

- Priorização das Zonas de Interesse como áreas turísticas/recreativas e de lazer/culturais/esportivas para fins da pesquisa do inventário. Estas áreas foram definidas por estudos já existentes, leis municipais ou pela concentração de equipamentos, ofertas naturais, culturais ou históricas, espaços de lazer e fluxo de visitantes;
- Nos municípios pertencentes às porções litorâneas, foi **definida uma extensão de área, de até quinhentos metros (500m)** situados na zona costeira, e contadas a partir do limite terra-mar em qualquer de suas feições (praias, costões rochosos, manguezais, fragmentos de mata, rios, lagos, lagoas, estuários entre outros), **salvo exceções discutidas e definidas com a equipe responsável pelo estudo;**
- Nas porções interioranas dos municípios não litorâneos integrantes da pesquisa (hinterlândia), foram definidas áreas que conti-

nam agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendiam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Estas regiões também foram definidas com o apoio de documentos técnicos, tais como: inventários; PDMS; planos; programas e projetos públicos, em quaisquer que sejam suas estâncias hierárquicas (municipal, estadual ou federal). Nestas definições devem ser considerados os circuitos, roteiros e rotas turísticas criadas com qualquer tema (agroturismo, turismo de aventura, ecoturismo, turismo de negócios, entre outros).

A partir destes direcionamentos, foram feitos os recortes para área de abrangência turística dos municípios das Regiões 7 e 8:

Linhares - ES: toda a faixa litorânea que é definida como zona de interesse turístico pelo Plano Diretor Municipal, especialmente a margem da foz do Rio Doce (Regência e Povoação).

Aracruz - ES: Barra do Riacho

Marilândia - ES: toda a extensão do município, com destaque para a comunidade de Bonisegna, localizada às margens do Rio Doce.

Colatina - ES: áreas que contenham agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Esta definição de recorte no município para fins de inventário turístico revelou-se necessária para melhor focar os ambientes passíveis de impactos pelo evento de Mariana. Destacam-se o Distrito Histórico Cultural de Itapina e a comunidade de São Pedro Frio, além de Pontos de Interesse Turístico como a Igreja Centenária de Santa Clara, o Mosteiro da Santíssima Trindade, Cais Sol Poente, Shopping Moda Brasil, Catedral do Sagrado Coração de Jesus, Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, Estátua do Cristo Redentor e Praça Municipal.

Baixo Guandu - ES: áreas que contenham

agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Esta definição de recorte no município para fins de inventário turístico mostrou-se necessária para melhor focar os ambientes passíveis de impactos pelo evento de Mariana. Destacam-se o Centro do Município e Pontos de Interesse Turístico como a Rampa do Monjolo e Igreja Matriz São Pedro (centro).

Itueta - MG: toda a extensão do município.

Aimorés - MG: toda a extensão do município.

Resplendor - MG: toda a extensão do município.

Quanto às adequações feitas aos instrumentos de coleta de dados próprios do Ministério do Turismo, foram realizadas alterações do campo da estruturação, em função do sistema próprio de coleta dos dados da empresa.

4.3 RESULTADOS DAS PESQUISAS – BARRA DO RIACHO

4.3.1 Reconhecimento do Território.....

4.3.1.1 Entrevistas em profundidade

4.3.1.1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram realizadas 15 entrevistas, entre os dias 21 (vinte e um) de outubro a 11 (onze) de novembro, com representantes dos mais diversos segmentos do bairro de Aracruz, sendo eles relacionados a Associação de Moradores, Associação de Artesanato, Associação dos Pescadores, Colônia de pescadores, ONG Amigos da Barra do Riacho, Associação de Pastores, artistas, esportistas locais, dentre outros.

Uma característica comum e marcante nessas lideranças é o engajamento e organização frente às questões comunitárias. Um dos fatores que explica essa mobilização é o fato de que empresas de grande porte como a Aracruz Celulose, atualmente Fibria, se instalaram na região, e isso refletiu a necessidade de certa organização por parte dos moradores, em função, principalmente, do recebimento de condicionantes.

Nesse contexto, os grupos foram se articulando de acordo com interesses comuns, o que ao longo dos anos, configurou uma divisão política que pode ser exemplificada pela atual organização

da associação de moradores e dos grupos relacionados aos principais artesãos da localidade.

A associação dos moradores de Barra do Riacho está dividida em dois grupos que disputam a liderança frente as questões relacionadas a comunidade. Um grupo, geograficamente localizado na parte baixa de Barra do Riacho, está ligado a ACBR (Associação Comunitária de Barra do Riacho) que ao longo dos anos vem recebendo investimentos tanto do poder público quanto das empresas. E o outro grupo ligado às localidades de São Pedro, Pindorama e Chique Chique, considerada a parte alta, reivindicam maiores investimentos por considerarem que a parte baixa já foi privilegiada, principalmente, via condicionantes das empresas. Esse grupo é representado pela ONG Amigos da Barra e pela Associação de Moradores de São Pedro, Pindorama e Chique Chique que possui uma liderança atuante, centralizadora com alto poder de persuasão. Nesse sentido, qualquer relacionamento a ser estabelecido com a comunidade de Barra do Riacho para realização de investimentos precisa considerar, necessariamente, os posiciona-

mentos dessa figura. Nota-se que essa divisão entre parte alta e parte baixa é histórica e com o passar do tempo ela vem se acentuando.

Ainda segundo essa lógica, dois grupos assumem às questões que envolvem o artesanato, são elas: Criarte e Garoupas Estamparias. O Criarte é a Associação de Artesanato de Barra do Riacho sustentada, inicialmente por 14 mulheres que produziam artesanato em crochê, papel mache, jornal, escamas de peixe e conchas. Ao longo dos anos, esse grupo foi agregando mais artesãs, diversificando seus produtos e interesses até formar outro grupo denominado Garoupas Estamparias. Esse grupo conta com 15 mulheres que confeccionam cangas de praia, estojos escolares, nécessaires, sacolas de praia, jogo americano, entre outros. Os grupos atuam em espaços diferentes e nota-se que o segundo sente-se preterido em relação ao volume de investimentos recebidos. É importante destacar que ambos possuem uma preocupação em valorizar a matéria-prima local e fazem parte do projeto Espírito das Águas, uma iniciativa da Fibria em parceria com o Sebrae-ES.

De uma forma geral, os moradores de Barra do Riacho são ativos uma vez que estão presentes nas discussões que envolvem a comunidade. Porém há uma aparente dificuldade em se pensar de forma coletiva na medida em que há uma tendência das lideranças em atuar em prol dos interesses voltados para os grupos a que pertencem.

Um exemplo disso é a mobilização em torno do esporte. Há um interesse comum entre grupos que se articulam para práticas esportivas, entretanto, apesar dessa mobilização, é perceptível que as lideranças trabalham de forma pouco integrada e, por vezes, concorrem por investimentos.

4.3.1.1.2 - AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

Barra do Riacho é um bairro de Aracruz que fica cerca de 25 Km da sede do município e

possui uma relação de dependência com a mesma. Sua origem se deu a partir de três grandes fazendas que se localizavam próximas ao Rio Riacho, que abrigou Dom Pedro II em 1860 quando visitou a província do Espírito Santo. Em 1912, o proprietário de uma dessas fazendas doou trinta hectares de terras para os posseiros que ocupavam seu entorno, assim foi criado o povoado de Barra do Riacho.

Há uma relação histórica entre Barra do Riacho e a pesca. Durante muitos anos, sobretudo antes da vinda de grandes empresas na região, muitas famílias dependiam exclusivamente dessa atividade econômica que, caracteriza-se, como uma pesca realizada no mar, sendo praticada pelos moradores da localidade que, em geral, contam com embarcações próprias e de pequeno porte. A pesca do camarão e de espécies como a pescadinha são os carros-chefes dessa atividade.

No Rio Riacho, principal rio da região, há pouquíssima atividade de pesca e tampouco é utilizado para o lazer. Isso se dá porque o rio vem enfrentando problemas de assoreamento na sua foz, bem como o despejo de esgoto doméstico, efluentes industriais e resíduos de atividades agrícolas. O principal uso do rio está relacionado a captação da água para o consumo humano após o tratamento. Alguns moradores recordam-se de forma saudosa, quando a tempos atrás, essa relação com o rio era mais efetiva.

Com o passar do tempo, sobretudo em meados da década de 70, percebe-se em Barra uma transformação social e econômica, com a instalação de empresas de grande porte na região impactando diretamente na vida dos moradores. A mais expressiva e pioneira delas é a Aracruz Celulose, atualmente Fibria. Nota-se uma centralidade da Fibria frente as questões sociais e estruturais em Barra do Riacho. Um exemplo disso é o apoio realizado aos projetos da região ligados ao artesanato e ao esporte, por meio de um relacionamento estreito que vem se consolidando ao longo dos anos. Ou-

tro exemplo foi a construção de um canal para ligar o Rio Riacho ao Rio Doce a fim de atender a uma demanda hídrica da empresa, uma vez que o Rio Riacho apresenta-se em condições precárias de volume e qualidade da água.

Por uma influência logística e de serviços da Fibria, outras empresas foram se instalando na região, tais como a Degusa, a Nutripetro, além da Petrobrás, Portocel, Imetame, a Jurong, Evonik. Esse processo acarretou uma mudança na estrutura social de Barra do Riacho, relacionada ao aumento populacional, a uma urbanização desordenada, ao aumento da violência, do consumo de drogas e da prostituição, sendo esses dois últimos potencializados pela construção do porto da Portocel da Fíbria. Os entrevistados também relatam que o número de adolescentes grávidas aumentou consideravelmente nessa época a medida que, segundo eles, as meninas se “iludiam com os homens que chegam à região, na expectativa de garantir um casamento e assim uma estabilidade econômica. Há os que digam que hoje essa realidade foi minimizada e, portanto, não se configura mais como um problema expressivo.

Outro efeito advindo da instalação dessas empresas está relacionado a ampliação das oportunidades de trabalho na região, de crescimento profissional e de melhoria na qualidade de vida da comunidade. Entretanto, com a conclusão das obras, as pessoas foram despedidas e, sem qualificação, a maioria não conseguiu se reinserir no mercado de trabalho.

Nesse contexto, os entrevistados apontam que o desemprego, atualmente, é um dos principais problemas em Barra do Riacho. Tanto os adultos quanto os jovens não possuem a qualificação necessária para acessar aos empregos disponíveis nas empresas da região que, em sua maioria, contratam pessoas de fora de Barra.

Outro problema insistentemente considerado pelos moradores está relacionado a questão

hídrica. Segundo os moradores, a qualidade da água embora tratada é ruim uma vez que apresenta um sabor e uma coloração fora do padrão esperado. Alia-se a essa problemática, o fato de Barra do Riacho atualmente não dispor de um sistema de tratamento de esgoto que é lançado in natura no rio Riacho causando sua poluição. Essas questões envergonham grande parte dos moradores de Barra do Riacho uma vez que consideram inaceitável que, ainda hoje, precisem conviver com esses problemas. Em uma escala de importância, a questão hídrica é maior que carece por resolutividade.

Em relação às políticas públicas existentes em Barra possui:

- Uma Unidade Básica de Saúde e um Pronto Atendimento que funcionam no mesmo lugar e possuem uma excelente estrutura física. Os usuários consideram que nos dois serviços há um bom atendimento e uma ampla variedade de médicos especialistas. A única ressalva relaciona-se ao o horário de funcionamento do PA na medida em que o mesmo só atende até as 19:00. Já está em pauta a busca pela ampliação do horário de atendimento.
- Creches, pré-escola, Escolas de ensino fundamental, ensino médio, entretanto, não há nenhuma instituição que proporcione uma qualificação voltada para o mercado de trabalho.
- Transporte público de má qualidade. Nota-se uma avaliação negativa na prestação desse serviço relacionado ao quantitativo das linhas de ônibus, os horários disponíveis das linhas e a qualidade do serviço ofertado. Para os moradores, esse problema é evidenciado pela dependência que a localidade possui em relação ao centro de Aracruz na medida em que dependem desse deslocamento para realizar atividades cotidianas como estudar, trabalhar e pagar contas.

Para além dessas questões é preciso considerar os inúmeros projetos sociais e/ou esportivos existentes em Barra do Riacho. Um dos principais é o Projeto Anzol, ligado a ACES – Associação Comunitária do Espírito Santo – que proporciona cursos de artesanato, aulas de futebol, aulas de ballet, reforço escolar e alguns cursos periódicos (como o de costureira e informática), o público atendido são crianças e adolescentes de 7 a 16 anos, em algumas ocasiões atendem também a um público adulto; conta com um bom espaço para realizar as atividades, entretanto este espaço é mal utilizado: os móveis são improvisados, a estrutura não é adequada para atender o público infantil e juvenil ou para abrigar as oficinas de futebol e ballet. O Projeto Anzol atende hoje mais ou menos 150 crianças e adolescentes, para que possam participar do projeto é feita antes uma entrevista com a família. O projeto conta com uma sala de informática com computadores em mal estado e mesas impróprias para apoiá-los. Uma outra sala é equipada com máquinas de costura industrial, entretanto só é utilizada periodicamente por falta de investimento nesse curso que é mais voltado para o público adulto.

4.3.1.1.3 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

As principais atividades ocupacionais de emprego e renda da população estão ligadas aos setores da pesca, empregos em empreiteiras, nas empresas, funcionários públicos, empregos temporários e pequenos comércios.

Os empregos temporários são uma das principais fontes de renda para a população. Como já descrito, o problema da empregabilidade está relacionado a baixa qualificação dos trabalhadores de Barra que não são contratados pelas empresas instaladas na região. Os moradores entendem que é papel dessas empresas promover investimentos na qualificação da mão-de-obra local.

Ainda há muitas famílias em Barra do Riacho que dependem economicamente da Pesca. Esse trabalho é centralizado na figura do homem, geralmente com uma idade elevada, com baixa escolaridade que não conseguiu se inserir em outros postos de trabalho. Em relação a pesca, é preciso destacar que a Colônia de Pescadores de Aracruz está localizada em Barra e segundo o último levantamento, conta com aproximadamente 750 associados. A colônia é atuante e está equiparada a entidades sindicais. Além disso, Barra do Riacho possui a sua associação de Pescadores que possui aproximadamente 70 associados.

A existência de pequenos comércios está associada a, principalmente, ao atendimento ao morador e de trabalhadores de empresas terceirizadas que mobilizam uma discreta cadeia de serviços voltados para esse público organizada em pequenos restaurantes, hotéis, lanchonetes. É importante destacar que esses empreendimentos são poucos qualificados e com infraestrutura deficitária.

4.3.1.1.4 AVALIAÇÃO DO EVENTO E DA SAMARCO

As atividades impactadas pelo evento em Barra do Riacho foram a pesca e o surfe.

Os pescadores não entendem o motivo pelo qual a pesca no mar foi proibida na medida em que não conseguem estabelecer uma conexão do fato com o evento. Para eles, por não possuir uma ligação natural e direta com o Rio Doce, não faz sentido proibir a atividade no local. No período em que a pesca foi proibida na região, os pescadores aguardavam a passagem do período de defeso, momento em que a pesca fica proibida em decorrência da reprodução das espécies. Nesse sentido, havia uma expectativa de que, passado esse período, eles pudessem voltar as suas atividades.

Relatam que a proibição se deu porque Barra do Riacho é considerada uma região pertencente a foz do Rio Doce em Regência e, a partir dela, proibiu-se a pesca em uma extensão de 25 km da areia da praia. Os pescadores de Barra consideram-se majoritariamente atingidos por essa proibição uma vez que pescavam nessa extensão do mar e não possuem embarcações apropriadas para realizar a pesca em uma distância superior a essa.

Barra do Riacho era um polo regional para a comercialização do pescado. Segundo relatos, muitas pessoas da região vinham comprar peixes em Barra, entretanto com o evento, esses comércios foram fechados. Atualmente prevalece uma desconfiança generalizada quanto à qualidade do peixe da região. Diante disso, o pescador tem recebido o cartão PIM e, portanto, estão sem trabalhar. O maior interesse desse grupo é a retomada de suas atividades.

Em relação ao surfe, havia em Barra do Riacho uma escolinha que atendia cerca de 30 jovens a partir de 12 anos de idade, estritamente ligada a iniciativa de um jovem morador local. Eram realizados campeonatos de surfe com a ajuda dos moradores, dos pescadores, de empresas e da prefeitura de Aracruz.

Com a falta de informação a respeito da qualidade da água após o evento, as lideranças relacionadas ao surfe preocupadas com a saúde das crianças, não viram outra alternativa a não ser suspender as atividades da escolinha.

Quanto a condução da Samarco frente ao evento há críticas relacionadas a tentativa de diálogo estabelecida com a comunidade. Poucas lideranças foram procuradas e ouvidas o que provocou uma insatisfação quanto à ausência de respostas da empresa em relação a temas considerados prioritários, tais como: qualidade do pescado, qualidade da água do mar e do rio. Essa insatisfação é sustentada, principalmente, pelo fato de não haver um parecer técnico que ateste a não contaminação da água e dos peixes.

Não há um entendimento com relação aos critérios utilizados para o recebimento do cartão PIM. Para os entrevistados, uma ação que facilitaria esse processo seria a criação de uma parceria com entidades locais que possuem uma atuação na comunidade como as instituições ligadas à pesca e o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS. Os moradores relatam que há pessoas que nunca desempenharam a atividade de pesca que foram contempladas pelo cartão.

Percebe-se um comportamento entre as lideranças de Barra desenvolvido a partir da relação com as empresas que atuam na região relacionado ao recebimento de condicionantes. Os grupos estão habituados a dialogar com as empresas no sentido de receberem os benefícios que desejam para a comunidade. Nesse sentido se mostram pouco propositivos embora percebam o evento como uma oportunidade para receber investimentos, ou seja, em Barra do Riacho a Fundação Renova é vista como mais “uma empresa” que pode beneficiar a região.



4.3.1.1.5 TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

Turismo

O turismo em Barra do Riacho é caracterizado como um turismo de negócios sustentado pela presença das empresas da região. Nesse sentido, há uma demanda para esse segmento. Esses turistas são em sua maioria trabalhadores que movimentam os hotéis, os restaurantes e o comércio da região.

Cultura

As manifestações culturais em Barra do Riacho se restringem ao artesanato local. Há dois grupos atuantes, anteriormente citados – Criarte e Garoupas Estamparias. Um produz o artesanato em crochê, papel mache, jornal, escamas de peixe e conchas. Já o outro grupo confecciona cangas de praia, estojos escolares, nécessaires, sacolas de praia, jogo americano, entre outros.

Outra manifestação cultural é a festa dos pescadores. Embora criada há quatro anos, é considerada uma festividade importante para a localidade. A maior parte dos recursos para sua realização provém dos próprios organizadores que relatam pouco apoio do poder público. Em 2015 a festa não foi realizada por falta de recursos.

Esporte e Lazer

O lazer está associado ao esporte, à prática religiosa e aos bares e shows existentes na região.

Ao esporte cabe um papel relevante na comunidade uma vez que há prática de várias modalidades esportivas. São elas: o futebol, o vôlei, o handebol, as lutas como o Judô, Muay-Thay. São atividades que possuem um alto poder de envolvimento comunitário, sobretudo

nos jovens e em crianças. Vale considerar que esse é um setor que recentemente recebeu incentivos por meio condicionantes.

Barra do Riacho conta atualmente com três praças públicas em que há módulos de academia popular, um ginásio, quadras poliesportivas, campo society, local para prática de skate, mini playground para crianças. Nota-se que a manutenção das atividades esportivas em Barra do Riacho está diretamente relacionada ao empenho dos jovens: eles se articulam, promovem pequenos eventos, como por exemplo a realização de rifas para compra de materiais e custeio com transporte.

A religiosidade é uma manifestação muito forte na região, independente do culto e da crença, são inúmeras as instituições religiosas no local, em sua maioria de ideário evangélico.

A vida social é restrita, a população costuma frequentar os cultos religiosos. As outras atividades sociais dividem-se em frequentar bares e cursos profissionalizantes sejam de nível técnico ou superior. Pode-se dizer que a vida social mais ativa é daqueles que frequentam alguma associação ou projeto social, mas somente uma pequena parcela da população tem acesso.

4.3.1.1.6 EXPECTATIVAS E PROPOSTAS

A partir das entrevistas em profundidade há uma expectativa dos grupos entrevistados de que a Fundação atue em Barra do Riacho como uma executora de demandas, ou seja, que ela seja a responsável, no momento, por trazer melhorias para os moradores de Barra do Riacho, dentre eles podemos destacar, em resumo:

- Há uma demanda em que se construa uma sede para a Associação Comunitária de São Pedro, Pindorama e Chique Chique;

- Nota-se uma preocupação com o maior grupo dos atingidos que são os pescadores. No entanto essa preocupação se restringe a manutenção da indenização por parte da Fundação Renova;
- Como o esporte é colocado pelos entrevistados como uma força no bairro são recorrentes ao longo das entrevistas que investimentos sejam realizados a fim de manter e aprimorar as modalidades espor-

tivas. Levantou-se a necessidade da criação de um calendário que contemplasse todas as atividades esportivas desenvolvidas na localidade.

Ao final das entrevistas, os entrevistados eram convidados a apontar de forma objetiva quais ações e/ou projetos eram necessários para compensar e/ou reparar os impactos do evento, segue abaixo, quais são os anseios dos entrevistados:

TURISMO/CULTURA/ESPORTE E LAZER

Construção de um centro aquático;

Construção de um espaço de referência para o artesanato de Barra do Riacho para que tanto se possa produzir os artesanatos como para a comercialização dos produtos da região;

Construção de uma orla em Barra do Riacho beirando o rio, com quiosques para promover os produtos culinários típicos e para a prática de atividades físicas ao ar livre;

Incentivar a piscicultura, através da construção de tanques em que o pescador que hoje é impossibilitado de pescar no rio possa continuar a exercer a sua atividade;

Construção de uma passarela permitindo o acesso do turista à praia;

Construção de um centro de recuperação de dependentes químicos, devido ao número de usuários de drogas na região;

Trazer para Barra do Riacho escolas técnicas voltadas para a formação de profissionais ao mercado de trabalho, a fim de qualificar a mão de obra local;

Fortalecer e apoiar financeiramente os projetos que já vem sendo desenvolvidos na área de esportes (Futebol, Vôlei, MuayThay, Handebol e Surfe) com incentivo a campeonatos na região;

Resolução do fechamento da Boca da Barra que impede o pescador de ter acesso ao mar/rio;

Despoluição do Rio;

Implantação de uma rede de esgoto que impeça o lançamento de rejeitos diretamente no Rio;

Construção de equipamentos de lazer como quadras e praças nos bairros de São Pedro, Pindorama e Chique e Chique;

Construção de uma sede para a Associação de moradores de São Pedro, Pindorama e Chique e Chique;

Ampliação do horário de atendimento do Pronto Atendimento de 12 para 24 horas;

Reforma e Revitalização do Clube esportivo do Vila Nova, que é um espaço tanto esportivo quanto de lazer para a comunidade.

4.3.1.2 Oficina Participativa

4.3.1.2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os participantes da oficina foram anteriormente entrevistados durante a etapa de coleta de dados realizada entre os dias 21 (vinte e um) de outubro a 18 (dezoito) de novembro. Cada um dos presentes recebeu em suas casas e/ou locais de trabalho um entrevistador da futura que, a partir de um roteiro semiestruturado, realizou as entrevistas em profundidade. Foram ouvidas as lideranças dos principais segmentos do bairro, representadas pelas mais diversas associações e instituições que atuam em Barra do Riacho. O relatório das entrevistas em profundidade traz, em detalhes, este processo.

Finalizada a etapa descrita acima, os entrevistados foram convidados a participar de uma oficina com o objetivo de pensar, de forma conjunta, projetos focados nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer como medidas compensatórias e reparatórias relacionadas ao evento. Esta oficina, associada às entrevistas em profundidade, pretende garantir o caráter participativo deste processo de pesquisa, na medida em que os envolvidos são convidados a indicar, a partir das necessidades e potencialidades do bairro, os projetos a serem realizados. Neste sentido, os participantes da oficina irão propor projetos coletivos que envolvam as áreas citadas do programa e que possuam uma alta abrangência na comunidade.

4.3.1.2.2 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, os participantes foram convidados a se apresentar, destacando a associação/instituição a que estão ligados e qual área de atuação estão engajados. Também esclareceram sobre a relação que possuem com Barra do Riacho, a partir do tempo de moradia e da composição familiar a qual pertencem. A ofici-

na foi realizada no dia 18 de novembro de 2016, entre 09:00 e 12:00 no Auditório da Unidade Básica de Saúde de Barra do Riacho. Estavam presentes 15 pessoas, dentre elas presidentes de associações de moradores, representantes de ONG's, lideranças relacionadas ao esporte, funcionários das instituições pesqueiras de Barra do Riacho (Associação e Colônia de pescadores), representações dos artesãos e artistas locais e lideranças religiosas.

4.3.1.2.3 PERCEPÇÕES E ANÁLISES

Após as apresentações, foram compartilhadas, com o grupo descrito acima, algumas percepções de campo construídas durante o processo de entrevistas em profundidade. Esta é uma importante etapa da metodologia participativa, em que os pesquisados são capazes de validar coletivamente os dados coletados e contribuir para as análises elaboradas. Vale dizer que este momento da oficina pretende possibilitar, a partir da apresentação das per-



cepções, que os entrevistados, agora em grupo, confrontem-se com elas apontando suas opiniões. Deste processo, as principais percepções já validadas por eles foram:

- Há uma divisão política relacionada à associação de moradores. Barra possui dois grupos que disputam certo protagonismo frente às questões comunitárias: um ligado à ACBR (Associação Comunitária de Barra do Riacho), em que a área de atuação é a parte baixa do bairro e outro ligado a São Pedro, Chique Chique e Pindorama, considerada a parte alta. Este último reivindica maior atenção e investimento nesta localidade, na medida em que, segundo eles, todos os recursos são direcionados à parte baixa. Relatam que esta é uma divisão histórica que vem se consolidando ao longo do tempo;
- O esporte é uma potencialidade do bairro. Todos concordam que há uma pauta expressiva, relacionada às diferentes modalidades esportivas presentes em Barra, na qual a adesão dos moradores é representativa. Esclarecem que cada liderança esportiva, seja ela do futebol, do surfe, do handebol, ou outros, trabalha de forma pouco integrada e, por vezes, concorrem investimentos;
- O modo de funcionamento dos entrevistados passa, necessariamente, pela expectativa de investimentos no bairro, uma vez que a presença massiva de empresas ao redor da localidade faz com que as pessoas sejam abordadas constantemente para receber benfeitorias. Neste sentido, questionaram a todo tempo qual seria a compensação prevista para Barra, relativizando o caráter construtivo da oficina e demonstrando possível dificuldade em pensar algo coletivo;
- As lideranças de Barra são ativas e participativas no que tange à capacidade de atuação em prol das necessidades da comunidade. Conhecem o lugar, gostam de morar no bairro e desejam que o desenvolvimento seja uma premissa. Entretanto, junto a isso, as diver-

gências políticas os levam a agir de um modo que pouco inclui os interesses coletivos;

- A associação e a colônia dos pescadores acreditam pouco nos benefícios que o programa de turismo, cultura, esporte e lazer pode trazer para reparar ou compensar os danos acarretados pelo evento. Ambas reclamam acerca do recebimento do cartão e esperam ansiosamente pela liberação da pesca. Além disso, apontam como única possibilidade de beneficiamento o restabelecimento da festa dos pescadores, que não aconteceu no ano passado em virtude do evento.

4.3.1.2.4 - CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PROPOSTAS

Os participantes se dividiram em dois grupos de interesse: Um direcionado ao esporte e lazer e outro a questões ligadas às associações de moradores.

O grupo cujo interesse estava mais relacionado ao esporte e lazer foi naturalmente conduzido por lideranças relacionadas ao surfe. Para eles, o fundamental é organizar um calendário esportivo e cultural de Barra do Riacho, uma vez que há muitas pessoas trabalhando com as mais variadas modalidades esportivas. A ideia é organizar campeonatos, oferecendo o suporte estrutural necessário a cada grupo específico nas áreas do futebol, handebol, surfe, vôlei, futsal e muay thay. A partir deste suporte, os campeonatos, que já acontecem na maioria dos casos, seriam melhor organizados e, então, um calendário poderia ser criado. Aliado a isto, o grupo propôs que a festa dos pescadores, bem como as feiras comunitárias, sejam incluídas neste calendário, com o intuito de desenvolver e divulgar estes eventos.

Discutiu-se, ainda neste grupo, a necessidade de reunir todas as lideranças do esporte do bairro para participarem deste processo para definir, de forma coletiva, quais os principais esportes

a serem incentivados. Também sinalizaram a importância de incluir outros parceiros neste projeto para ampliar o alcance do mesmo. Na oportunidade, foram apontadas as empresas presentes na região e a prefeitura de Aracruz.

O outro grupo reuniu os representantes das duas associações de moradores presentes no bairro, bem como uma ONG que se intitula como uma terceira associação. Foi feito um apelo a todos os participantes do grupo, a fim de que seja incluído um projeto que privilegiasse São Pedro, Chique Chique e Pindorama no que tange a levar investimentos para estas áreas. A proposta é a criação de um Centro Integrado de Sociabilização e Desenvolvimento Sustentável, onde funcionaria a sede da associação de moradores de São Pedro, Chique Chique e Pindorama e aconteceriam oficinas e aulas de esportes como forma de desenvolver o esporte e lazer na área que, segundo eles, não existe. Esta proposta, segundo eles, já vem sendo requerida junto às empresas atuantes na região e ao poder público. Vale ressaltar que a sede da ACBR foi construída via condicionante da Nutripetro.

A ACBR, associação localizada na parte de cima e que possui a maioria dos interesses atendidos, não se opôs a este projeto, mas também não o defendeu, mantendo-se aquém desta discussão na maior parte do tempo. Isto se deu, em parte, pela ausência do atual presidente da ACBR na oficina.

4.3.1.2.5 PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Barra do Riacho se caracteriza como um território fragmentado politicamente e com um número elevado de lideranças que, em sua maioria, dialogam pouco com os interesses coletivos da comunidade. A fase das entrevistas em profundidade já apontava essa questão e, no transcorrer da oficina, este modo de funcionamento prevaleceu. Foi necessária uma condução firme, a fim de que os interesses das pessoas e/ou políticos não sobressaíssem ao objetivo maior em questão: pensar um projeto coletivo. Falas que indicavam uma predileção por ações que beneficiassem grupos específicos foram recorrentes. A oficina foi tomada como mais uma oportunidade para conseguir algo para o “meu grupo”, na medida em que as pessoas têm sido abordadas ao longo de anos pelas empresas, em busca de realização de condicionantes.

Aparentemente, as associações esportivas, principalmente o futebol e o surfe, funcionam para além desta lógica e vem desenvolvendo um trabalho que pretende utilizar o esporte como instrumento de formação e cidadania, principalmente entre as crianças e jovens da região. É importante destacar, neste íterim, que a atividade de surfe, depois da pesca, foi a mais impactada. A escolinha de surfe não funciona desde o evento e a loja de equipamentos relacionados a ele também não.

Em Barra do Riacho, a implementação de uma medida compensatória ou reparatória passa, necessariamente, pela questão esportiva.



4.3.1.3 – Pesquisa com o Trade Turístico

A pesquisa, realizada com representantes de empreendimentos ligados aos meios de hospedagem e gastronomia, ouviu 07 (sete) gerentes ou proprietários durante o mês de novembro de 2016. De caráter exploratório, a pesquisa buscou conhecer as expectativas em relação ao futuro; as mudanças em termos de fluxo e perfil dos seus clientes, considerando a chegada da pluma de rejeitos no Rio Doce e no mar.

4.3.1.3.1 - SÍNTESE DOS RESULTADOS

Dentre os estabelecimentos pesquisados, prevaleceram os meios de hospedagem e da área gastronômica. Dos 07 (sete) estabelecimentos, 05 (cinco) informaram contar com colaboradores, 01 (um) se caracteriza por uma administração familiar e 01 (um) por empreendimento individual.

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	N
Agência de Turismo e Loja de artesanato	1
Estabelecimento Cultural, Esportivo e de Lazer	1
Estabelecimento de Hotelaria	3
Estabelecimento Gastronômico/ Bares	2
Total Geral	7

TIPO DE ADMINISTRAÇÃO	N
Privada	6
Associação	1
Total Geral	7

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	N
De 1 a 5	3
De 11 a 20	2
Empreendimento Familiar*	1
Empreendimento individual	1
Total Geral	7

*o empreendimento familiar é conceituado como atividade desenvolvida somente por membros da família, de modo a não caracterizar nenhum tipo de relação trabalhista, já que “todos são donos do negócio”.

O levantamento realizado aponta indícios uma atuação incipiente dos estabelecimentos ligados à atividade do turismo no meio digital. Apenas 02 (dois) estabelecimentos possuem site, mesmo quantitativo que possui rede social.

POSSUI SITE	N
Não possui	5
www.dbarrels.globsport.com.br	1
www.postobarradoriacho.com.br	1
Total Geral	7

A EMPRESA POSSUI REDES SOCIAIS	N
Não	5
Facebook	2
WhatsApp	1
Total Geral*	8

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



Os estabelecimentos funcionavam, majoritariamente, todos os meses do ano até outubro de 15. Em novembro de 2016, a condição de funcionamento era a mesma. O perfil que predomina entre os frequentadores dos empreendimentos é o de moradores da Barra do Riacho e dos trabalhadores das empresas prestadoras de serviços à principal indústria da região, a Fibria. Com este perfil típico, o que se observa é que os empreendimentos não sofreram mudanças quanto aos meses de funcionamento e dias de maior movimento, um ano após a chegada pluma de rejeitos. Ainda assim, 05 (cinco) dos 07 (sete) estabelecimentos entrevistados informam que foram impactados, sendo que 03 (três) garantem que tiveram os seus rendimentos reduzidos. A principal justificativa, citada de maneira informal pelos entrevistados, é que, com a proibição da pesca, parte da clientela residente em Barra do Riacho teve a sua renda reduzida e,

por tal motivo, deixou de frequentar os bares da região.

Em 2015, os estabelecimentos já lidavam com a crise econômica, sendo que todos afirmam que foram afetados e vinham fazendo ajustes para manter os seus negócios em funcionamento, destacando que as medidas de redução dos custos fixos (água, luz, gás) e a demissão de funcionários, já vinham sendo adotadas antes mesmo da proibição da pesca ocorrer na região.

A comparação entre o consumo médio de energia e água, entre outubro de 2015 e novembro de 2016, caracteriza, de forma direta, o esforço para a redução das despesas e, indiretamente, indica uma possível redução do nível da atividade destes locais. Um exemplo disso é o gasto médio mensal com energia elétrica, que em outubro de 2015 era de R\$ 478,00 (quatrocentos e setenta e oito reais) e em novembro de 2016 passou para R\$ 311,00 (trezentos e onze reais).

Até 2015 seu estabelecimento ficava aberto em quais meses?	N
O ano todo	7
Total Geral	7

Até outubro de 2015, quais os dias da semana mais ocupados?	N
São iguais	3
Sábado	3
Sexta-feira	2
Quinta-feira	2
Terça-feira	1
Quarta-feira	1
Domingo	1
Total Geral*	13

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Quais os meses de maior demanda até outubro de 2015?	N
Não tem	1
Janeiro	3
Fevereiro	2
Março	2
Abril	1
Maio	-
Junho	2
Julho	2
Agosto	1
Setembro	1
Outubro	1
Novembro	2
Dezembro	1
Total Geral*	19

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Até outubro de 2015 os frequentadores do estabelecimento eram principalmente:	N
Empregados de Empresas e Instituições da Região	2
Moradores da Cidade, a Lazer	4
Outras definições	1
Total Geral	7

Despesas – Água e Luz (média mensal)	Até outubro 2015	Novembro 2016
Energia	R\$ 478,00	R\$ 311,00
Água	R\$ 141,00	R\$ 102,00

A crise econômica e política do país afetou seu negócio?	N
Sim	7
Total Geral	7

Devido à crise econômica, até outubro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas?	N
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	5
Demitiu Funcionários	3
Renegociou contrato com Fornecedores	1
Outras medidas	2
Não tomou nenhuma medida	1
Total Geral*	12

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana - MG, que gerou o problema da lama no Rio Doce afetou seu negócio?	N
Não	2
Sim	5
Total Geral	7

O Faturamento médio mensal atualmente:	N
Manteve-se estável	1
Diminuiu	3
NS/NR	3

Atualmente, quais os dias mais ocupados?	N
Sexta-feira	4
Sábado	3
Quinta-feira	2
Quarta-feira	2
Segunda-feira	1
Terça-feira	1
Domingo	1
São iguais	1
Total Geral*	15

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



No período de um ano após a chegada da pluma de rejeitos na foz do Rio Doce, os entrevistados ouvidos se mostram divididos em relação ao futuro, no horizonte de doze meses: 02 (dois) afirmam estarem otimistas; 01 (um) pouco otimista; 02 (dois) responderam estar indiferentes e 02 (dois) não souberam responder.

As incertezas em relação ao futuro acabam por travar os novos investimentos e possíveis contratações. Dos 07 (sete) entrevistados, 05 (cinco) afirmaram que não tinham perspectiva de aumentar o quadro de funcionários até o final de 2016 (época comum de contratações temporárias no comércio e serviços em regiões litorâneas).

Por fim, a expectativa quanto ao futuro só melhora quando consideram um prazo maior, de cinco anos. Neste horizonte, 03 (três) dos 07 (sete) entrevistados se declaram otimistas; 02 (dois) são pouco otimistas e 02 (dois) não souberam responder.

Sua empresa tem previsão de contratação de funcionários até o fim de 2016? Se sim, quantos?	N
Não	5
NS/NR	2
Total Geral	7

Quanto a situação do seu negócio em um ano, você está:	N
Otimista	2
Pouco Otimista	1
Indiferente	2
NS/NR	2
Total Geral	7

E em relação a percepção para 5 anos:	N
Otimista	3
Pouco Otimista	2
NS/NR	2
Total Geral	7



4.3.2 Inventário Turístico - Barra do Riacho

4.3.2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O distrito de Barra do Riacho localiza-se no Município de Aracruz, nas coordenadas: latitude 19082'86"S e longitude 40006'69"W. Cortado pelo Rio Riacho, o distrito possui um vasto litoral, banhado pelo oceano atlântico. Suas praias caracterizam-se com muitas ondas e águas de coloração amarelada, em função da foz do rio, e são próprias para a prática do surfe e caminhadas. Além disso, sua vegetação de restinga na faixa litorânea está relativamente preservada.

4.3.2.2 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA EM BARRA DO RIACHO

Infraestrutura de apoio ao Turismo

A Infraestrutura de apoio ao turismo abrange as instalações e serviços, públicos e privados, que oferecem bem estar aos residentes e aos visitantes, tais como sistema de transportes;

de saúde; de comunicação; de abastecimento de água; de energia, dentre outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

a) Meios de acesso ao distrito de Barra do Riacho

O acesso dos Visitantes ao Distrito de Barra do Riacho é realizado, principalmente, por meio de carro particular. Deve-se partir da capital Vitória, pela BR 101, até a Sede de Aracruz. Em seguida, o condutor deve seguir pela Rodovia ES-257 (estrada de asfalto), que liga a Sede à Barra do Riacho. É possível seguir pela ES 010, que é uma estrada, com boas condições de tráfego, que corta o litoral norte capixaba, passando pelos municípios da Serra e Fundão. O distrito conta com um posto de combustível e óleo, além de vários serviços de assistência aos veículos.

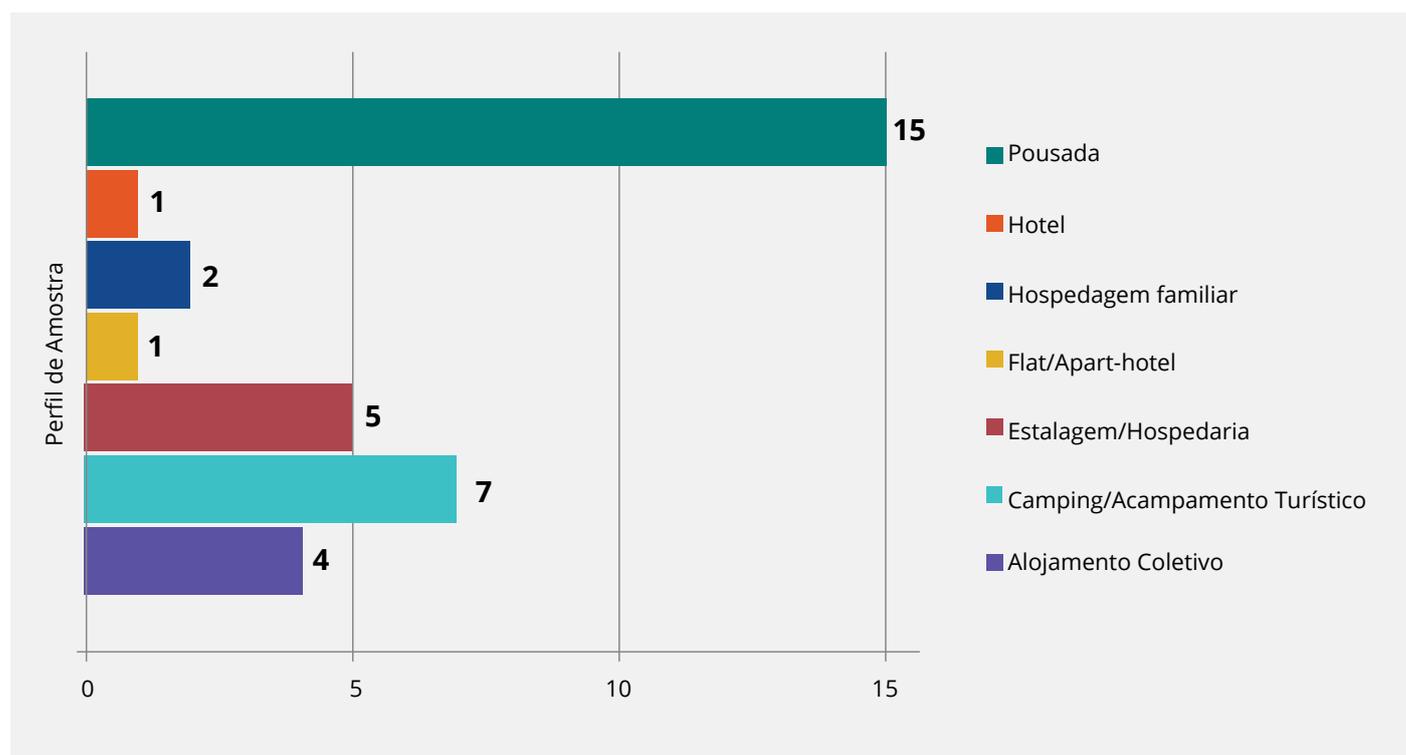


Gráfico 4.1: Equipamentos e serviços de infraestrutura de apoio ao turismo

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Barra do Riacho – 2016

Por acesso de ônibus, partindo de Vitória, o serviço é ofertado pela empresa Viação Águia Branca. De segunda a quinta-feira são ofertados dois horários às 11:10 e 17:30, na sexta-feira é ofertado um horário a mais às 18h00. Aos Sábados são ofertados os horários de 11:10 e 17h30 e domingo as partidas da capital ocorrem às 18:00 horas. Outra alternativa de acesso à Barra do Riacho é partindo da sede do município de Aracruz, a empresa responsável pelo serviço é a Viação Cordial, que apresenta uma oferta mais ampla de horários com partidas de segunda a sextas-feiras a partir das 06:00 às 22:40 horas. Aos sábados e domingos o número de viagens é reduzido, mas as partidas ocorrem entre as 05:50 e 22:50. Em Barra do Riacho não existe rodoviária ou outro meio de transporte público.

b) Sistema de Comunicação

O sistema de comunicação conta com uma agência dos Correios, que funciona à Rua Patriarca Albino Azeredo e conta com boa estrutura e organização. Além de oferecer o serviço de envio/recebimento de cartas simples e registradas, funciona com a emissão de malote postal para Aracruz, de segunda-feira à sexta-feira das 7:00h às 17:00h.

Não há um equipamento formal de comunicação no distrito. Por se tratar de um balneário pequeno, a comunicação entre os moradores

acontece de forma esporádica, um informando ao outro, além das mídias sociais e blogs (versam, principalmente, sobre esporte), que comunicam as informações e fotos do distrito.

b) Sistema de Segurança

O sistema de segurança é integrado por um posto de destacamento da Polícia Militar, localizado à Rua Professor Aparício Alvarenga, n 47 no centro do balneário, que atende à comunidade e aos turistas. O posto funciona regularmente todos os dias.

O balneário não conta com Corpo de Bombeiros, serviço de busca e salvamento ou outro tipo de serviço de segurança. Após a instalação das grandes empresas ao redor do balneário de Barra do Riacho, os problemas com o consumo de drogas e álcool pela população aumentaram – do mesmo modo que a prostituição –, o que, conseqüentemente, ocasionou alterações para o destacamento local.

d) Sistema de Saúde

A saúde no balneário é assegurada pela Unidade de Saúde de Barra do Riacho, Edson Santos Cordeiro, que oferece serviços públicos de clínica geral, pronto socorro e serviço de ambulância 24h. A estrutura do posto é boa, apesar de necessitar de reformas. O sistema conta



também com a Unidade de Saúde da Família de Barra do Riacho, que oferece profissionais de diversas áreas (psicologia; odontologia; fonoaudiologia e agentes comunitários de saúde) para atendimento à comunidade.

Para os moradores e turistas que necessitam de remédios, existem farmácias onde é possível adquirir medicamentos. Ocorre que, configurando-se qualquer situação mais crítica e emergencial, faz-se necessário buscar auxílio na sede do município, já que no balneário estão localizadas quatro farmácias, duas Clínicas Médicas e uma Clínica Odontológica, as quais atendem aos que necessitarem.

O Tratamento da água captada é realizado na Estação de Tratamento de Água- ETA de Barra do Riacho, a capacidade de tratamento da estação é de 60 m³/h. O distrito não dispõe de um sistema de tratamento de esgoto. Apenas dispõe de uma elevatória de esgoto para recalcar o esgoto sanitário a uma distância maior, onde se verifica a inexistência de focos de contaminação.

e) Sistema Educacional

O sistema educacional do balneário conta com uma escola pública: A escola estadual de ensino fundamental e médio – EEEF Caboclo Bernardo oferece ensino fundamental da 1ª série à 9ª série, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos, somente com horários parciais (não oferece ensino em tempo integral).

A escola municipal de ensino fundamental Zenília Varzem Ribeiro conta com salas equipadas e laboratórios e oferece ensino fundamental e educação de jovens e adultos (supletivo) aos moradores de Barra do Riacho. No ano de 2016, a instituição municipal mantinha 800 alunos regularmente matriculados.

O CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil Jandira – funciona em prédio público e oferece ensino regular de creche para crianças de 0 a 3 anos, além de pré-escola para crianças de

4 a 5 anos. O centro é bem equipado; oferece alimentação para os alunos no período integral e conta com profissionais qualificados.

Ocorre que os jovens que pretendem continuar os estudos precisam sair do balneário, já que Barra do Riacho não possui outros equipamentos de educação particulares e nem complementares, o que limita a qualificação local e, conseqüentemente, todos os serviços oferecidos na localidade.

f) Outros Serviços e Equipamentos de Apoio

Dentre outros serviços e equipamentos de apoio ao turismo, Barra do Riacho possui 12 equipamentos entre supermercados, mercearias, mercadinho e padaria, todos situados no centro do balneário, onde, além de alimentos em geral, são vendidos materiais de limpeza e utensílios domésticos. Dentre as demais facilidades que o distrito oferece, está a agencia do banco Banestes; lojas de material de construção e de pesca. Existe, também, lojas ou comércio voltados para a venda de artesanato local, vestuário de praia ou artigos para turistas.

Há, no distrito, algumas casas de segunda residência (veraneio) e áreas (lotes) à venda localizadas próximo à praia, embora não tenha sido identificado o serviço de locação de imóveis de temporada. Pela internet, é possível encontrar algumas empresas que ofertam a venda de terrenos em Barra do Riacho. Além disso, no Balneário existem lojas e comércios voltados para a venda de artesanato local; vestuário de praia e/ou artigos para turistas.

f.1) Serviços e Equipamento Turísticos

Os serviços e equipamentos turísticos constituem o conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que oferecem condições para que o visitante tenha uma boa estadia, o

que compreende: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

Serviços e Equipamentos de Hospedagem

Barra do Riacho conta com poucos serviços e equipamentos turísticos em condições para que os visitantes permaneçam no balneário. Os serviços e os equipamentos de hospedagem que estão operando somam cinco, sendo que a maioria está situada no centro. Destes, apenas dois estão funcionando desde a década de 90; os demais são recentes e iniciaram o funcionamento ou foram formalizados após 2008. De forma geral, são equipamentos simples e nem todos estão formalizados.

Dentre os equipamentos de hospedagem existentes em Barra do Riacho, um oferece o serviço de cama e café em hospedaria; três oferecem quartos sem café da manhã e um oferece o serviço de hospedagem completo. Apenas

dois equipamentos oferecem o serviço de alimentação e outros dois de lazer e recreação.

Quanto à aparência, limpeza e conservação os equipamentos possuem instalações adequadas. Outro dado muito importante é que nenhum estabelecimento participou de treinamento ou ofereceu treinamento para os seus atendentes.

Os equipamentos de hospedagem não informaram o número de funcionários registrados e nem o número de funcionários temporários. A maior parte dos empreendimentos funciona com a participação familiar, apesar de haverem equipamentos com número elevados de quartos.

Nenhum dos equipamentos possui atendimento em outro idioma. A divulgação é igualmente precária: os equipamentos não possuem informativos impressos e a presença na internet limita-se ao e-mail, sen-

EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM E MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Nome fantasia da empresa	E-mail institucional	Site	Sinalização de acesso	Sinalização Turística	Informativos impressos
Hotel e Restaurante Seis Irmãos	cleonice.vieirat@hotmail.com	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Dormitórios da Reny		Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Buriti Hotel	buritihotel@gmail.com	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Pousada Imperial	imperialpousada@gmail.com	Não	Sim	Não	Não possui informativos impressos
Pousada Oliveira e Campos Serviços e Alojamentos		Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Azenaide Pereira Monteiro	Bar e Restaurante Zenaide	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Barra do Riacho – 2016

do que apenas um hotel possui fan page. Nota-se que os equipamentos de hospedagem não estão preparados para atender a uma demanda mais exigente de turistas nacionais ou internacionais. Os visitantes nacionais que chegam ao balneário atualmente não estão preocupados com o conforto; são visitantes com interesses específicos para visita às indústrias locais.

Os serviços oferecidos, em geral, são simples, sendo que o melhor estabelecimento – avaliado no site SouES com 3 estrelas –, oferece quartos equipados com TV com canal aberto, ar condicionado, frigobar e estacionamento. Neste ínterim, somente um equipamento é parcialmente adaptado para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, e nenhum dos equipamentos oferece área verde.

No total, os cinco meios de hospedagem do balneário oferecem 167 unidades habitacionais e 358 leitos, sem contar com a capacidade de hospedagem em barracas de campings, em casas de aluguel, segunda residência ou em casas de amigos e parentes.

As reservas são realizadas pelo contato direto no local ou por telefone. Não existe sinalização de acesso ao distrito e suas localidades, além de que a sinalização dos equipamentos nas vias de acesso não segue as normas do MTur.

O valor médio individual da diária nos meios de hospedagem no balneário varia entre R\$25,00 (vinte cinco reais) e R\$70,00 (setenta reais), a depender do tipo de equipamento e dos serviços oferecidos. Existe um equipamento que oferece pacotes para empresas com diárias individuais sem café da manhã por R\$12,00 em quartos coletivos com banheiro comunitário. A maior parte dos estabelecimentos funciona o ano todo. Em virtude do evento de Mariana no ano de 2016 e 2017, alguns estabelecimentos foram afetados no período de alta estação (novembro a fevereiro).

Serviços e equipamentos de Alimentos e Bebidas

Os serviços e os equipamentos de alimentos e bebidas em funcionamento somam 31 e estão situados na área urbana do balneário. Destes, cinco iniciaram seus serviços ou se formalizaram antes de 2000, sendo que os demais são recentes e iniciaram o funcionamento ou foram formalizados após esta data. Três estabelecimentos abriram somente após o evento de Mariana. Trata-se de equipamentos simples que não estão formalizados em sua totalidade.

Apenas 49% dos equipamentos de alimentos e bebidas empregam diretamente e são responsáveis por 43 funcionários registrados. Durante a alta estação (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro), apenas 17% dos equipamentos informaram que contratam funcionários temporários, somando o total de 18 funcionários temporários. A maior parte dos empreendimentos funciona com a participação familiar, o que demonstra ligeira variação de demanda na alta estação. Outro dado muito importante é que nenhum estabelecimento informou que recebeu treinamento, formação ou qualificação.

Apenas 18% dos equipamentos pesquisados possuem atendimento em outro idioma (inglês). A divulgação também é precária: somente 18% possuem informativo impresso, sendo que, destes, 3% é bilíngue (português e inglês). Dos equipamentos de alimentos e bebidas, 21% possuem presença na internet, sendo somente com e-mail e 3% possuem fan page. Os equipamentos de alimentos e bebidas não estão preparados para atender a uma demanda mais exigente de turistas nacionais ou internacionais. Não existe sinalização de acesso ao distrito e suas localidades e a sinalização dos equipamentos não segue as normas do MTur. Os equipamentos de alimentos e bebidas funcionam o ano inteiro; apenas um deles (3%) funciona exclusivamente na temporada de verão (novembro a fevereiro).

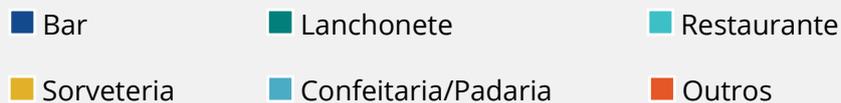
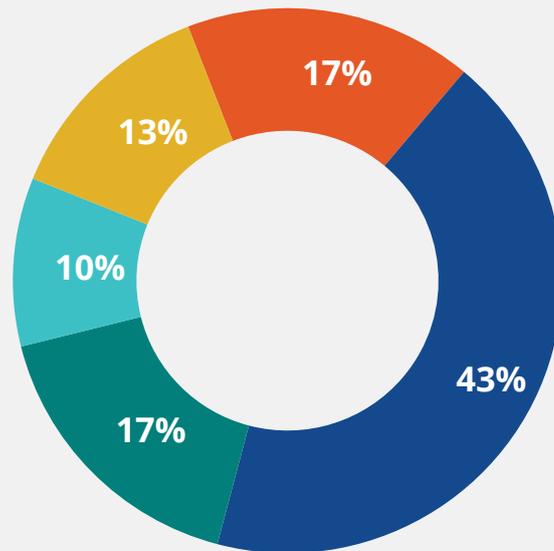


Gráfico 4.2: Tipo de Equipamento de alimentação

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Barra do Riacho – 2016

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E TIPO DE SERVIÇOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Gastronomia específica	Gastronomia específica por tipo de dieta	Observações	Tipo de serviço
Iaçai Acai	Sorveteria	Não possui	Não possui	Apenas sorveteira	Outros
Doce Paladar	Sorveteria	Sorveteria	Não possui		Autosserviço (self service) por preço fixo
Sorveteria Doce Menina	Lanchonete	Sorveteria	Não possui	Ambiente bem harmônico	Autosserviço (self service) por quilo
Bar da Dor A	Bar	Não possui	Não possui	Bar	Outros
Koisa Nossa	Outros	Não possui	Não possui		Autosserviço (self service) por preço fixo
Bar Loureiro	Bar	Não possui	Não possui		Outros
Ligeirinho	Outros	Não possui	Não possui	Funciona como depósito	Outros

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E TIPO DE SERVIÇOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Gastronomia específica	Gastronomia específica por tipo de dieta	Observações	Tipo de serviço
Sabor do Mar	Restaurante	Não possui	Natural		Autosserviço (self service) por preço fixo
Flavia Guimarães Teixeira	Bar	Não possui	Não possui	Somente bar	Outros
Hotel e Restaurante Seis Irmãos	Restaurante	Brasileira/Capixaba	Não possui		Autosserviço (self service) por preço fixo
Bar do Nenem	Bar	Não possui	Não possui	Ambiente limpo e bem organizado	Outros
Bar da Penha	Bar	Não possui	Não possui		Outros
Vendedor Autônomo de Churrasco	Outros	Brasileira/Capixaba/Sucos/Churrascaria/Cervejaria	Natural		Rápida (fast food)
Baleria do Gui	Sorveteria	Não possui	Não possui		Autosserviço (self service) por preço fixo
Bar do Valdir	Bar	Brasileira/Cervejaria / Cachaçaria	Não possui		Rápida (fast food)
Me Empadas	Outros	Brasileira	Não possui		Outros
Restaurante e Lanchonete Açai da Barra	Sorveteria, Lanchonete e Restaurante	Capixaba	Não possui	Muito organizado	Auto-serviço (self service) por preço fixo
Open Bar	Bar	Brasileira/Capixaba/Cervejaria	Natural		Entrega em domicílio (delivery)
Nanatos Dog	Lanchonete	Japonesa/Nordestina Sanduicheria/Tapiocaria/Doceria/Petiscaria	Natural/Vegetariana	Muito bom o ambiente	Entrega em domicílio (delivery)

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E TIPO DE SERVIÇOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Gastronomia específica	Gastronomia específica por tipo de dieta	Observações	Tipo de serviço
Praia Lanches	Lanchonete	Não possui	Não possui		Entrega em domicílio (delivery)
Barraca da Jô	Outros	Brasileira/ Capixaba/ Sucos/ Empadaria/ Doceria/ Churrascaria	Natural		Rápida (fast food)
Baxodó	Lanchonete e Bar	Brasileira/ Capixaba/ Sucos/ Sanduicheria/ Frutos do Mar/ Cervejaria	Natural		Rápida (fast food)
Bar da Célia	Bar	Não possui	Não possui		Outros
Marina Cardoso	Bar	Não possui	Não possui	Somente um bar (bebidas)	Outros
Bar da Val	Bar	Não possui	Não possui	Não oferece comida	Outros
Cant Bar	Bar	Não possui	Não possui	Ambiente limpo	A la carte
Restaurante Saborear	Restaurante	Japonesa/ Mineira	Natural/ Vegetariana	Muito bom o restaurante	
Padaria e Lanchonete Leve Pão	Lanchonete, bar, confeitaria e Padaria	Não possui	Não possui	Muito bom o ambiente	
Bar do Mario Branco	Bar	Não possui	Não possui		Outros
Bar do Manjero	Bar	Não possui	Não possui		Outros

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Barra do Riacho – 2016

O serviço de entrega em domicílio é oferecido por três equipamentos de alimentação do balneário; a comida rápida (fast food) está presente em quatro dos estabelecimentos. O serviço A la Carte é encontrado em apenas um estabelecimento, e o serviço de self service por quilo em nove deles. Quanto aos serviços e equipamentos disponíveis nos estabelecimentos de alimentação, somente um equipamento oferece internet e um música ao vivo. A média de mesas e cadeiras nos estabelecimentos de alimentação é de 6 e 25, respectivamente. Neste contexto, somente três equipamentos possuem até 40 cadeiras e podem receber um grupo de turistas em ônibus de excursão.

Média de Mesas	6
Média de Cadeira	25
Equipamento com mais de 40 cadeiras	3
Dados totais de cadeiras e mesas	17

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Barra do Riacho – 2016

Dentre as ofertas de alimentos e bebidas em Barra do Riacho, o que mais se encontra são equipamentos que vendem cerveja e outras bebidas alcoólicas (43%), seguida por 17% de lanchonetes e 11% de Restaurantes. O sistema de alimentação é modesto e atende aos visitantes com baixo grau de exigência. Para o desenvolvimento da atividade do turismo na região, é necessário realizar um plano de qualificação e estímulo à organização, além de melhorias físicas dos espaços. O balneário, normalmente, não apresenta uma gastronomia típica; trabalha com a cozinha capixaba e certa influência da cozinha mineira. Por outro lado, durante a temporada de eventos, apresenta gastronomia típica, tendo o peixe como base dos pratos oferecidos.

Serviços e Equipamentos de Agências de Turismo

Barra do Riacho não conta com agência de turismo ou receptivo local. Alguns barcos de pescadores oferecem o serviço de transporte para pesca, porém, não possuem equipamentos de segurança e não há nenhum treinamento, tampouco autorização da Autoridade Portuária de Espírito Santo para a execução deste trabalho, restando caracterizado como atividade clandestina em que os turistas e pescadores se arriscam com a possibilidade de acidentes.

Serviço e Equipamentos de Transporte Turístico

Em Barra do Riacho não existem agências ou locadores de serviço de transporte turístico, sendo que as poucas agências de turismo e grupos informais que chegam ao balneário são de forma espontânea. No balneário é possível andar de motocicleta e bicicleta, embora não exista o serviço de locação. Não há um transporte turístico regular e não são oferecidos serviços ou quaisquer facilidades em prol das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Serviços e Equipamentos para Eventos

O Distrito não possui empresa de organização de eventos formalizada. Alguns estabelecimentos de alimentação oferecem locação de espaço para a realização de eventos e serviços de alimentação, limpeza e outros serviços solicitados. O estado geral dos estabelecimentos e dos equipamentos ofertados atende às necessidades da população local. Além disso, não há divulgação dos serviços oferecidos: não existe material impresso e muito menos oferecem atendimento em língua estrangeira. Não são oferecidas facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, por se tratar de um espaço aberto, que possui rampa de acesso.

Além destes, o balneário dispõe de área de Lazer e do Ginásio Poliesportivo “Arlindo Ribeiro”, o qual é utilizado em eventos corporativos; nos encontros comunitários e eventos esportivos, culturais e shows. Os eventos esportivos mais importantes são ligados ao surfe e acontecem na praia. Na vila existe uma escolinha de surfe e local apropriado para aluguel de pranchas. O surfe é um esporte muito difundido na vila e a Praia Da Curva tem uma fan Page para informar acerca das condições do esporte e dos eventos.

O estado geral dos equipamentos é regular e oferecem serviços limitados. Não utilizam mídia eletrônica, não existe material impresso e não oferecem atendimento em língua estrangeira. O ginásio oferece alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Serviço e Equipamentos de Lazer

Entre os equipamentos de lazer existentes no balneário encontram-se o Ginásio Poliesportivo “Arlindo Ribeiro”, mantido pela prefeitura municipal, que oferece a prática de handebol, basquete, vôlei e futsal. O Ginásio foi construído no ano de 2016 e possui, em suas instalações, palco para eventos, instalações sanitárias, bebedouro, área de exposição coberta, vestiário e guarda-volumes, iluminação noturna, espaço para festas e eventos, sinalização interna, saída de emergência e palco para eventos.

A maior parte dos espaços de diversão e recreação do balneário são áreas livres, tais como praças e praias. As instalações existentes são simples e seguem o estilo rústico do local. O campo de futebol é utilizado por crianças, jovens e adultos, se mostrando bastante democrática. O balneário também conta com um estabelecimento com música ao vivo. Em função da existência de grandes empresas ao redor do Distrito de Barra do Riacho, é comum a oferta de cursos de esporte e lazer oferecidos pelas ONGs locais, via projetos sociais apoiados por estas empresas.

A pesca de arremesso é uma prática de lazer exercida principalmente pelos turistas. Trata-se de pescadores amadores, que utilizam a praia para pesca esportiva de arremesso durante as férias de verão, além do mês de julho e feriados. Nas praias do balneário, é possível pescar Pescadinha, Carapeba, Cumatã e Sargo e, durante a temporada de verão, Robalo, Corvina, Cação, Raia e Bagre. Devido às condições do rio, a pesca ficou subutilizada.

Outros Serviços e Equipamentos Turísticos

Barra do Riacho não possui um centro, tampouco um posto de informações turísticas. Assim, os estabelecimentos de hospedagem, alimentação e moradores do balneário oferecem as informações de forma informal. A sinalização do Distrito e dos equipamentos não seguem as normas do MTur e as vias de acesso ao balneário carecem de indicação e informações. Os equipamentos são sinalizados de forma aleatória, já que os comerciantes locais produziram placas de sinalização que não seguem um padrão. Barra do Riacho carece de informações, mapas e outros materiais promocionais para informação ao turista.

Não há uma entidade específica que cuide da atividade do turismo no balneário. O que há são vários grupos, organizados em associações, que participam das discussões sobre turismo e sobre o desenvolvimento social e econômico local. Entre eles, estão a Associação de Moradores, Associação de Artesanato, Associação dos Pescadores, Colônia de pescadores, ONG Amigos da Barra do Riacho, Associação de Pastores, Associação Indígena Tupiniquim de Comboios e as ONGs de artesanato Criarte.

g) Atrativos Turísticos

Tratam-se de elementos da natureza, da cultura e da sociedade, que podem se apresentar como lugares, acontecimentos, objetos, pessoas ou ações que motivam alguém a sair de sua residência para conhecê-los ou viven-

ciá-los. É o que motiva a afluência de turistas para um local, de modo a gerar interação social/cultural e movimentar a economia local.

Atrativos Naturais

Banhado pelo oceano Atlântico, com clima tropical, o Balneário apresenta um verão chuvoso e quente e um inverno seco e ameno. Por outro lado, o outono e a primavera são estações de transição. Pelo intenso desmatamento na região de Linhares, que provoca secura e diminui o índice de precipitação, o balneário é incluído em área de apoio da Sudene. Com áreas remanescente de mata atlântica e espécies de fauna e flora de restinga é possível encontrar quati, sagüi, capivara, guaiamum, além de diversas aves na região. O clima acompanha o do norte do Estado. Em meses quentes, costuma apresentar temperaturas entre 22 a 26°C e, nos meses mais frios, a temperatura varia de 17 a 24°C.

Barra do Riacho caracteriza-se enquanto balneário de pescadores localizado próximo à foz do rio Riacho; o local, semi-deserto, é agraciado com praias cujo mar é eivado por ondas fortes e aparência turva da água de cor amarelada devido à proximidade da foz do rio. Própria para caminhadas, prática de esportes (surfe e bodyboard), pesca de arremesso e contemplação da natureza. A infraestrutura turística existente é muito pequena, atendendo apenas aos poucos turistas da região. Pelas condições da maré, fundo de praia e ventos, a vila oferece muitos locais próprios para o surfe. São cinco os principais picos de surfe da Barra do Riacho: Praia da Curva, Boca do Rio, Sunset, Baixa e o Secret Point. Existem na internet vários sites de surfe que informam as condições destes picos para a prática do esporte.

Alguns eventos que acontecem no balneário estão relacionados como os esportivos nau-

uticos. As praias de Barra do Riacho são consideradas pelo site de avaliação de destinos e equipamentos turísticos TripAdvisor como muito boas.

Atrativos Históricos, Culturais e Eventos

Por intermédio da Fibria, em parceria com o SEBRAE, nasceu em 2013 o Espírito das Águas, um projeto de fortalecimento e promoção do artesanato da região costeira de Aracruz, que pretendia associar o talento dos artesões com o ecossistema local. Em Barra do Riacho, a Criarte e a Garoupas Estamparias participaram deste projeto. A Criarte é a Associação de Artesanato que produz artesanato em crochê, papel machê, jornal, escamas de peixe e conchas. Garoupas, por sua vez, trabalha na fabricação de estamparias. Este grupo confecciona cangas de praia, estojos escolares, necessários, sacolas de praia, jogo americano, entre outros; suas estampas são inspiradas no ecossistema local, destacando as tartarugas marinhas e outras espécies da fauna e flora.

O artesanato é desenvolvido individualmente ou em grupos produtivos que atendem às lojas do Tamar em todo o Brasil, nos atelies, em feiras e exposições regionais, estaduais e nacionais, que apresentam e comercializam seus artigos, transformando o artesanato em alternativa de geração de emprego e renda, além de constituir atrativo turístico para a Região.

O Centro de reintrodução de animais silvestres – Cereias –, fundado pela Fibria e pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em 1993, tem como finalidade a reintrodução de animais silvestres apreendidos pelo Ibama em seu habitat natural.

O Centro atua na preservação da biodiversidade, no combate ao tráfico ilegal da fauna brasileira e na conscientização ambiental. Os animais apreendidos são encaminhados para

o Cereias, onde é realizada a triagem, o tratamento e a reintrodução dos animais na natureza. Os animais que não sobrevivem são taxidermizados e expostos na Coleção de Fauna do Centro de Visitantes do Cereias para utilização em ações de estudo, visitação e de educação ambiental. O Centro recebe alunos da rede de ensino local para educação ambiental e muitos visitantes em visita ao balneário de Barra do Riacho.

h) Segmento Turístico

A segmentação turística, no caso de Barra do Riacho, foi definida pela sua oferta, tanto pelos seus atrativos naturais e culturais, quanto pelas condições da infraestrutura e equipamentos existentes. As praias atraem um público de jovens em busca de esportes radicais e aventura, sendo que, no verão, além dos jovens, famílias procuram descanso à beira mar e a possibilidade de praticar a pesca de arremesso, o que caracteriza os segmentos de Praia e sol. As ondulações das praias propiciam a realização de eventos importantes de surf e bodyboard, que atraem demanda de todo o município de Linhares. As unidades industriais recebem trabalhadores e profissionais envolvidos em seus processos industriais, o que caracteriza o segmento Turismo de Negócios.

i) Conclusão

O Distrito de Barra do Riacho tem sua economia baseada na pesca artesanal, nas indústrias instaladas no balneário e no turismo. Atualmente, em função do Evento de Mariana, a pesca e o turismo estão prejudicados. Em termos de equipamentos sociais, conta com serviços suficientes que atendem à população. O saneamento básico e a oferta de água também são alvos de reclamação dos moradores.

No que tange aos equipamentos de educação, a rede pública oferece pré-escolas e escolas de ensino fundamental, médio e EJA, de forma que a continuidade dos ensinamentos implica na saída do balneário. Não existem cursos regulares ou treinamentos voltados para a área do turismo. Não se pode negligenciar, deste fato, a importância na formação dos recursos humanos no desenvolvimento de qualquer atividade. Neste sentido, com o fito de que o balneário se desenvolva, faz-se necessário aumentar o grau educacional local. Vale ressaltar que, com a melhor qualificação dos serviços, maior será a atração de público de maior renda e mais produtiva será a atividade do turismo.

Os meios de acesso ao município são regulares; com oferta de transporte público com partidas da rodoviária localizada na Sede; não existe oferta de transporte náutico regular que ofereça segurança. Atualmente, o balneário tem uma atratividade turística classificada como média.

Os equipamentos e serviços de hospedagem e alimentação são ofertados pela população local, com recursos humanos despreparados, apesar de hospitaleiros e de contar com poucos investimentos externos através de pessoas que buscam no balneário uma oportunidade de trabalho. Além disso, não há no balneário produto turístico organizado, de modo que conta com movimento turístico espontâneo; os equipamentos oferecem seus produtos aos turistas que chegam ao balneário.

O número de leitos disponíveis é suficiente para atender à atual demanda de turistas e prestadores de serviço para as indústrias, durante a maior parte do ano. A taxa de ocupação do balneário aumenta nos períodos de alta estação, quando da realização de eventos no balneário ou com a chegada de prestadores de serviço para as indústrias locais, seguindo o movimento de fluxo turístico do litoral capixaba. O perfil do turista que frequenta Barra do Riacho é composto por jovens, amantes da natureza e funcionários das empresas lo-

cais ou terceirizadas, conforme os segmentos turísticos e as condições do produto turístico apresentado no balneário. O grau de atratividade é municipal e regional.

O município de Linhares conta com um PDM e, neste, o distrito está garantido como área de interesse turístico, o que lhe garante investimentos para este fim. Os aspectos ambientais são parte importante e a sua qualidade, tanto nos aspectos paisagísticos quanto nos serviços oferecidos, é boa. Atualmente, sua maior fragilidade é a ausência de capacidade de gestão da atividade de turismo na região, a fragilidade e desproteção dos ambientes naturais e a situação de poluição do Rio Riacho.

A preservação do patrimônio cultural se mostra como um valioso elemento de desenvolvimento turístico, de valorização da comunidade local e de cidadania. A educação patrimonial deve ser tema de discussão das associações e escolas de Barra do Riacho, a fim de garantir que suas manifestações sejam transmitidas e valorizadas.

Analisando os dados apresentados neste estudo, pode-se concluir que o turismo é de

média importância na geração de emprego e renda no balneário de Barra do Riacho, e, com seu desenvolvimento sustentável, é possível aumentar os benefícios que a atividade traz. Ocorre que, para tanto, deve haver um trabalho de sensibilização e formação continuada para o turismo sustentável; um trabalho de longo prazo, que requer investimentos e políticas públicas para o desenvolvimento do turismo de base local, já que a população local não possui condições humanas e financeiras para conduzir esta transformação.

Para que ocorram mudanças e um aproveitamento melhor do potencial turístico de Barra do Riacho, faz-se necessário um envolvimento institucional (municipal e estadual), juntamente com o setor privado envolvido com o turismo e as ONGs locais, num esforço conjunto. A fim de melhorar a competitividade do destino, deve ser viabilizada a criação de um grupo gestor que detenha condições de mobilizar os atores locais para promover e divulgar o turismo, articular parceiros, buscar recursos para implantação de projetos, oferecer qualificação e monitorar o desenvolvimento das ações de turismo propostas pelo estudo para Barra do Riacho.



4.4 DIAGNÓSTICO DO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER DE BARRA DO RIACHO

4.4.1 Metodologias: Análise SWOT e Matriz de Avaliação e Impacto

4.4.1.1 ANÁLISE SWOT

A partir dos resultados já explanados das pesquisas, foi realizada uma oficina interna, que contou com a participação dos técnicos responsáveis pelo Diagnóstico, a fim de que fosse elaborada análise SWOT ou FOFA. Esta é uma ferramenta amplamente utilizada em planejamentos e quando da análise de cenários.

No processo de construção, foram consideradas duas dimensões das comunidades impactadas: o ambiente interno e o ambiente externo, com o fito de proceder à identificação, respecti-

vamente, dos seus pontos fortes e fracos e das oportunidades e ameaças.

Desta forma, na análise do ambiente interno, foram sopesadas as características geográficas, organizacionais e estruturais, bem como outros aspectos relacionados à comunidade, para identificar os seus pontos fortes e fracos. Na análise do ambiente externo, buscou-se identificar as ameaças e oportunidades que estão relacionadas ao desenvolvimento local.

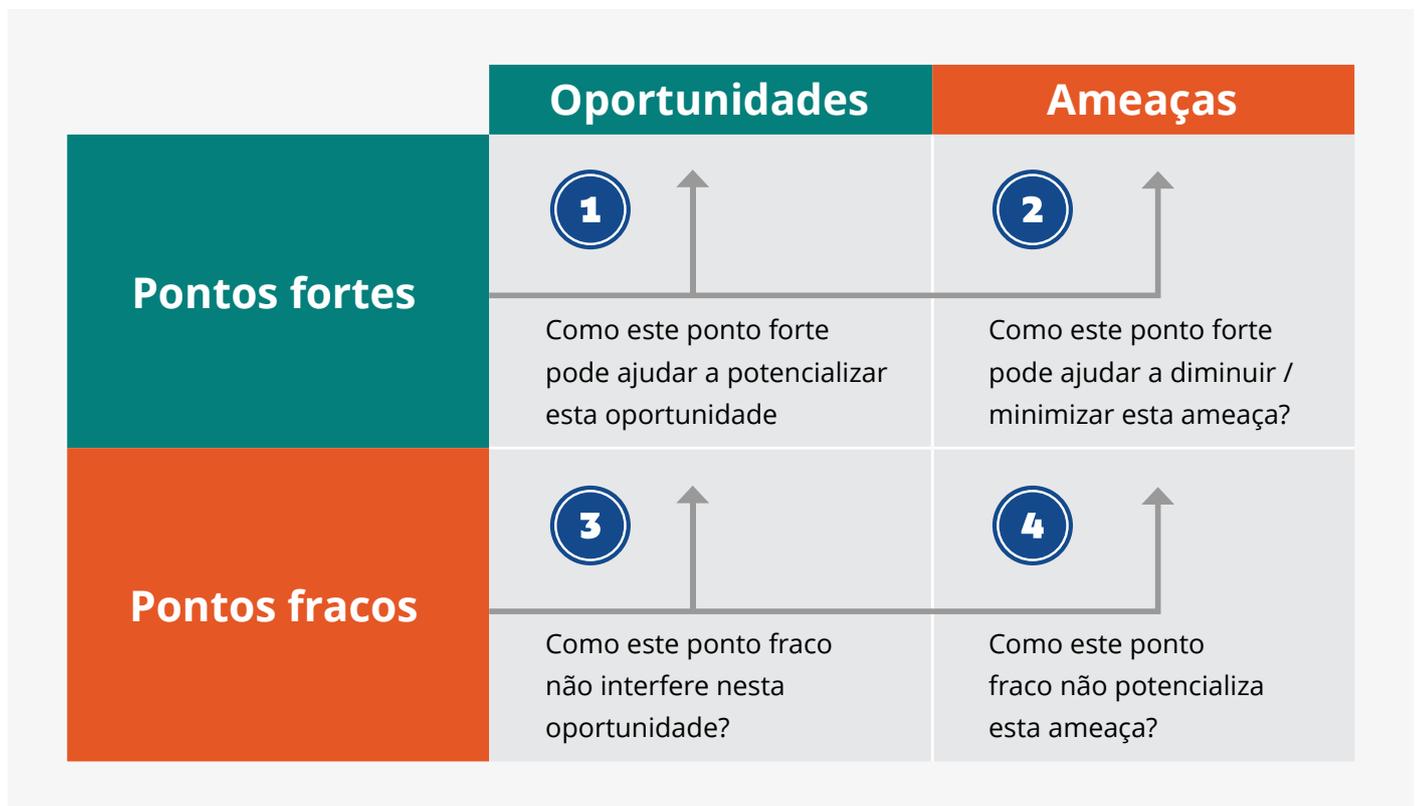


Figura 4.1: Análise swot

4.4.1.2 MATRIZ DE IMPACTO

Com o propósito de avaliar os impactos do evento no turismo, na cultura, no esporte e no lazer, foi utilizada uma metodologia, desenvolvida pela empresa Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos, que foi responsável pelo diagnóstico nas Regiões 1,2, 3,4, 5,6 e 7. A Expressão Socioambiental dedicou-se a adaptar metodologias já consagradas nos Estudos de Impacto Ambiental, os quais tomam como referência a Resolução CONAMA 01/86, considerada referência legal brasileira para avaliações desta natureza.

Para além das definições legais estabelecidas para este tipo de avaliação, compreendeu-se que o contexto demandava a criação de um método particularizado de avaliação ambiental, capaz de precisar os diferentes aspectos impactados a partir do evento. Neste sentido, foi estabelecida uma listagem prévia com impactos identificados (método Listagem de Verificação ou Check-list) para subsidiar a análise e discussão dos impactos ambientais.

LISTA INICIAL DE IMPACTOS ADVINDOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

Componente Ambiental	Impactos identificados
Turismo	Efeito Negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento
	Impacto direto sobre atrativos turísticos
	Impactos diretos sobre equipamentos e estruturas de turismo
	Impacto econômico no setor turístico
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município
	Impacto ambiental e na paisagem
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva
Cultura	Perda e/ou Comprometimento de bens imóveis
	Perda e/ou Comprometimento de Patrimônios Culturais Imateriais
	Perda ou comprometimento de bens móveis
	Perda ou comprometimento de locais de importância cultural
	Alteração de Costumes Culturais
	Alteração na Agenda Cultural
Esporte	Perda e/ou Comprometimento de Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados às Práticas Esportivas
	Alteração do Calendário Esportivo
	Alteração de atividades de entidades esportivas
	Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas
	Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte
Lazer	Perda e/ou Comprometimento de Espaços de Sociabilização
	Alteração do Cotidiano Comunitário

A etapa seguinte, de Classificação dos Impactos, é caracterizada pela categorização de atributos individuais de cada impacto, com relação à(ao):

■ **Efeito:** Indica a natureza do impacto analisado, se positivo ou negativo.

a) Impactos positivos (**IP**) são aqueles que resultam na melhoria de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais);

b) Impactos negativos (**IN**) resultam em um prejuízo da qualidade de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais).

■ **Origem:** Indica se o impacto está diretamente associado ao evento ou se está relacionado indiretamente (impacto de 2ª ordem) a ele.

a) Impactos diretos (**ID**) são aqueles cujo efeito é percebido diretamente como resultado da atividade do empreendimento prevista. Também chamado de impacto de primeira ordem;

b) Impactos indiretos (**II**) se apresentam enquanto efeito secundário da atividade do empreendimento, podendo, ainda, serem descritos como aqueles impactos não iniciais que fazem parte de uma cadeia de reações / impactos deflagrada a partir de uma atividade do empreendimento

■ **Duração:** Refere-se ao tempo necessário para a recomposição das condições originárias ou melhores do que as existentes antes do impacto ocorrer.

a) Impactos de recomposição em curto prazo (**ICP**) (1) são aqueles passíveis de serem mitigados em até 02 (dois) anos desde a ocorrência do Evento;

b) Impactos a médio prazo (**IMP**) (2) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em até 5 anos;

c) Impactos a longo prazo (**ILP**) (3) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em período superior a 5 anos;

d) Impactos não remediáveis (**INR**) (4) são aqueles não passíveis de recomposição ou mitigação;

■ **Abrangência:** Está relacionada com área de ocorrência do impacto analisado. Também pode ser chamada de magnitude. As consequências do rompimento da barragem de Fundão, trouxeram impactos de diferentes naturezas, magnitudes e extensões sobre a cultura, esporte, lazer e turismo. De maneira geral, pode-se dizer, com relação à abrangência, que os impactos podem ser sentidos nos seguintes níveis:

a) Impactos nas áreas localizadas às margens dos cursos d'água afetados (**IL**) (1) – aqui nos referimos especificamente a impactos diretos sobre bens, estruturas e serviços. Este impacto pode ser tanto de ordem física (afetação direta pela lama) ou não (algum tipo de consequência



direta da alteração da qualidade da água). Não é possível estabelecer uma área física de abrangência, tendo em vista que a lama afetou de maneiras bastante diferenciadas as margens dos rios;

b) Impactos sobre comunidades (IC) (2) – Comunidades rurais ou sedes municipais localizadas próximas aos cursos d'água que tenham sido impactados direta ou indiretamente pelo evento;

c) Impactos sobre municípios (IM) (3) – Neste nível de abrangência são considerados os municípios em termos de unidade de planejamento e administração;

d) Impactos regionais ou em nível nacional ou internacional (IR) (4) – Utilizado para aqueles impactos que ultrapassam os limites municipais, atingindo toda a região, podendo ser a região de planejamento ou circuitos turísticos em que o município, eventualmente, esteja inserido.

■ **Severidade:** É a análise da gravidade do impacto decorrido em função do evento. No caso deste estudo, a severidade foi mensurada de maneira específica para cada impacto de cada um dos setores analisados ou objetos do trabalho. A severidade dos impactos foi definida de acordo com cada um dos temas estudados neste trabalho e de forma específica para cada impacto identificado, como forma de se mensurar ao máximo as características de tais consequências.

1. TURISMO

a) Impacto: Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento

a.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento no âmbito regional, nacional e internacional;

a.2. Médio (2) – Pequeno grau de abundância. Baixo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;

a.3. Médio-alto (3) – Elevado grau de produção. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;

a.4. Alto (4) – Abundante. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento.

b) Impacto: Impacto sobre atrativos turísticos

b.1. Baixo (1) – Baixo nível de interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b.2. Médio (2) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b.3. Médio-alto (3) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção parcial de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b.4. Alto (4) – Impossibilidade de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

c) Impacto: Impactos sobre equipamentos e estrutura do turismo

c.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento

de produtos essenciais para o turismo;

c.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;

c.3. Médio-alto (3) – O evento afetou parte expressiva dos serviços e equipamentos turísticos, da infraestrutura para receptivo ou dos meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;

c.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os serviços e equipamentos turísticos, a infraestrutura básica para receptivo no entorno ou os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

d) Impacto: Impacto econômico no setor do turismo

d.1. Baixo (1) – Inexpressivo impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.2. Médio (2) – Impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.3. Médio-alto (3) – Elevado nível de impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.4. Alto (4) – Alteração drástica sobre as questões turísticas sob o viés econômico.

e) Impacto: Impacto no fluxo turístico para a região

e.1. Baixo (1) – Houve impacto inexpressivo em relação ao fluxo de visitantes;

e.2. Médio (2) – Houve alteração no fluxo de visitantes;

e.3. Médio-alto (3) – Elevada alteração no fluxo de visitantes;

e.4. Alto (4) – Alteração drástica no fluxo de visitantes.

f) Impacto: Impacto ambiental e na paisagem

f.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva o ambiente e paisagem turística;

f.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente o ambiente e a paisagem;

f.3. Médio-alto (3) – O evento afetou o ambiente e paisagem;

f.4. Alto (4) – O evento afetou completamente paisagem.

g) Impacto: Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva

g.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;

g.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;

g.3. Médio-alto (3) – O evento afetou as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações.

g.4. Alto (4) – O evento afetou completamente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações.



h) Impacto: Impacto sobre elementos de sinalização

h.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a sinalização turística do bem;

h.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente a sinalização turística do bem;

h.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a sinalização turística do bem;

h.4. Alto (4) – O evento afetou completamente a sinalização turística do bem.

i) Impacto: Impacto sobre pessoal ligado ao turismo

i.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva sobre pessoal ligado ao turismo;

i.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente pessoal ligado ao turismo;

i.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente sobre pessoal ligado ao turismo;

i.4. Alto (4) – O evento afetou completamente sobre pessoal ligado ao turismo.

j) Impacto: Impacto sobre fornecedores ligados ao turismo

j.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva fornecedores ligados ao turismo;

j.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente fornecedores ligados ao turismo;

j.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente fornecedores ligados ao turismo;

j.4. Alto (4) – O evento afetou completamente fornecedores ligados ao turismo.

k) Impacto: Impacto sobre a cadeia do turismo local

k.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a cadeia do turismo local;

k.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente a cadeia do turismo local;

k.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a cadeia do turismo local;

k.4. Alto (4) – O evento afetou completamente a cadeia do turismo local.

i) Impacto: Alteração nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos

i.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.2. Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.4. Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos.

2. CULTURA**a) Impacto direto ou indireto sobre bens culturais imóveis**

a. 1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

a.2. Médio (2) – Baixo grau de alteração do bem;

a.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração do bem;

a.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração do bem.

b) Impacto direto ou indireto sobre bens culturais móveis (imagens sacras, esculturas, pinturas, partituras, publicações, fotografias, etc)

b.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

b.2. Médio (2) – Baixo grau de alteração do bem;

b.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração do bem;

b.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração do bem.

c) Impacto direto ou indireto sobre referências culturais de caráter imaterial: agenda e costumes culturais: manifestações e práticas

c.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

c.2. Médio (2) – Baixo grau de afetação do bem;

c.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de afetação do bem;

c.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de afetação do bem;

d) Impactos sobre espaços e equipamentos culturais

d.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os serviços, infraestrutura e equipamentos culturais;

d.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os serviços e equipamentos culturais ou a infraestrutura básica para desenvolvimento das atividades;

d.3. Médio-alto (3) – O evento afetou grande parte dos serviços e equipamentos culturais e as atividades ou a infraestrutura básica;

d.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os serviços e equipamentos culturais, o desenvolvimento de atividades e a infraestrutura básica.

e) Impacto econômico no setor cultural (empregabilidade, fluxo de visitantes, evasão cultural)

e.1. Baixo (1) – Inexpressivo impacto econômico sobre as atividades do setor cultural;

e.2. Médio (2) – Impacto econômico parcial sobre as atividades do setor cultural;

e.3. Médio-alto (3) – Impactos econômicos expressivos sobre as atividades do setor cultural;

e.4. Alto (4) – Impactos econômicos drásticos sobre as atividades do setor cultural.

f) Impacto em atividades culturais realizadas nos cursos d'água e imediações, exceto pesca esportiva: Lavadeiras/ rituais religiosos e sociais/ piqueniques

f.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração das atividades culturais;

f.2. Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração das atividades culturais;

f.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração das atividades culturais;

f.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração das atividades culturais.

g) Impacto: Alteração de investimento privado no incentivo à Cultura

g.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;

g.2. Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;

g.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;



g.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura.

3. ESPORTE

a) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Recursos Naturais voltados a Práticas Esportivas

a.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local.

b) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Equipamentos e Estruturas voltados a Práticas Esportivas

b.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os equipamentos e estruturas esportivas;

b.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os equipamentos e estruturas esportivas;

b.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os equipamentos e estruturas esportivas;

b.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os equipamentos e estruturas esportivas.

c) Impacto: Alteração do Calendário Esportivo do Município (sediamento de eventos e/ou participação em outros municípios)

c.1. Baixo (1) – Redução inexpressiva da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.2. Médio (2) – Redução parcial da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.3. Médio-alto (3) – Redução expressiva da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.4. Alto (4) – Não é possível realizar quaisquer eventos esportivos dos que eram realizados no município e não há condições de participar de eventos esportivos que ocorrem em outros municípios.

d) Impacto: Alteração de atividades de entidades esportivas

d.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nas atividades de entidades esportivas com adaptação das atividades desenvolvidas;

d.2. Médio (2) – Alteração parcial das atividades de entidades esportivas;

d.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva das atividades de entidades esportivas;

d.4. Alto (4) – Alteração completa das atividades de entidades esportivas.

e) Impacto: Alteração inexpressiva no investimento financeiro do setor público em programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer



e.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar alguns programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;

e.2. Médio (2) – Alteração parcial no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar a metade dos programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;

e.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou lazer;

e.4. Alto (4) – Alteração completa no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou de lazer.

f) Impacto: Alteração de investimento financeiro de empresas privadas no Incentivo ao Esporte

f.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva na captação realizada junto às empresas privadas;

f.2. Médio (2) – Alteração parcial na captação realizada junto às empresas privadas;

f.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva na captação realizada junto às empresas privadas;

f.4. Alto (4) – Alteração completa na captação realizada junto às empresas privadas.

g) Impacto: Alteração nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte

g.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.2. Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.4. Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte.

4. LAZER

a) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Espaços e/ou equipamentos de socialização e lazer

a.1. Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos de socialização e lazer;

a.2. Médio (2) – O evento alterou parcialmente os serviços e equipamentos de socialização e lazer;

a.3. Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente os serviços e equipamentos socialização e lazer;

a.4. Alto (4) – O evento alterou completamente os serviços e equipamentos socialização e lazer.

b) Impacto: Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer

b.2. Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva o cotidiano local relativo ao lazer;

b. 2. Médio (2) – O evento alterou parcialmente o cotidiano local relativo ao lazer;

b.3. Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente o cotidiano local relativo ao lazer;

b.4. Alto (4) – O evento alterou completamente o cotidiano local relativo ao lazer.

Esta classificação é realizada por intermédio do preenchimento de uma tabela de avaliação de impactos, apresentada a seguir:

DESCRIÇÃO DO IMPACTO

Setor Impactado	Impactos identificados
Turismo	<p>Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento</p> <p>Impacto sobre atrativos turísticos</p> <p>Impactos sobre equipamentos e estruturas de turismo</p> <p>Impacto econômico no setor turístico</p> <p>Impacto no Fluxo Turístico para o Município</p> <p>Impacto ambiental e na paisagem</p> <p>Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva</p>
Cultura	<p>Impacto sobre Bens Imóveis</p> <p>Impacto sobre Bens Culturais Imateriais</p> <p>Impacto sobre Bens Móveis</p> <p>Impacto sobre locais espaços e equipamentos de importância cultural</p> <p>Alteração de Costumes Locais</p> <p>Alteração na Agenda Cultural</p>
Esporte	<p>Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas</p> <p>Alteração do Calendário Esportivo</p> <p>Alteração de atividades de entidades esportivas</p> <p>Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas</p> <p>Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte</p>
Lazer	<p>Impacto sobre Espaços de Sociabilização</p> <p>Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer</p>

A última etapa do processo compreende a classificação dos impactos quanto à sua significância, que é determinada pelo cruzamento da avaliação da magnitude e da relevância do impacto, dentro das escalas construídas. Os impactos classificam-se em: pouco significativo (1), significativo (4), muito significativo (7) e crítico (10):

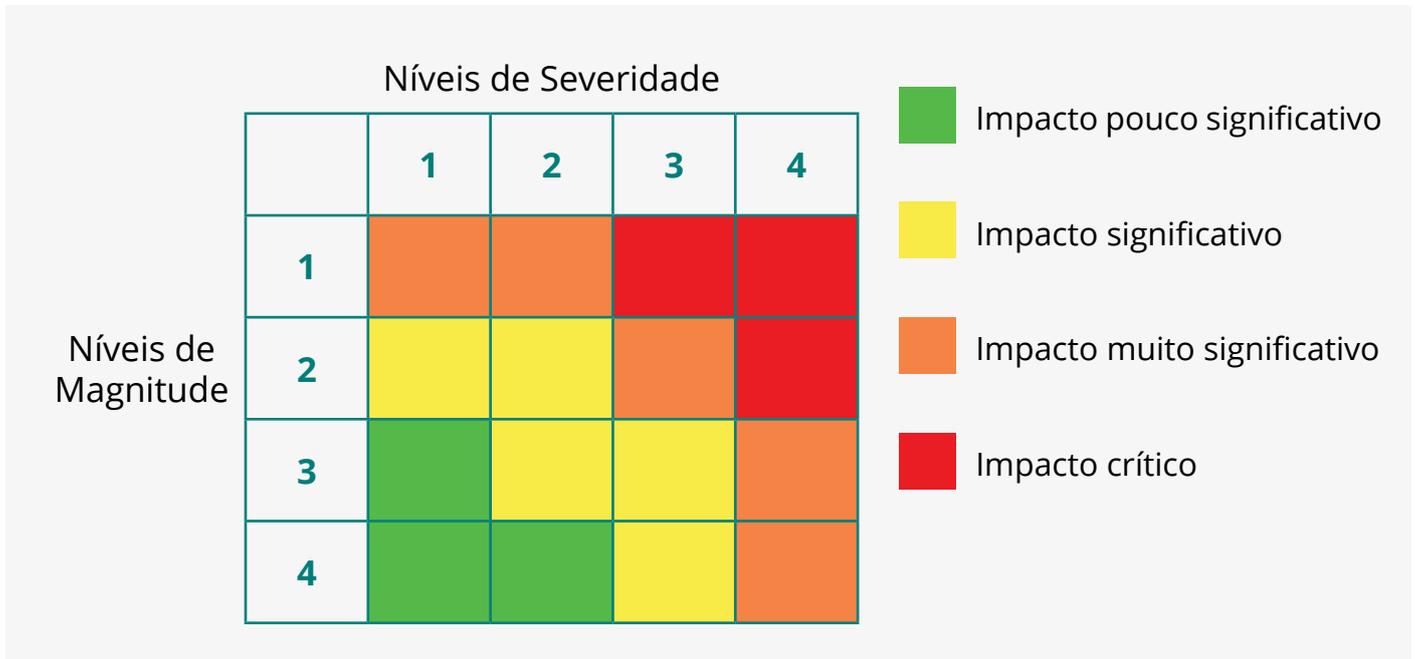


Figura 4.2: Classificação da Significância de Impactos

A metodologia de impacto, elaborada pela Expressão Socioambiental, foi adaptada, com o fito de garantir maior conformidade à proposta técnica da Futura. A metodologia utilizada pela Futura priorizou, nesta fase, somente a avaliação dos impactos definidos na matriz, como a Avaliação anterior à implan-

tação de ações de mitigação; já a Avaliação posterior à implantação de ações de mitigação, não foi considerada, uma vez que as ações de mitigação serão tratadas em uma segunda matriz denominada Matriz de Priorização. A descrição desta matriz e das ações serão apresentadas no próximo capítulo.



4.4.2 Resultados Barra do Riacho: SWOT e Matriz de Impacto

FORÇAS	OPORTUNIDADES
Existência de grupos organizados ligados a diversas práticas esportivas: surfe, futebol, handebol, vôlei, judô e muay thay	Existência de potencial para a realização de eventos culturais, esportivos, gastronômicos e de exposição e divulgação do artesanato local;
Existência de grupos produtivos ligados ao artesanato	Potencial para desenvolvimento da economia criativa;
Lideranças comunitárias atuantes e participativas	Potencial para o desenvolvimento do esporte e o lazer tendo em vista a oferta de práticas esportivas
Existência de projetos sociais voltados para o incentivo à prática do esporte, à cultura e à geração de renda	Potencial para o desenvolvimento de atividades e eventos relacionados à prática de surfe
Boa estrutura de serviços públicos básicos: educação e saúde	
Existência de equipamentos públicos de lazer e recreação	
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
Existência de uma divisão geográfica social: a comunidade é dividida em regiões denominadas Alto e Baixo, sendo que a diferença dos investimentos recebidos em cada área é a base desta divisão. Os moradores do Alto se ressentem de não receberem os mesmos investimentos do Baixo	Região passível de sofrer outros impactos ambientais e sociais, devido à grande concentração de empreendimentos industriais.
Precariedade do transporte público (oferta de horários e de linhas)	
Dependência da comunidade quanto ao recebimento recursos de compensações (sócio-ambiental), uma vez que há grande concentração de empreendimentos	
Dificuldade em pensar projetos coletivos que beneficiem a toda comunidade	Dificuldade de expansão e comprometimento do desenvolvimento da atividade do turismo: a região está cercada por área industrial e pelo Rio Riacho, de modo que não dispõe de espaço para expansão
Inexistência de ensino profissionalizante	
Ociosidade da população economicamente ativa	
A infraestrutura de hospedagem e alimentação serve, prioritariamente, para o atendimento da mão-de-obra utilizada pelas grandes empresas	
Inexistência de grandes atrativos que impulsionem demandas turísticas para a comunidade	
Pouca articulação entre os grupos ligados às práticas esportivas	
Falta de acesso direto à porção da praia apropriada para a prática do surfe e para o lazer	
Ausência de tratamento do esgoto	Agravamento da crise hídrica

Matriz de impacto - Barra do Riacho

DESCRÇÃO DO IMPACTO		
Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto
Turismo	Impacto sobre atrativos turísticos	Subtração do acesso ao mar
	Impacto econômico no setor turístico	Redução do nível da atividade econômica ligada ao turismo na comunidade, devido ao cancelamento do Campeonato de Surfe
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município	Redução do número de turistas participantes do campeonato de surfe (evento anual)
	Impacto ambiental e na paisagem	Ocorrência da pluma de rejeitos no mar
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva	Impedimento de realização das atividades ligadas ao surfe
Cultura	Impacto sobre Bens Culturais Imateriais e Costumes	Comprometimento dos resquícios de uma vila de pescadores com a proibição da pesca: a pesca já não se configura mais como a principal atividade da comunidade. O evento contribuiu decisivamente para este processo de enfraquecimento.
Esporte	Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas	Restrição ao uso dos recursos naturais para práticas esportivas no mar (surfe)
	Alteração do Calendário Esportivo	Cancelamento do Campeonato de Surfe em 2016
	Alteração de atividades de entidades esportivas	Paralisação das atividades da escolinha de surfe pela restrição do uso do mar.
Lazer	Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer (alteração da forma de uso e práticas)	Subtração do acesso ao mar para o banho, para a prática esportiva, e como local de convivência entre os moradores.

LEGENDA DE AVALIAÇÃO

Efeito :

IP - Impacto positivo
IN - Impacto negativo

Origem :

II - Impacto indireto
ID - Impacto direto

Duração:

1- Até 2 anos de mitigação
2- Até 5 anos de mitigação
3- Mitigação superior a 5 anos
4- Sem mitigação

AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS, COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação

Efeito	Origem	Duração	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância
IN	ID	3	2	2	4
IN	ID	3	2	1	1
IN	ID	3	4	1	7
IN	ID	3	1	1	1
IN	ID	3	4	1	7
IN	II	3	2	1	1
IN	ID	2	4	2	7
IN	ID	3	4	4	10
IN	ID	3	2	4	7
IN	ID	3	2	2	4

Abrangência/ Magnitude:

- 1 - Impacto em áreas localizadas
- 2 - Impacto nas comunidades
- 3 - Impacto no município
- 4 - Impacto regional

Severidade:

- 1 - Baixo/ Inexpressivo
- 2 - Médio
- 3 - Médio/Alto
- 4 - Alto

Significância:

- 1 - Impacto pouco significativo
- 4 - Impacto significativo
- 7 - Impacto muito significativo
- 10 - Impacto crítico

4.4.2.1 DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

A população de Barra do Riacho concentra-se entre 0 a 14 anos e 20 aos 39 anos, ou seja, caracteriza-se como uma população jovem e economicamente ativa, mas que, em sua maioria, se encontra desempregada ou em situação de trabalho informal.

Formada a partir de uma Vila de Pescadores, a comunidade foi fortemente impactada com a instalação da empresa Aracruz Celulose, atual Fíbria, na década de 70. Por uma influência logística e de serviços, outras empresas foram se instalando na região e este processo acarretou profundas transformações sociais e econômicas, que afetaram também sua cultura e modos de vida. Destaca-se:

- Perda da relevância da atividade pesqueira na economia e na cultura local;
- Aumento populacional, em virtude da vinda de trabalhadores oriundos de outros estados e da região metropolitana da Grande Vitória;
- Aumento da violência, do consumo de drogas e da prostituição;

Neste contexto, a atividade do turismo pouco se desenvolveu, atendendo de forma básica aos trabalhadores vindos de fora, contando com uma infraestrutura precária e serviços sem qualificação. Hoje existem iniciativas isoladas voltadas ao desenvolvimento de meios de hospedagem, que ainda carecem de organização e treinamento. A praia, que é considerada o principal atrativo natural do bairro, é pouco aproveitada dada a dificuldade de acesso.

O segmento do turismo de negócios não sofreu impacto relacionado ao evento, já a prática do surfe, que tinha na realização do Campeonato local a sua principal expressão, foi impactada pela subtração do acesso ao mar e conseqüente cancelamento do campeonato, fato que contribuiu para uma tímida redução

da ocupação de meios de hospedagem e fluxo de visitantes. Outro impacto na atividade do surfe foi a paralisação da escolinha de surfe que atendia cerca de 30 jovens a partir de 12 anos de idade.

Outra atividade impactada pelo evento foi a pesca. Barra do Riacho é considerada uma região pertencente à foz do Rio Doce em Regência e, a partir dela, proibiu-se a pesca em uma extensão de 25 km da areia da praia. Os pescadores de Barra consideram-se majoritariamente atingidos por essa proibição, uma vez que pescavam nessa extensão do mar e não possuem embarcações apropriadas para realizar a pesca em uma distância superior a essa.

A partir da avaliação destes impactos, é preciso considerar as potencialidades a serem desenvolvidas em Barra do Riacho:

- O sucesso de grupos de artesãos, como o Criarte e Garoupas Estamparias, cria um ambiente favorável para a potencialização de projetos ligados à economia criativa;
- Há potencial para o desenvolvimento do esporte e a promoção de campeonatos das mais diversas modalidades esportivas, com destaque para o surfe e a formatação de um calendário esportivo. Este potencial está relacionado à oferta de projetos que incentivam a prática esportiva na região. Ações neste sentido também fomentam o lazer da comunidade;
- A maior extensão da Praia da Barra do Riacho tem potencial para ser melhor aproveitada como espaço de lazer e sociabilização pelos moradores, bem como para se configurar como um atrativo turístico. A viabilização do acesso à praia é condição primordial para que isso ocorra.

Capítulo 5

PORTFÓLIOS DE PROJETOS

5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em processos decisórios, deve-se recorrer a métodos que possam de um lado mensurar possíveis “comportamentos” e de outro dar conta da capacidade de se atingir determinados objetivos e metas.

É o caso típico de quando se está trabalhando com um portfólio de projetos/iniciativas e se intenta agrupá-los e priorizá-los tendo como base um conjunto de fatores. Nesses processos é comum serem identificados fatores de natureza intangível, portanto de difícil mensuração. O desafio é estabelecer critérios que possam de alguma forma expressar numericamente a intensidade de incidência deste fator no processo de alcance dos resultados.

O modelo proposto, a ser detalhado na sequência trabalha com quatro critérios, também denominados de critérios “macro” que permitem a agregação, ponderada ou não, de um conjunto de subcritérios. Esse modelo tem como objetivo orientar na análise e escolha dos investimentos a serem realizados para o melhor direcionamento dos recursos.

a) Capacidade de resposta ao problema – impacto detectado – e aderência aos objetivos e premissas do PROGRAMA:

Trata-se de um processo de avaliação para verificar/mensurar o grau de aderência do projeto ao escopo estratégico do PROGRAMA. Como por exemplo aos itens constantes da Clausula 103, do Termo de Transação Ajusta-

mento e Conduta: itens a, c, d, e, f e g;

Mede o grau de relação com o impacto detectado.

b) Capacidade de Transformação

O propósito é medir e comparar a capacidade de cada iniciativa em contribuir para a obtenção dos resultados esperados – resultados finalísticos – de cada setor ou no seu conjunto. Se o resultado esperado é aumentar ou retomar o fluxo turístico, por exemplo, em que medida ou grau de intensidade uma determinada iniciativa no setor de turismo ou mesmo na cultura poderá contribuir.

A capacidade de transformação da iniciativa é também medida pelo seu potencial de motricidade. Que corresponde à capacidade, desta gerar sinergias e efeitos multiplicadores nos locais de impacto.

Potencial de promover a qualificação das instituições locais em termos de organização, capacidade de gestão e protagonismo local.

c) Risco de Implantação e Operação

Objetiva avaliar e mensurar de forma aproximada/estimada os riscos envolvidos na implementação e operação da iniciativa/projeto. Nesse caso, riscos poderão advir da própria

complexidade que envolve as várias etapas evolutivas da iniciativa. Diz respeito, por exemplo, ao grau de convergência e adesão de parceiros envolvidos e também à qualidade – capacidade – de gestão da instituição receptora.

Parte-se do princípio que em muitos casos a iniciativa/projeto terá que dispor de uma instituição – associação civil, instituição pública – capaz de gerir todo o processo, inclusive a operação.

O bom êxito da iniciativa/projeto guarda relação direta com a capacidade da organização local em administrar e promover o engajamento local. Na ausência de condições locais de governança e gestão será necessário promover a qualificação das instituições locais.

Riscos também poderão advir de no aporte de recursos financeiros, especialmente quando da ocorrência de inclusão de outros parceiros nos projetos.

Fatores não financeiros também poderão afetar o desempenho do projeto e consequentemente o atingimento do objetivo finalístico.

Compreende recursos de infraestrutura, recursos humanos ou instalações adequadas.

Em casos específicos também podem ser identificados riscos econômicos, de mercados. Investimentos em equipamentos turísticos, por exemplo, podem não apresentar sustentabilidade mercadológica.

São avaliados também riscos de natureza regulatória, legal, de licenciamento ambiental, jurídicos e institucionais. Também são considerados riscos de natureza social como a capacidade de engajamento e mobilização da comunidade.

d) Custos Estimados

Em razão da exiguidade do tempo para se fazer estimativas mais precisas dos custos/investimentos requeridos em cada iniciativa/projeto, o dimensionamento do aporte de recursos poderá ser feito por meio de escala de esforço financeiro necessário para a sua viabilização.



5.2 MODELO CONCEITUAL E SUA ESTRUTURA

O método de avaliação e hierarquização das iniciativas a ser aplicado tem como base uma adaptação simplificada do modelo desenvolvido ainda na década de setenta, na Universidade de Pittsburgh-PA, no Katz Graduate School of Business, pelo professor e pesquisador Thomas L. Saaty. Desde a sua concepção vem sendo aperfeiçoado e utilizado em várias situações envolvendo decisões sob determinadas restrições ou condicionantes.

O referido método tem como finalidade produzir escalas de prioridades utilizando-se técnicas de comparações entre alternativas elaboradas com base em julgamentos especializados. Este método foi utilizado no processo de priorização do portfólio de projetos do Plano de Desen-

volvimento ES 2025, um plano de longo prazo elaborado pela empresa Macroplan. Também na sua versão atualizada – ES 2030 – o referido método também foi aplicado.

Para efeito da análise e hierarquização do portfólio de iniciativas vinculado ao Programa Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, optou-se pela simplificação do modelo básico, mantendo, no entanto, os fundamentos da sua concepção, em especial a hierarquização e agrupamentos de critérios.

Da mesma forma que os pesos relativos dos critérios e subcritérios foram definidos previamente, ou seja, sem a aplicação de critérios matemáticos.

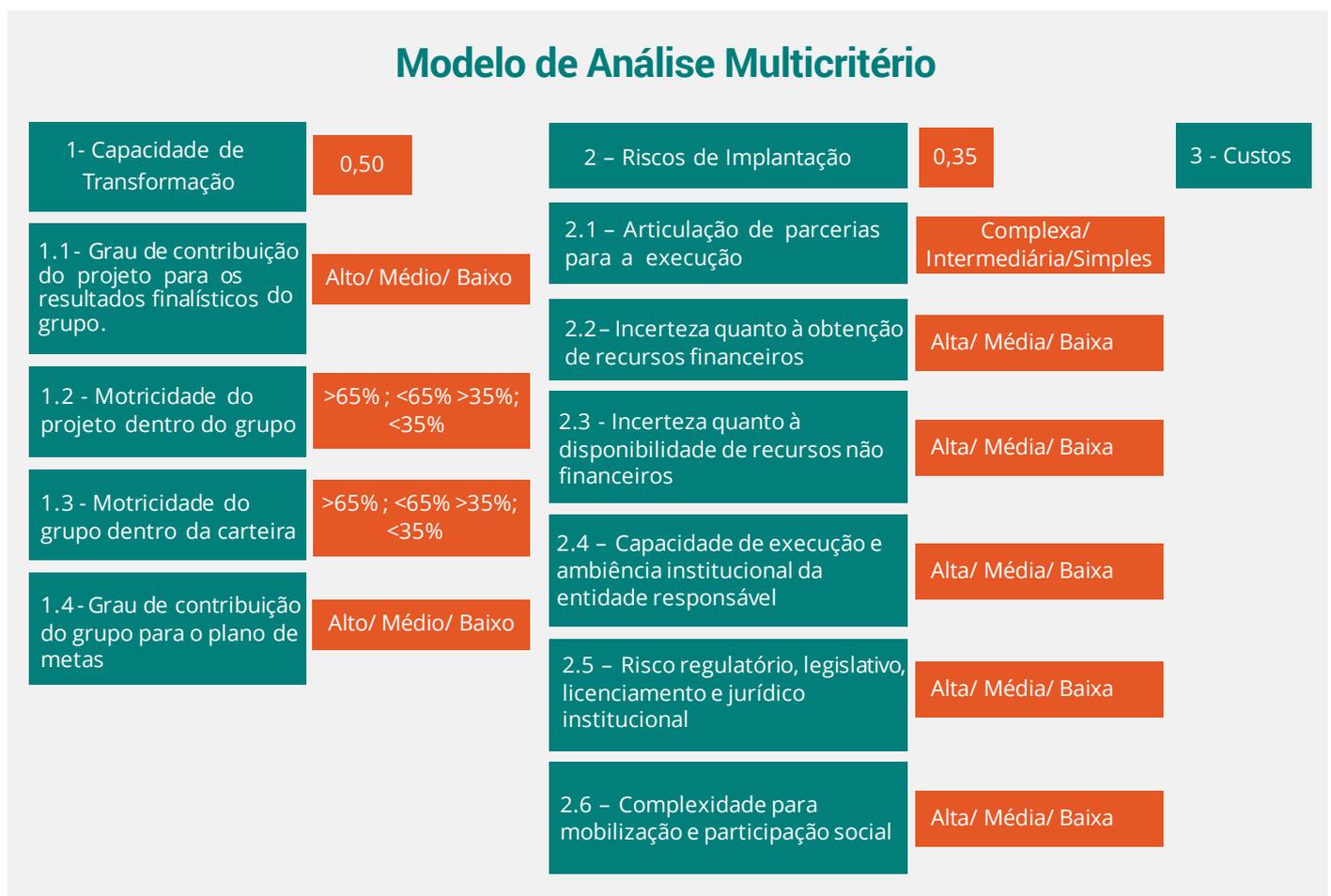


Figura 5.1: Modelo de Análise Multicritério



O modelo original trabalha com a técnica de priorização ou escala hierárquica de critérios e subcritérios, utilizando-se de comparações recíprocas, também chamadas pelo autor do modelo de pairwise comparison. Significa dizer que cada critério ou subcritério é comparado aos seus respectivos pares, por intermédio de uma escala numérica de preferência ou importância. Estes pares, dispostos em forma de matriz, possibilitam a determinação da ordem de importância aplicada para critério e subcritério.

Vale dizer que esta simplificação não invalida a aplicação do método, pois, ao serem defini-

dos previamente os pesos relativos de cada um dos critérios e subcritérios, possibilita-se a construção de confrontos entre os macrocritérios, o que torna atingível a admissão de pesos iguais para critérios e subcritérios.

A título de exemplo, serão expostos os confrontos entre macrocritérios do portfólio do ES 2025. Neste interim, observa-se que os projetos constantes do quadrante de número 4, sinalizado pela cor verde mais forte, requerem cuidados, já que apresentam alta capacidade de gerar transformações, ao mesmo tempo em que tendem a incorrer em riscos maiores.

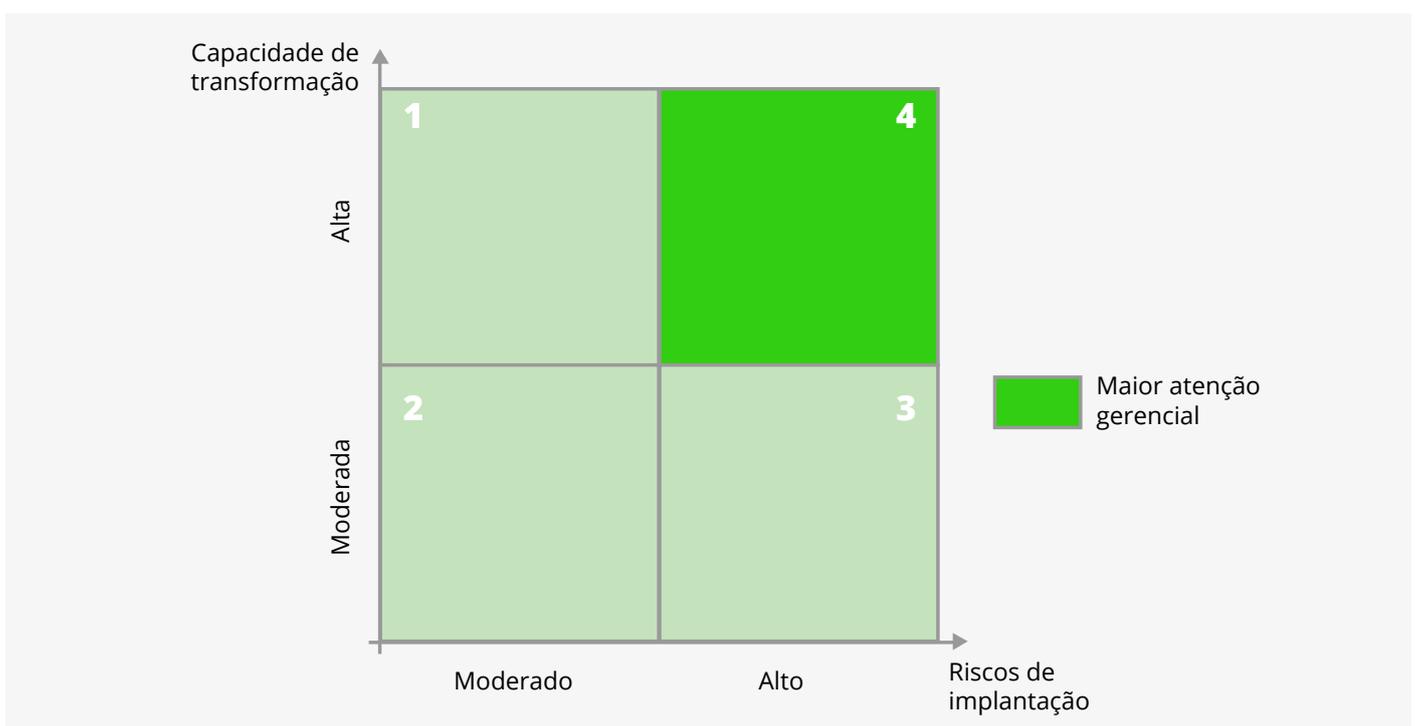


Figura 5.2: Transformação x Risco

Na sequência, são confrontados os projetos nas dimensões de Capacidade de Transformação e Risco de Implantação. Obviamente aqueles projetos localizados no quadrante 4

são aqueles que merecem atenção especial pois combinam alto potencial de transformação, mas também carregam alto risco.

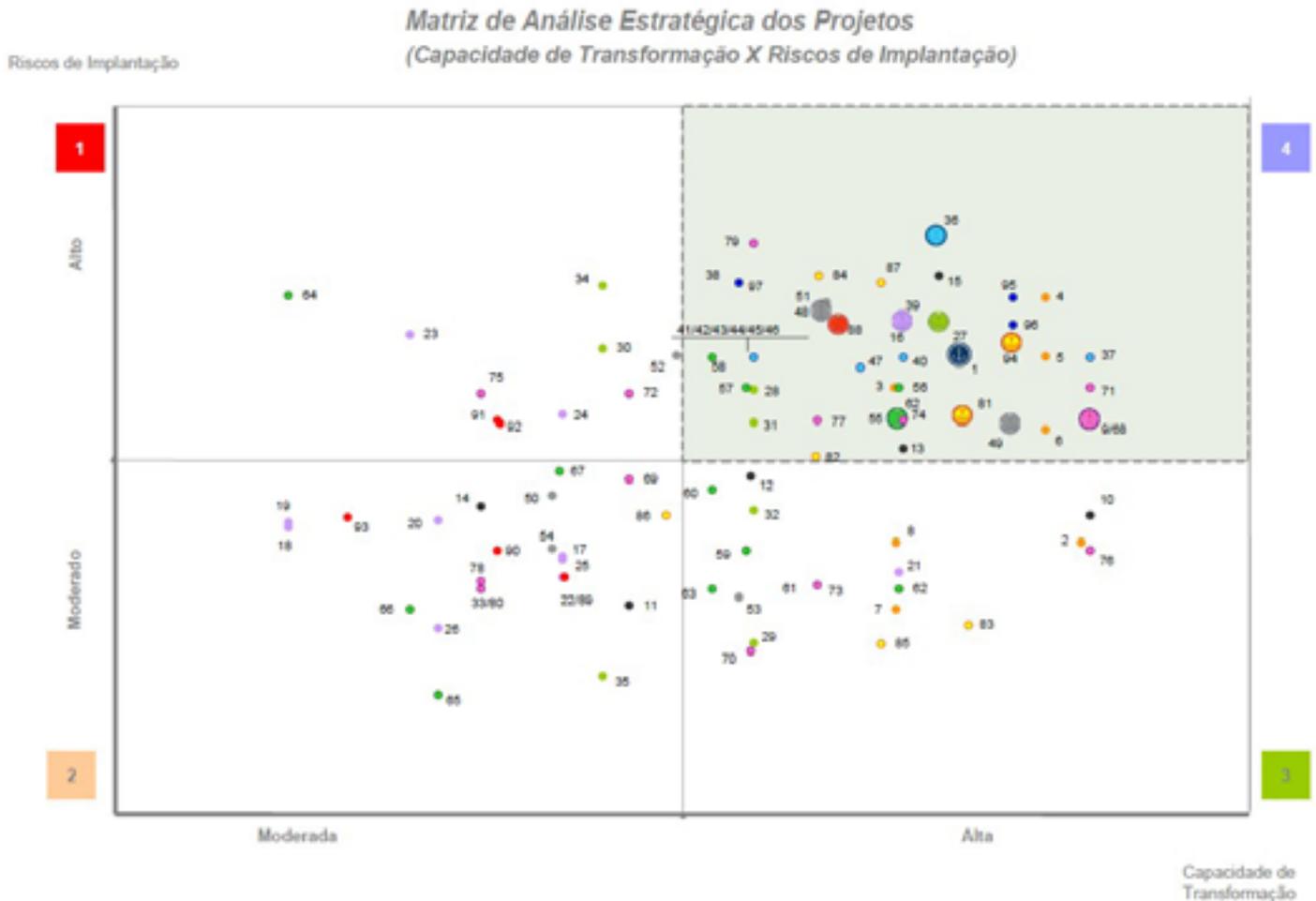


Figura 5.3: Risco x Transformação

Da mesma forma, podem ser elaboradas comparações entre Capacidade de Transformação e Custo; Resposta ao Problema (impacto) e Capacidade de Transformação.

Independentemente das comparações “par a par”, cada critério macro poderá ser objeto

de “ranqueamento” de projetos/iniciativas, de modo que poderão ser dispostos, em ordem de grandeza, os projetos com base no critério Capacidade de Transformação, ou também por intensidade de risco, de custo e de aderência estratégica aos objetivos finalísticos do Programa.



5.2.1 - Escala de Hierarquização dos Critérios

O modelo original trabalha com a escala com graduação de 1 a 9. No entanto, não existem limitações para a aplicação de outras escalas numéricas. No caso específico do ES 2030, a escala utilizada trabalha com três possibilidades, retratando posições relativas do tipo alta, média e baixa, o que não impede que, numa outra escala, sejam utilizados outros formatos.

A escala naturalmente definirá os valores numéricos (pares) utilizados nos gráficos de confrontos, ou seja, um ponto disposto no gráfi-

co poderá ser tanto (3;3), numa comparação entre Capacidade de Transformação e Risco, como também (9;9) ou (7;8). Sugere-se uma escala numérica capaz de captar ao máximo as avaliações e percepções dos especialistas.

A seguir são apresentados os quadros de ponderações de critérios e subcritérios e a escala de atribuições de "notas" dos mesmos, que serão utilizadas na avaliação e hierarquização das iniciativas.

MACROCRITÉRIO	SUBCRITÉRIO	ESCOPO	ESCALA*	PONDERAÇÃO
1- Capacidade de resposta ao problema (impacto)	1.1- Grau de aderência da iniciativa ao impacto diagnosticado	A iniciativa tem relação com o impacto diagnosticado (trazer da matriz de impacto)	1;4;7;10	6,45%
	1.2- Grau de alinhamento à cláusula 103 do ACORDO	Em que medida (grau) a iniciativa atende a um ou mais itens da referida cláusula - itens a, c, d, e, f e h	1;4;7;10	15,36%
2- Capacidade de Transformação	2.1- Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	Em que grau a iniciativa contribui para os resultados esperados nos próximos 5 anos	1;4;7;10	15,80%
	2.2- Motricidade da iniciativa	Qual a contribuição da iniciativa na geração de sinergia e efeitos multiplicadores nos locais de impacto	1;4;7;10	13,29%
	2.3- Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	Melhoria das instituições e associações, em termos de organização e gestão	1;4;7;10	6,21%
	2.4 - Capacidade promover e qualificar o capital social local	Em que grau a iniciativa contribui para a melhoria da organização da sociedade local (capital social): fortalecimento do "espírito coletivo" e percepção do bem comum	1;4;7;10	5,14%

Quadro 5.1: Ponderação dos Macrocrítérios

MACROCRITÉRIO	SUBCRITÉRIO	ESCOPO	ESCALA*	PONDERAÇÃO
3- Riscos envolvidos	3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	Complexidade na estruturação e mobilização de parcerias consideradas necessárias e indispensáveis: grau de convergência de interesses, capacidade de liderança, gestão e organização	1;4;7;10	5,61%
	3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	Em que medida (grau) a viabilização de recursos financeiros de outros patrocinadores - contrapartidas ou parcerias locais. Em que medida isso poderá afetar o desenvolvimento da iniciativa	1;4;7;10	7,23%
	3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/recursos não financeiros	Disponibilidade: capital físico - instalações - equipamento ou infraestrutura; capital humano qualificado, conhecimento, etc.	1;4;7;10	5,34%
	3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	Qualificação da entidade responsável: histórico de êxito e eficiência, recursos humanos adequados	1;4;7;10	7,52%
	3.5- Risco regulatório; legal; de licenciamento, jurídico ou institucional	Existência de condições prévias à execução do projeto, que podem comprometer o seu êxito	1;4;7;10	4,68%
	3.6- Sustentabilidade social	A iniciativa se sustenta sem forte engajamento e participação social. A sua ausência ou precariedade pode comprometer o desempenho do projeto?	1;4;7;10	2,81%
4- Custo/ Investimento	4.1- Viabilidade financeira	Dimensão percebida - estimada - do projeto/ iniciativa	1;4;7;10	4,55%

* Referência: Descrição da Escala

Leitura da escala	1	4	7	10
Descrição	POUCA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	MODERADA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	GRANDE importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	ALTÍSSIMA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência

Quadro 5.2: Escala

A figura abaixo apresenta a estrutura hierarquizada de critérios para avaliação e priorização de iniciativas, decorrentes das avalia-

ções de impactos e proposições levantadas em cada um dos municípios e localidades específicas.

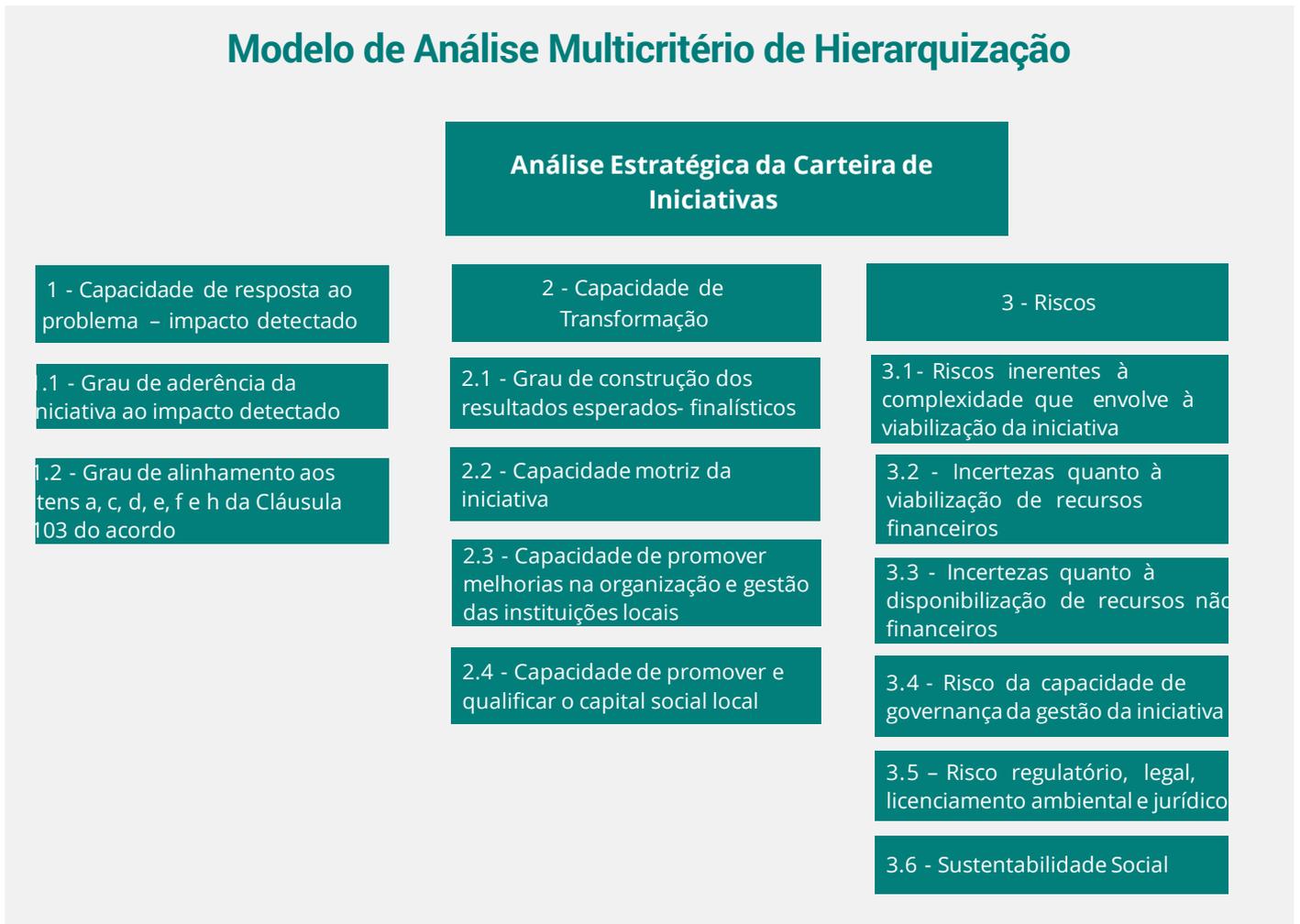


Figura 5.4: Análise da Carteira de Iniciativas



Quanto às ponderações sugeridas:

CRITÉRIOS DE SEGUNDA ORDEM	Pesos	PRIMEIRA ORDEM
Critérios		Macro critérios
1.1- Grau de aderência da iniciativa ao impacto diagnosticado	6,45%	21,82%
1.2- Grau de alinhamento à cláusula 103 do ACORDO	15,36%	
2.1- Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	15,80%	40,44%
2.2- Motricidade da iniciativa	13,29%	
2.3- Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	6,21%	
2.4 - Capacidade promover e qualificar o capital social local	5,14%	
3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	5,61%	
3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	7,23%	33,19%
3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/ recursos não financeiros	5,34%	
3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	7,52%	
3.5- Risco regulatório, legal, de licenciamento, jurídico ou institucional	4,68%	
3.6- Sustentabilidade social	2,81%	
4.1- Viabilidade financeira	4,55%	4,55%

Quadro 5.3: Critérios de Segunda Ordem



5.2.2 Matriz de Avaliação de Iniciativas - MAI

A MAI está dividida em seis campos básicos, que, em alguns casos, estão subdivididos em subcampos:

5.2.2.1 CAMPO 1 - CARACTERIZAÇÃO

Esse campo permite a filtragem das iniciativas em vários cortes:

- Título do projeto ou ação;
- Área da iniciativa: turismo, cultura, esporte e lazer;
- Classificação da iniciativa: reparatória ou compensatória;

Reparatória: compreendem medidas e ações que tem o objetivo de mitigar, remediar ou reparar, impactos socioambientais e socioeconômicos, advindos ao evento.

Compensatória: de acordo com o TAC, compreendem medidas e ações, que visam compensar impactos não mitigáveis ou não reparáveis, advindos do Evento por meio das melhorias das condições socioambien-

tais e socioeconômicas das áreas impactadas, cuja reparação não seja possível.

- Classificação quanto à finalidade da iniciativa:

Planificador: iniciativas de natureza normativa e de instrumentalização do planejamento a longo prazo;

Qualificador: treinamento e fortalecimento institucional;

Estruturante: intervenções na infraestrutura, melhorias e adequação de espaços, especialmente os de uso coletivo;

Promocional: iniciativas de marketing e de divulgação.

5.2.3.2 MACRO CRITÉRIO 1 – CAPACIDADE DE RESPOSTA AO PROBLEMA

Considera a média da avaliação de qual ou quais itens da Cláusula 103 previstas, pelo TAC, estão sendo atendidas e em que grau. Considera também a aderência de iniciativa ao conjunto de impactos identificados.

5.2.3.3 MACRO CRITÉRIO 2 – CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DO PROBLEMA

Cada campo de critério macro divide-se em subcampos de critérios de segunda ordem apresentados no Quadro 5.3 (critérios de hierarquização)

5.2.3.4 MACRO CRITÉRIO 3 – RISCOS ENVOLVIDOS

Cada campo de critério macro divide-se em subcampos de critérios de segunda ordem apresentados no Quadro 5.3 (critérios de hierarquização)

5.2.3.5 MACRO CRITÉRIO 4 – CUSTOS ESTIMADOS

Neste campo, como não há uma estimativa do investimento necessário para cada ação, foi utilizada a menor nota prevista na escala, definida no Quadro 5.2

5.2.3.6 INDICADOR GERAL PONDERADO

Nota média final das iniciativas ponderada pelos pesos de cada macro critério. A escala utilizada para o preenchimento dos subcampos de cada macro critério, está descrita no Quadro 5.2

5.3.2 Lista de Iniciativas

A Lista de Iniciativas, foi elaborada a partir da análise das informações coletadas e à luz da avaliação dos impactos identificados na localidade da Barra do Riacho – Aracruz. A lista apresenta uma breve descrição dos projetos que poderão ser desenvolvidas na comunidade com o objetivo de reparar ou compensar os impactos advindos do evento.

Projetos Extraídos do Diagnóstico	Descrição dos Projetos	Executores e Parceiros
Projetos Extraídos do Diagnóstico	Descrição dos Projetos	Executores e Parceiros
Reforma e Revitalização do Clube Esportivo Vila Nova	Reforma e Revitalização do Clube esportivo Vila Nova, a partir da construção de um parque recreativo e quadra poliesportiva.	Prefeitura de Aracruz e Fundação Renova
Construção de passarela para acesso à praia	Construção de passarela para acesso à praia, tornando esta uma opção para a população local e também para futuros turistas.	Prefeitura de Aracruz e Fundação Renova
Apoio aos projetos esportivos já existentes	Apoio aos projetos esportivos já existentes, principalmente às iniciativas ligadas ao surfe e à criação de um Calendário Esportivo envolvendo as mais diversas modalidades esportivas	Prefeitura de Aracruz e Fundação Renova; Governo do Estado
Construção de Centro Integrado de Sociabilização e Desenvolvimento Sustentável	Construção de Centro Integrado de Sociabilização e Desenvolvimento Sustentável na parte Alta de Barra do Riacho, com espaço de convivência, espaço para prática de atividade física, e salas para a realização de cursos de qualificação profissional.	Prefeitura de Aracruz e Fundação Renova
Implantação de uma rede de esgoto	Implantação de uma rede de esgoto	Prefeitura de Aracruz; SAAE e Fundação Renova

5.3.2 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS: MAI BARRA DO RIACHO

CARACTERIZAÇÃO DA INICIATIVA		MACRO CRITÉRIO 1 - CAPACIDADE DE RESPOSTA DO PROBLEMA		
INICIATIVA	Área/ Classificação da Medida/ Classificação quanto à finalidade	6,45%	15,36%	21,81%
		Grau de aderência da Iniciativa aos impactos identificados	Grau de alinhamento à cláusula 103 do arcordo (média das avaliações dos itens a, c, d e, f e h)	MÉDIA MACRO CRITÉRIO 1
1 - Reforma e Revitalização do Clube Esportivo Vila Nova	Esporte - Medida Compesatória - Estruturante	4	2,5	2,94
2 - Construção de passarela para o acesso à praia	Lazer - Medida Compesatória - Estruturante	7	2,5	3,83
3 - Apoio aos projetos esportivos já existentes	Esporte - Medida Compensatória - Promocional	4	2,5	2,94
4 - Construção de Centro Integrado de Sociabilização e Desenvolvimento Sustentável na parte Alta de Barra do Riacho	Lazer - Medida Compesatória - Estruturante	1	2,0	1,70
5 - Implantação de uma rede de esgoto	Turismo - Medida Compensatória - Estruturante	7	1,0	2,77

A Matriz de Hierarquização de Iniciativas de Barra do Riacho obedece aos critérios definidos na metodologia já apresentada, no item 5.1 deste capítulo, para a avaliação da lista de iniciativas propostas, a partir do diagnóstico das áreas de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer.

MACRO CRITÉRIO 2 - CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DA INICIATIVA				
15,80%	13,29%	6,21%	5,14%	40,44%
Grau de contribuição da iniciativa para os resultados finalísticos	Motricidade da iniciativa	Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	Capacidade de promover e qualificar o capital social	MÉDIA PONDERADA MACRO CRITÉRIO 2
7	4	4	4	5,17
7	4	1	1	4,33
10	4	7	4	6,80
1	4	4	4	2,83
1	1	1	10	2,14

5.3.2 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS: MAI BARRA DO RIACHO (continuação)

CARACTERIZAÇÃO DA INICIATIVA		MACRO CRITÉRIO 3 -			
INICIATIVA	Área/ Classificação da Medida/ Classificação quanto à finalidade	5,61%	7,23%	5,34%	7,52%
		Grau de complexidade na implantação da iniciativa	Grau de segurança na vialização dos recursos financeiros	Incertezas quanto à disponibilidade de recursos não financeiros	Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação
1 - Reforma e Revitalização do Clube Esportivo Vila Nova	Esporte - Medida Compesatória - Estruturante	1	7	1	4
2 - Construção de passarela para o acesso à praia	Lazer - Medida Compesatória - Estruturante	1	7	1	1
3 - Apoio aos projetos esportivos já existentes	Esporte - Medida Compensatória - Promocional	1	4	1	7
4 - Construção de Centro Integrado de Sociabilização e Desenvolvimento Sustentável na parte Alta de Barra do Riacho	Lazer - Medida Compesatória - Estruturante	4	7	1	4
5 - Implantação de uma rede de esgoto	Turismo - Medida Compensatória - Estruturante	7	10	1	1

A Matriz de Hierarquização de Iniciativas de Barra do Riacho obedece aos critérios definidos na metodologia já apresentada, no item 5.1 deste capítulo, para a avaliação da lista de iniciativas propostas, a partir do diagnóstico das áreas de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer.

			MACRO CRITÉRIO 4 -INVESTIMENTO ESTIMADO	INDICADOR GERAL PONDERADO
4,68%	2,81%	33,19%	4,55%	
Risco regulatório legal: licenciamento ambiental, jurídico, institucional	Sustentabilidade social	MEDIA PONDERADA MACRO CRITÉRIO 3	MACRO CRITÉRIO 4	4,55%
1	1	2,99	1	2,89
4	1	2,73	1	2,75
1	1	3,01	1	3,55
1	1	3,49	1	1,66
7	4	5,07	1	1,58

5.3.1 Análise Gráfica

No gráfico 5.1 é apresentado a relação de três Macrocritérios: Capacidade de Transformação, Capacidade de Resposta e Risco Avaliado.

No eixo vertical constam os valores relativos à Capacidade de Transformação dos projetos, no eixo horizontal, os valores

relativos à capacidade de resposta ao problema detectado; e por fim, o terceiro eixo é representado pelo tamanho da bolha, ou seja, quanto maior a bolha maior o risco envolvido e conseqüentemente, maior a necessidade de acompanhamento e gerenciamento

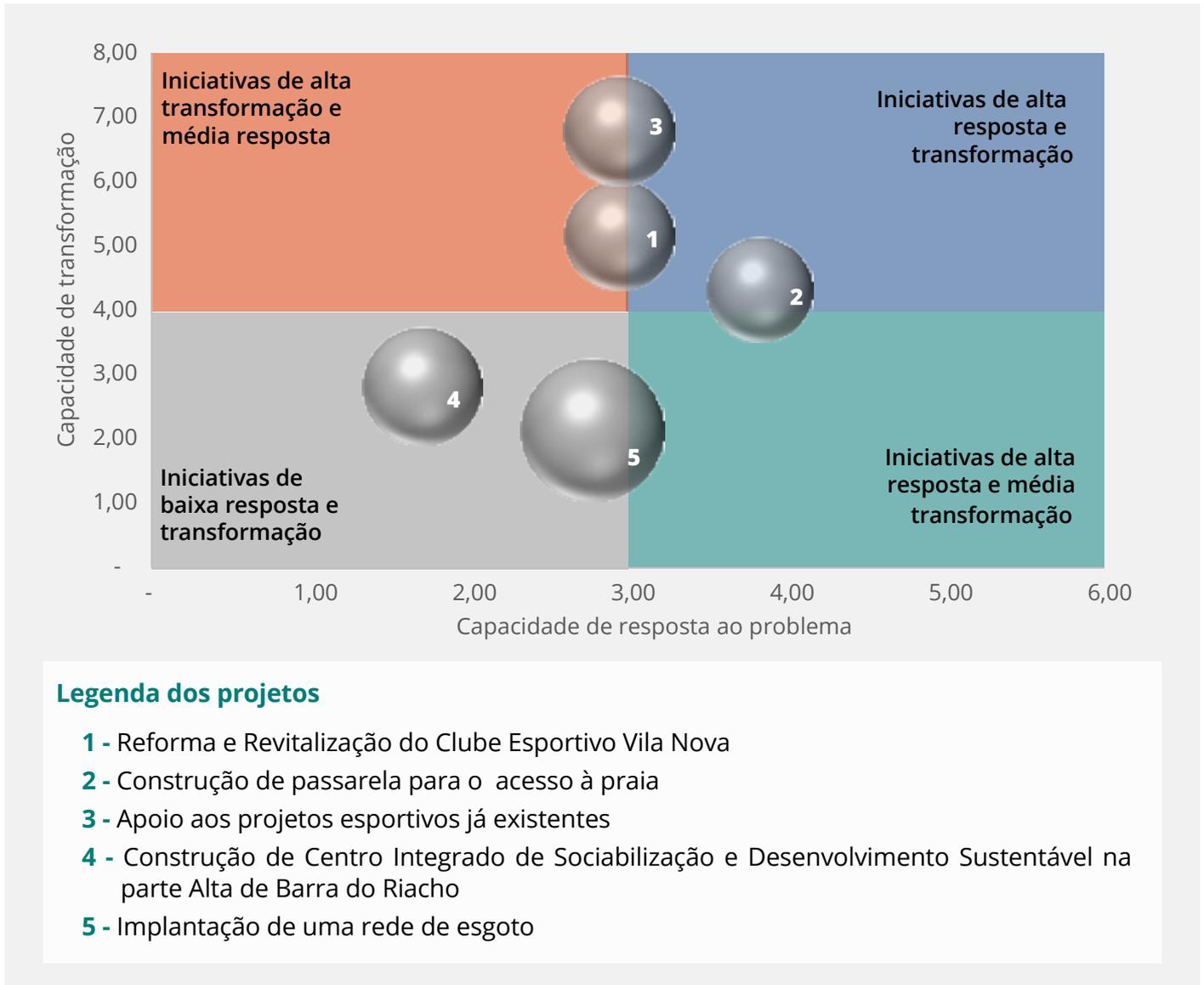


Gráfico 5.1: Capacidade de Transformação x Capacidade de Resposta ao Problema x Risco

Elaboração: Futura

A partir da análise gráfica, é possível inferir:

- Em relação ao quadrante no alto à direita: estão nesse quadrante os projetos de maior capacidade de transformação e também de solução do problema, que é o caso do projeto de número 3;

- Os demais quadrantes servem para orientar as escolhas tendo em vista graus diferenciados de atendimentos aos três critérios. Ou seja, os menos recomendados encontram-se no quadrante inferior à esquerda.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. A. **O desbravamento das selvas do rio Doce**. Rio de Janeiro. Jose Olympio, 1978, p.219.

_____, Marco e GUTIERREZ, Gustavo. **Políticas Públicas de lazer e qualidade de vida**. In: VI-LARTA Roberto (Org). Qualidade de vida e políticas públicas. Campinas: IPES editorial, 2004.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 1998.

BICALHO, Charlene Sales. **Impactos dos projetos de desenvolvimento na pesca artesanal de Regência Augusta/ES**. Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais -UFES, v. 1, n. 1, 2011.

_____(Org.).**Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão** – desenvolvimento regional, rede de produção e cluster. São Paulo: Manole, 2012.

CAMARGO, Laura Alice Rinaldi. Lazer, Turismo e Cultura. In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugares dos Historiadores**: velhos e novos desafios, Florianópolis – SC, Jul.2015. Disponível em: <<http://www.snh2015.anpuh.org>>. Acesso em Dez.2016.

_____, L. O. L. **O que é lazer**. 3. ed., 3. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COOPER, C.; WANHILL, J.; GILBERT, S.; SHEPHERD, D.. **Turismo, princípios e práticas**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 84ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007, p.73.

CAPAI, Humberto (Org.). **Atlas do Folclore Capixaba**. Vitória, ES: Usina de imagem e Sebrae, 2009.

DIECKERT, Jürgen. **Peculiaridade e autonomia do esporte de lazer**. In: Esporte de lazer tarefa e chance para todos. (Trad. Maria Lenk). Rio de Janeiro: 1984.

DUMAZEDIER, Joffre - **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. Tradução: Silvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva/SESC, 1979.

ESPÍRITO SANTO (Estado) – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Plano De Desenvolvimento Sustentável Do Turismo Do Espírito Santo 2025**. Vitória, ES.

FUKUYAMA, Francis. **Confiança**: As virtudes sociais e a criação da prosperidade; tradução de Alberto Lopes.- Rio de Janeiro: Rocco, 1996

GOMES, Ana Maria Rabelo; FARIA, Eliene Lopes. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.

Governo do Estado do Espírito Santo. **Espírito Santo 2025**: Plano de desenvolvimento. Vitória ES: Secretaria de Estado de Planejamento, 2006.

_____. **Espírito Santo 2030**: plano de desenvolvimento. Vitória (ES): Secretaria de Estado de Planejamento, 2013. p.252.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. **Síntese do Município – Aracruz**: População estimada para 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis [IBAMA]. **Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável para as Comunidades do Entorno da Reserva Biológica de Comboios**. Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas, 2002, p.60.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade [ICMBio]. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br>> Acesso em jan. 2017.

Instituto Pesquisa Estatística e Aplicada [IPEA]. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em dez.2016.

KELLER, Peter. **Uma nova maneira de ver o turismo global**. In: Trigo, Luiz Gonzaga Godoi et al. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. SP. Roca, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **A formação e o desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte**. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para a atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003a.

_____. **C. Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003b.

MTUR. **Plano Nacional do Turismo - Diretrizes, Metas e Programas 2003-2007**. Brasília: 2003. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Cartilha de Categorização do Turismo**. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Marcos Conceituais**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em dez. 2016.

_____. **Roteiros do Brasil**, – 2007, Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br>>. Acesso em dez. 2016.

_____. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em dez. 2016.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

NEVES, Betina. **Por que ninguém viaja para o Brasil?**. Revista Super Interessante, 04.jun.2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em 27. Dez. 2016.

NOVAES, Maria Stella de. **História do Espírito Santo**. Vitória: Fundo Editorial do Espírito Santo, [19--], 1969.

Organização Mundial do Turismo [OMT]. **Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008**, Disponível em: <<http://unstats.un.org>>. Acesso em dez. 2016.

Prefeitura de Aracruz. **Conheça Aracruz**. Disponível em: <http://www.aracruz.es.gov.br>. Acesso em jan. 2017

REQUIXA, Renato. **As dimensões do lazer**. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto. n. 45, 1980.

SAATY, Thomas L. **The Analytic Hierarchy Process**, New York: McGraw Hill. Pittsburgh: RWS Publications, 1980.

_____. **Decision making with the analytic hierarchy process**. International journal of services sciences, v. 1, n. 1, p. 83-98, 2008.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Secretaria de Estado da Cultura [SECULT]. **Publicações: Escritos do Patrimônio**. Disponível em: <<http://www.secult.es.gov.br>>. Acesso em 03. jan. 2017.

_____. **Observatório do Turismo do Estado do ES**. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br>>. Acesso em 15.dez.2016.

_____. **Patrimônio Cultural do Espírito Santo - Arquitetura**. Vitória: Secult, 2009, p.560. Disponível em: <<http://www.secult.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Secretaria de Esportes e Lazer [SESPORT]. **Centro de Treinamento Jayme Navarro de Carvalho**. Disponível em: <<https://sesport.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Estádio Estadual Kleber Andrade** Disponível em: <<://sesport.es.gov.br>>. Acesso em jan. 2017.

Secretaria de Turismo (SETUR). **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística Verde e das Águas**. Disponível em <<http://www.linhares.es.gov.br>>. Acesso em jan. 2017.

____. **Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo Verão – 2016:** Região Verde e das Águas. Disponível em: <<http://tinyurl.com>>. Acesso em jan.2017.

Secretaria Especial de Pesca e Aqüicultura da Presidência da República [SEAP]. **Relatório Técnico sobre o Censo Estrutural da Pesca Artesanal Marítima e Estuarina nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.** Itajaí: 2005, p.151.

SOUZA, Norma de Sitta; DE GARÇA, Educacional. **Turismo, Lazer e Recreação:** um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento. Revista científica eletrônica de turismo, Ano IX, n. 16, 2012. Disponível em: <<http://faef.revista.inf.br>>. Acesso em jan.2017.

STANGE, Afredo et al. **Uma análise consolidada dos impactos no turismo.** In.: CALIMAN, Orlando (Org.). Impactos sobre o turismo no Espírito Santo. Vitória: Sebrae/ES, 2005, p. 135-142.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy. **Turismo, paisagem e ambiente.** In: CORIOLANO, L.N.M.T (org). Turismo com ética. Fortaleza: Funece, 1998, v. 01, p. 205-215.

UNWTO. **AM Reports Global Report on Shopping Tourism.** Madrid: v.8, 2014, p.65.

WARNIER, Jean Pierre. **A Mundialização da Cultura.** Tradução: Luis Felipe Sarmiento. Lisboa: Notícias, 2000, p.120.

World Travel&Tourism Council [WTTC]. Disponível em: <www.wttc.org>. Acesso em jan.2017.

World Tourism Organization (UNWTO). **Tourism in the Americas** - Annual Report 2013. Disponível em: <<http://cf.cdn.unwto.org>>. Acesso em jan.2017.

ZUNTI, M. L. G. **Panorama Histórico de Linhares.** Linhares: Pousada das Letras, 2ªed, 1982.

Equipe técnica

Coordenação e Supervisão Geral

Orlando Caliman

Gerente do Projeto

José Luiz Orrico

Consultores

José Valdemar Pin

Ludmila Dutra

Renata Morandi

Equipe Técnica

Simone Cardoso

Renata Junger

Magnus Francisco dos Santos

Thiago Lani

Luiza Bissoli

Jamila Louzada

Dennysvan Denard

Fabício Siqueira

Paula Orrico

Tamara Barros

Apoio Operacional de Campo

Edilaine Teixeira

Fernanda Emanuela Carvalho

Marcia Angela Moura

Marcia Petersen

Nivea Medeiros

Rita De Cassia Ribeiro

Soraya Amaral

Ueverton Sizini

Uliana De Almeida

Vagner Miranda

Diagramação e Revisão

Renata Orrico

Paola Pasolini



FUTURA